

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA  
TRADUÇÃO**

Simoni Ribeiro de Freitas

**A INTERFACE TRADUÇÃO E JORNALISMO:  
UMA ANÁLISE DAS MARCAS CULTURAIS PRESENTES EM  
TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução: Teoria, Crítica e História da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Markus J. Weininger.

Florianópolis  
2011



Simoni Ribeiro de Freitas

**A INTERFACE TRADUÇÃO E JORNALISMO:  
UMA ANÁLISE DAS MARCAS CULTURAIS PRESENTES EM  
TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre, na área de Teoria, Crítica e História da Tradução”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de setembro de 2011

---

Prof., Dra. Andréia Guerini  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Markus J. Weininger  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof., Dr. Pedro Heliodoro de Moraes Branco Tavares  
Universidade de São Paulo

---

Prof.<sup>a</sup>, Dr. Gislene da Silva  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup>, Dr. Rosvitha Friesen Blume  
Universidade Federal de Santa Catarina



## **AGRADECIMENTOS**

Obrigada, meus queridos Pais, pelo constante apoio, dedicação e amor.

Obrigada, Markus, pelos sábios conselhos e tamanha paciência em me orientar.

Obrigada, a todos os meus amigos que de alguma forma se fizeram presente, me apoiando e dando forças nas horas difíceis.

Obrigada, Bruno, por tudo, sempre.



## RESUMO

A relação entre a tradução e o jornalismo é um campo de pesquisa ainda pouco explorado, mas que apresenta uma vasta área para estudo e uma forte tendência de crescimento no meio científico, por trazer consigo esta característica intercultural, marca forte em ambas as áreas. O presente trabalho tem ênfase na área dos Estudos da Tradução sob a perspectiva funcionalista de Christiane Nord (1988) e os estudos do jornalismo com Frank Esser (1998). Trabalha com quatro revistas e dois jornais: *Der Spiegel*, *Focus*, *Süddeutsche* (contexto alemão), *Veja*, *Época*, *Folha de São Paulo* (contexto brasileiro), analisando reportagens que têm como tema as eleições do Papa Bento XVI. Com ajuda das teorias de Nord e Esser, além do uso de uma ferramenta da linguística de análise de *corpus*, foram observados padrões linguísticos (standardized type/token ratio). Essas reportagens foram analisadas a fim de identificar possíveis marcas culturais e um provável desvio de enfoque presentes nesses textos. A existência de marcas culturais nos textos é comprovada pela escolha lexical e pela abordagem do mesmo fato noticioso.

**Palavras-chave:** Tradução. Jornalismo. Marcas culturais. Standardized Type/Token Ratio.



## ABSTRACT

The relationship between the translation and journalism is a field of research still to be explored, but it presents a vast area for study and a strong upward trend in the scientific community, to bring you this feature intercultural strong brand in both areas. This work has an emphasis in the area of Translation Studies under the functionalist perspective of Christiane Nord (1988) and studies of journalism with Frank Esser (1998). Works with four magazines and two newspapers: *Der Spiegel*, *Focus*, *Sueddeutsche* (German context), *Veja*, *Época*, *Folha de Sao Paulo* (Brazilian context), analyzing reports that focus on the election of Pope Benedict XVI. With the help of the theories of Nord and Esser, and the use of a tool for the analysis of corpus linguistics, linguistic patterns were observed (standardized type / token ratio). These reports were analyzed to identify possible cultural marks and diversions of focus present in these texts. The existence of cultural marks in the texts is evidenced by the lexical choice and by approach of the same news.

**Keywords:** Translation. Journalism. Cultural marks. Standardised Type/Token Ratio.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo Pluriestratificado Integrado .....	37
Figura 2: Fiéis por religiões na Alemanha em 2007 .....	52
Figura 3: Membros da igreja católica e luterana na antiga Alemanha Oriental - 1950-1989.....	54
Figura 4: Membros da igreja católica e luterana na Alemanha Ocidental – 1950-1989 .....	56
Figura 5: <i>Simple Concordance Program</i> - TTR .....	63
Figura 6: <i>Simple Concordance Program</i> - Lista de frequência .....	65
Figura 7: Temas abordados <i>Süddeutsche</i> / Folha de São Paulo – Texto 1 ..	83
Figura 8: Visualização frequência <i>Süddeutsche</i> - Texto 1 .....	84
Figura 9: Visualização frequência <i>Folha de São Paulo</i> - Texto 1 .....	85
Figura 10: Temas abordados <i>Süddeutsche</i> / <i>Folha de São Paulo</i> – Texto 286	
Figura 11: Visualização frequência <i>Süddeutsche</i> - Texto 2 .....	88
Figura 12: Visualização frequência <i>Folha de São Paulo</i> - Texto 2.....	89
Figura 13: Temas abordados <i>Süddeutsche</i> / <i>Folha de São Paulo</i> – Texto 3	90
Figura 14: Visualização frequência <i>Folha de São Paulo</i> - Texto 3.....	92
Figura 15: Visualização frequência <i>Süddeutsche</i> - Texto 3 .....	93
Figura 16: Temas abordados <i>Der Spiegel</i> / <i>Veja</i> – Texto 1 .....	94
Figura 17: Visualização frequência <i>Veja</i> - Texto 1 .....	98
Figura 18: Visualização frequência <i>Der Spiegel</i> - Texto 1 .....	99
Figura 19: Temas abordados <i>Der Focus</i> / <i>Época</i> – Texto 1 .....	100
Figura 20: Visualização frequência <i>Focus</i> - Texto 1 .....	102
Figura 21: Visualização frequência <i>Época</i> - Texto 1 .....	103
Figura 22: Temas abordados em textos de jornal – Todos os textos .....	105
Figura 23: Visualização frequência jornais alemães – Todos os textos ...	107
Figura 24: Visualização frequência jornais brasileiros – Todos os textos	108
Figura 25: Visualização temas abordados textos de revistas – Todos os textos.....	110
Figura 26: Visualização frequência revistas alemãs – Todos os textos.....	112
Figura 27: Visualização frequência revistas brasileiras – Todos os textos	112
Figura 28: Capas das revistas <i>Der Spiegel</i> e <i>Veja</i> .....	113
Figura 29: Capas das revistas <i>Focus</i> e <i>Época</i> .....	114
Figura 30: Temas abordados em todos os textos alemães e brasileiros.....	115
Figura 31: Visualização frequência todos os textos alemães .....	119
Figura 32: Visualização frequência todos os textos brasileiros .....	119



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Modelo de Christiane Nord.....	33
Tabela 2– População residente por sexo e situação do domicílio, segundo a religião – Brasil .....	46
Tabela 3: Detalhamento da tiragem semanal da Revista Veja .....	68
Tabela 4: Perfil do leitor da Revista Der Spiegel.....	69
Tabela 5: Perfil do leitor da revista Focus.....	70
Tabela 6: Circulação média paga em 2010.....	72
Tabela 7: Resumo dos dados dos veículos de comunicação .....	72
Tabela 8: Códigos de texto.....	77
Tabela 9: Média do STTR dos jornais alemães.....	78
Tabela 10: Média do STTR dos jornais brasileiros.....	78
Tabela 11: Média do STTR das revistas alemães .....	78
Tabela 12: Média do STTR das revistas brasileiras.....	78
Tabela 13: Média do STTR nos textos brasileiros.....	78
Tabela 14: Média do STTR nos textos alemães.....	79
Tabela 15: Comparação do STTR entre textos brasileiros e alemães.....	79
Tabela 16: Número de repetições de palavras.....	80
Tabela 17: Número de repetições de palavras.....	80
Tabela 18: Número de repetições de palavras.....	81
Tabela 19: Tabela: Número de repetições de palavras .....	81
Tabela 20: Número de repetições de palavras.....	81
Tabela 21: Número de Repetições de palavras .....	82
Tabela 22: STTR por veículo de comunicação .....	120



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Objeto da pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>18</b>
1.2.1 Objetivo geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
<b>1.3 Justificativas.....</b>	<b>19</b>
<b>1.4 Metodologia.....</b>	<b>21</b>
<b>1.5 Estrutura da dissertação.....</b>	<b>21</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Definição de Cultura.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Funcionalismo Alemão .....</b>	<b>25</b>
2.2.1 Katharina Reiß .....	26
2.2.2 Hans J. Vermeer.....	28
2.2.3 A tradução segundo o modelo de Christiane Nord.....	30
2.2.4 Fatores intratextuais e extratextuais.....	32
<b>2.3 O jornalismo segundo o modelo de Frank Esser.....</b>	<b>34</b>
<b>2.4 O jornalismo de revista e suas peculiaridades.....</b>	<b>38</b>
<b>2.5 A Teoria de Meta Zipser .....</b>	<b>40</b>
<b>2.6 Resgate Histórico e cenário atual da Igreja no Brasil e na Alemanha .....</b>	<b>41</b>
2.6.1 Cenário Brasileiro .....	45
2.6.2 Cenário na Alemanha .....	51
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>59</b>
<b>3.1 Introdução .....</b>	<b>59</b>
<b>3.2 Procedimentos gerais de análise .....</b>	<b>59</b>
3.2.1 Type Token Ratio .....	60
3.2.2 Frequência de palavras .....	64
3.2.3 Verificação da distribuição de temas abordados.....	65

<b>3.3 A escolha dos veículos de comunicação .....</b>	<b>66</b>
3.3.1 Revista Veja .....	67
3.3.2 Revista Der Spiegel .....	69
3.3.3 Revista Focus .....	69
3.3.4 Jornal Süddeutsche .....	70
3.3.5 Revista Época.....	70
3.3.6 Jornal Folha de São Paulo .....	71
<b>3.4 Descrição das reportagens selecionadas .....</b>	<b>73</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>75</b>
<b>4.1 Introdução.....</b>	<b>75</b>
<b>4.2 Ferramenta Type-Token Ratio.....</b>	<b>76</b>
4.2.1 Nível I.....	76
4.2.2 Nível II.....	77
4.2.3 Nível III.....	78
<b>4.3 Frequência de Palavras.....</b>	<b>79</b>
<b>4.4 Distribuição de temas abordados .....</b>	<b>82</b>
4.4.1 (T1FS): Joseph Ratzinger e (T1SD) Joseph Ratzinger neuer Papst.....	82
4.4.2 (T2FS): Biografia e (T2SD) Der Weg an die Spitze .....	85
4.4.3 (T3FS): Bento 16 opta por continuidade na igreja e (T3SD) Kurienkardinäle bestätigt.....	90
4.4.4 (T1VJ): Continuar para mudar e (T1DS) Der Weltfremde.....	93
4.4.5 (T1EP): Nasce uma nova igreja e (T1FO) Das Herz schlägt bayerisch.....	99
4.4.6 Confrontamento entre textos de jornal .....	104
4.4.7 Confrontamento entre textos de revista.....	108
4.4.8 Confrontamento entre todos os textos .....	114
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>123</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>127</b>
<b>ANEXO A - REPORTAGENS.....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO B - GRÁFICOS E TABELAS COMPLEMENTARES..</b>	<b>167</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A interface entre os estudos da tradução e o jornalismo é ainda uma temática bastante nova, no meio acadêmico poucos trabalhos foram publicados até o momento, no entanto, esta linha de pesquisa vem se desenvolvendo gradativamente e o presente trabalho busca contribuir para esse desenvolvimento.

Isoladamente, as áreas da Tradução e do Jornalismo já existem e vêm sendo pesquisadas há longo tempo, o que certamente contribuiu para observar diversas semelhanças entre ambas e assim poder trabalhá-las na forma de uma interface.

Um fator que contribui para a notabilidade desta pesquisa é a importância assumida pelos textos jornalísticos na sociedade. Como sabemos, os textos jornalísticos assumem a responsabilidade de fazer circular informações no mundo todo, informando seu leitor e indiretamente agindo como uma ferramenta formadora de opinião. Este processo ocorre, na grande maioria dos casos, de forma muito dinâmica; sabe-se também, que boa parte destas informações são provenientes de outros países/culturas e por isso devem ser traduzidas. Fato este que nem sempre está presente na consciência do leitor e aqui, observa-se a relação entre a área da tradução e a área do jornalismo, áreas que à primeira vista podem parecer muito distantes uma da outra, que se aproximam ao lembrarmos de que com a ausência da tradução as informações não poderiam espalhar-se mundo afora.

Muitas vezes, os responsáveis pelas traduções dos textos que serão publicados são os próprios jornalistas, isso ocorre por diversas razões. Seja pela urgência em noticiar o fato, ou por questões econômicas, já que a redação comum não investe em tradução, uma vez que contratar um tradutor pode ser sinônimo de maiores gastos ao veículo de comunicação, por isso aproveita-se o conhecimento linguístico dos jornalistas na língua estrangeira (LE) do texto fonte para traduzirem o fato noticioso, já que também estão bem informados acerca do assunto. Tendo conhecimento desses fatos pode-se questionar a qualidade das informações que chegam ao leitor.

As áreas do jornalismo e da tradução desempenham um papel de grande importância na sociedade, além de serem Mediadoras das informações elas são formadoras de opinião e agem diretamente ligadas à cultura das sociedades onde seus trabalhos surgem.

## 1.1 Objeto da pesquisa

O presente trabalho trata sobre a tradução de um mesmo fato em diferentes culturas, neste caso não se trata de traduções de um mesmo texto em diferentes línguas e sim a tradução vista em um sentido mais amplo, que vai além do texto escrito. O mesmo tema abordado em diferentes culturas é capaz de revelar uma tradução que contém em seu texto as marcas culturais do país.

A teoria de tradução utilizada neste trabalho é a funcionalista, teoria esta que encontra espaço primeiramente por meio dos trabalhos de Reiß e Vermeer e, posteriormente, com a tradutora Christiane Nord. O pensamento funcionalista é fortemente ligado a questão cultural. Em poucas palavras o funcionalismo trata a tradução como uma comunicação intercultural, na qual o texto de partida e o texto de chegada pertencem a sistemas culturais distintos, o que nos leva a analisar suas funções separadamente, levando em consideração, sobretudo, a situação de recepção de cada um dos textos.

Os textos de jornais e revistas abordados na análise do presente trabalho estão ligados a área da religião, no entanto, o tema abordado neles trata mais da Igreja enquanto instituição, o que permite dizer que esses textos não são apenas de interesse de pessoas religiosas, mas também de todas aquelas que se interessam por questões sociais e políticas, o que amplia o público leitor das reportagens aqui analisadas.

Levando em conta as características que envolvem a tradução e o jornalismo surgiu o interesse em realizar o presente estudo e, para isto, foram estabelecidos os objetivos do presente trabalho, como podem ser vistos no item a seguir.

Para fins de esclarecimento faço constar que as traduções realizadas neste trabalho são de minha autoria.

## 1.2 Objetivos

Com o amadurecimento da idéia de investigar sob quais aspectos as diferenças observadas e vivenciadas nos dois países se fazem presentes nos textos jornalísticos, foram estabelecidos os objetivos deste trabalho que se dividem em: um objetivo mais amplo e outros quatro objetivos específicos como pode ser visto em 1.2.1 e 1.2.2.

### 1.2.1 Objetivo geral

Ampliar a pesquisa na área da tradução jornalística focada na abordagem cultural envolvida neste processo apresentando um comparativo entre o jornalismo de dois sistemas culturais distintos, contribuindo assim para o Estudo da Tradução Jornalística.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar textos jornalísticos que abordam o mesmo fato noticioso em duas culturas distintas (sendo aqui a brasileira e a alemã), caracterizando a tradução de um mesmo fato (tradução em sentido amplo);
- ✓ Verificar se os textos são culturalmente marcados e, caso positivo, quais as marcas culturais;
- ✓ Observar sob quais aspectos estes elementos culturais aparecem nos textos;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de futuros trabalhos nesta área da tradução.

## 1.3 Justificativas

O mundo sofre constantes mudanças que podem ser observadas no modo de vida da sociedade. Atualmente vive-se a era da mobilidade e da conectividade. Basicamente, o mundo todo está interligado e as informações, graças às inovações tecnológicas, circulam rapidamente em todos os pontos do mundo. Esta inovação provocou inicialmente uma incerteza nos grandes e tradicionais veículos de informações (Jornais, Revistas e TV), porém, percebeu-se com o passar do tempo que estas preocupações eram infundadas e hoje grandes e até pequenos jornais e revistas estão na rede mundial de computadores, pois foi percebido que a Internet pode ser uma boa ferramenta na veiculação de informações com mais abrangência e agilidade.

Embora o mundo esteja em constante evolução, algumas coisas resistem aos tempos e uma delas é a religião, que vem se mantendo durante milhares de séculos, pois muitas pessoas continuam sentindo a necessidade de crer em alguma coisa. Apesar das religiões se manterem, as igrejas vêm se modificando e adaptando-se a sua época. Com o passar dos tempos, igrejas de grande tradição foram perdendo seu

espaço para novas instituições religiosas que se tornaram mais atraentes aos tempos modernos conseguindo suprir necessidades da sociedade atual.

Também a tradução é uma prática milenar e ela teve grande importância no desenvolvimento da religião e das igrejas e, na sociedade moderna ela sendo cada vez mais estudada e desenvolvida, tornando-se indispensável no meio jornalístico.

Partindo destes pontos de vista justifico meu trabalho, que circula entre as três áreas acima descritas. Proveniente de uma pequena cidade do oeste de Santa Catarina com forte colonização alemã sempre convivi com a cultura e a língua trazida pelos imigrantes, o que sempre despertou meu interesse pela Alemanha. Além da convivência cultural, sempre estive inserida no meio católico, convivendo com os preceitos da religião católica e atuando em liturgias, inclusive exercendo a função de professora de catequese dentro da comunidade. Atualmente participo de um grupo de jovens da igreja Luterana, onde temas que envolvem a religião são debatidos e isso me proporciona uma visão um pouco diferente daquela vivenciada na igreja católica.

Esta convivência com o meio religioso justifica a escolha de textos jornalísticos que tenham como tema em primeiro plano a igreja, que acaba se delimitando a um fato noticioso que foi a eleição do Papa Bento XVI em 2005.

Durante minha graduação tive a oportunidade de viver e estudar na Alemanha, onde pude observar a cultura e a prática religiosa de perto. Neste período observei que as religiões, Católica e Luterana, ainda dominam a maioria dos fiéis, no entanto, predomina uma tendência forte de abandono das igrejas. Muitas pessoas já não estão mais oficialmente ligadas a uma igreja ou se dizem abertamente ateus. Também as celebrações de missas da igreja católica ainda se davam de forma tradicionalista, bastante rígida e sem introdução de elementos atrativos, como músicas mais alegres, por exemplo, como ocorre muitas vezes aqui no Brasil.

Com base nestas vivências interessei-me em investigar de que forma estes aspectos religiosos poderiam se traduzir na imprensa. Assim surgiu a idéia de analisar textos religiosos publicados nos dois países, tendo em vista a necessidade de encontrar um fato noticioso que tivesse importância em ambos os países ocorreu o tema da eleição do Papa Bento XVI que é um evento de impacto não apenas para a igreja, mas para a sociedade em geral, pois interfere também em questões ligadas à sociedade como um todo.

## 1.4 Metodologia

A organização prática do trabalho seguirá a seguinte ordem:

- ✓ Revisão da literatura por meio de leituras e reflexões sobre as bases teóricas que indicarão os caminhos desta pesquisa;
- ✓ Análise das reportagens jornalísticas formando pares textuais com base em elementos apontados na teoria de Nord e na elaboração de tabelas com os dados relevantes dos textos;
- ✓ Confrontamento dos pares textuais e posterior análise, levando em consideração as instâncias de influências elaboradas por Esser para o jornalismo;
- ✓ Avaliação dos resultados;
- ✓ Considerações finais.

## 1.5 Estrutura da dissertação

Para dar início a este trabalho serão abordados, no primeiro capítulo, todos os passos dados para do desenvolvimento dele. Primeiramente, faz-se a apresentação dos objetivos, geral e específico, além das justificativas da pesquisa, parte-se então para a metodologia adotada para que os objetivos sejam alcançados. Para finalizar o primeiro capítulo é apresentada toda a estrutura da dissertação para orientar futuros leitores em sua leitura.

O Capítulo 2 trata do embasamento teórico, a começar pela questão cultural, onde serão apresentadas algumas definições deste termo que se tornam compatíveis com a idéia de cultura abordada no presente trabalho. Dando sequência à formação teórica do trabalho serão apresentadas algumas teorias acerca dos estudos da tradução, com ênfase na teoria funcionalista da autora Christiane Nord, autora esta que desenvolveu o modelo que servirá de apoio para a análise dos textos aqui sugeridos. No campo do jornalismo serão apresentadas algumas ideias gerais do processo jornalístico, dando uma importância especial ao jornalismo de revista e como apoio para a análise neste campo teremos o modelo desenvolvido pelo jornalista alemão Frank Esser. Para concluir o embasamento teórico será abordada também a temática da religião. Este tema representa um vasto campo de pesquisa, pois por si só já trata de um assunto amplamente debatido e com diferentes pontos de vista, por isso faz-se necessário uma explanação a respeito da sua abordagem neste trabalho. Um dos objetivos aqui propostos é a

realização de um panorama histórico cultural sobre a religião em ambos os países (Brasil e Alemanha), dos quais serão extraídos os textos de análise, mas devido à grande quantidade de informações que podem ser encontradas acerca deste assunto, faz-se necessário esclarecer que este trabalho não possui um enfoque histórico, tampouco social, a revisão que será feita no campo da religião servirá como base para justificar possíveis elementos que possam surgir na análise dos textos.

O Capítulo 3 apresenta a metodologia seguida para desenvolver a pesquisa. Primeiramente foram descritos os procedimentos utilizados na análise dos textos. É apresentada ainda a metodologia seguida no momento da escolha dos veículos de comunicação e, em seguida, são descritas algumas informações básicas a respeito dos veículos escolhidos. E como último ponto da metodologia serão apresentadas breves informações das reportagens selecionadas.

Chegando à apresentação dos dados chegamos também ao Capítulo 4. Nesta parte do trabalho, os textos já foram analisados por diferentes meios e obtidos diversos resultados concretos. Estes dados serão apresentados neste capítulo por meio de gráficos e tabelas que ajudarão a visualizar melhor o que ocorre em cada texto e também servirão de base para a conclusão que será o Capítulo 5.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica divide-se em quatro partes principais. Primeiramente irei ater-me à definição do termo cultura, bem como apresentar idéias de autores diversos sobre este assunto. O segundo ponto tratará o funcionalismo alemão, com explanação dos trabalhos de Hans Vermeer e Katharina Reiß e da autora alemã Christiane Nord, (1991) que desenvolveu um modelo para o trabalho com textos em situação de comunicação real – como são os textos jornalísticos. Seus trabalhos estão baseados na Skopostheorie, de Hans Vermeer e Katharina Reiß.

Em seguida, será apresentada a linha de pensamento do Jornalismo alemão segundo Frank Esser (1998), bem como algumas considerações sobre o jornalismo de revista. Para fazer a ligação entre os dois campos, serão apresentados os trabalhos de Meta Zipser, que em sua tese de doutorado aproximou as relações entre o jornalismo e a tradução, bem como o texto jornalístico como representação cultural – tradução cultural.

Para completar a parte teórica do trabalho, foi incluído um breve perfil da religião na Alemanha e no Brasil, uma vez que os textos aqui analisados possuem o seu fato noticioso fortemente ligado à religião.

### 2.1 Definição de Cultura

Ao falarmos de tradução falamos de língua e de cultura simultaneamente, pois a cultura não pode ser separada da língua e vice-versa, como já disse Nord (1997): “a língua deve ser respeitada como parte da cultura”<sup>1</sup>. É nesse cenário que este trabalho é desenvolvido, com o foco voltado para o estudo dos condicionantes culturais ligados à língua Portuguesa e à língua Alemã.

Uma vez que este trabalho ocupa-se desses condicionantes culturais encontrados em textos jornalísticos, é de grande importância que antes de entrar mais a fundo nos temas centrais desta pesquisa, que são o jornalismo e a tradução, seja dada uma definição ao termo cultura. Por diversas vezes buscou-se encontrar uma definição ao termo cultura. Muitos autores já se ocuparam deste tema, no entanto, não se tem uma definição inequívoca até hoje.

---

<sup>1</sup> Language is to be regarded as part of culture.

No entanto, o que deve ser levado em consideração no presente trabalho são as definições que contemplam os fins da tradução. Nesse sentido temos a definição de Hans Göring:

Cultura é tudo aquilo que se deve saber, dominar e sentir para poder julgar como os nativos, em seus diversos papéis, se comportam, dentro do esperado ou fugindo à regra, e para saber se comportar conforme esperado dentro da sociedade em questão. À cultura pertence também tudo aquilo que se deve sentir e saber para estar apto a entender o mundo natural ou aquele criado pelos homens como os nativos o entendem.<sup>2</sup> (GÖRING, 1978, p. 10)

Outra formulação sobre o pensamento do viver interculturalmente com o outro é de Vermeer: “O conjunto de normas, convenções e opiniões aos quais um indivíduo ou uma sociedade se orienta<sup>3</sup>” (VERMEER, 1986, p.11).

Cultura pode ser entendida assim como se fosse um modelo no qual as crianças e jovens são emoldurados para serem vistos e aceitos como membros de uma sociedade, é uma forma de identidade. Um indivíduo sente-se em casa na sua cultura, quando consegue reconhecer-se nos demais membros da sociedade em que vive. Sob um aspecto de cultura ligada a grupos comportamentais temos a contribuição de Nord:

Entendo por cultura uma comunidade ou grupo que se diferencia de outras comunidades ou grupos por formas comuns de comportamento e ação. Os espaços culturais, portanto, não

---

<sup>2</sup> Kultur ist alles das, was man wissen, beherrschen und empfinden können muß, um beurteilen zu können, wo sich Einheimische in ihren verschiedenen Rollen erwartungskonform oder abweichend verhalten, und um sich selbst in der betreffenden Gesellschaft erwartungskonform verhalten zu können, sofern man dies will und nicht etwa bereit ist, die jeweils aus erwartungswidrigem Verhalten entstehenden Konsequenzen zu tragen. [...] Zur Kultur gehört auch all das, was man wissen und empfinden können muß, um in der Lage zu sein, die natürliche und die vom Menschen geprägte oder geschaffene Welt wie ein Einheimischer wahrzunehmen.

<sup>3</sup> Die Gesamtheit der Normen, Konventionen und Meinungen [Wertvorstellungen], an denen sich das Verhalten eines Individuums oder einer Gesellschaft ausrichtet.

coincidem necessariamente com unidades geográficas, lingüísticas ou até mesmo políticas.<sup>4</sup> (NORD, 1993 p.20)

Quando falamos de tradução, seguindo o pensamento funcionalista, é importante ressaltar que a ela é um processo no qual o texto não passa para outro texto no sentido palavra por palavra, mas para outra cultura. Dito de outra forma o texto fonte (TF) se adéqua à cultura fonte (CF) desta mesma forma o texto traduzido (TT) deve adequar-se à cultura de chegada (CC).

No meio jornalístico a cultura também desempenha um papel de extrema importância, pois as reportagens jornalísticas referem-se a uma determinada cultura e são assim por ela marcadas, bem como influenciadas por diversos fatores. Como pode ser observado no trabalho de Esser, que ao definir sua pesquisa que trata do jornalismo em ambiente internacional menciona:

O ponto de partida desta pesquisa é o reconhecimento de que o jornalismo de cada país é emoldurado por diversas condições sociais, como a base jurídica e histórica, obrigações econômicas assim como padrões éticos e profissionais dos seus atores.<sup>5</sup> (ESSER 1998, p. 21)

## 2.2 Funcionalismo Alemão

O presente tópico divide-se em três autores e suas contribuições para a tradução com abordagem funcionalista.

---

<sup>4</sup> Unter "Kultur" verstehe ich eine Gemeinschaft oder Gruppe, die sich durch gemeinsame Formen des Verhaltens und Handelns von anderen Gemeinschaften oder Gruppen unterscheidet. Kulturräume fallen daher nicht zwangsläufig mit geographischen oder gar staatlichen Einheiten zusammen.

<sup>5</sup> Ausgangspunkt dieser Forschungsrichtung ist die Erkenntnis, dass der Journalismus eines jeden Landes durch die allgemeinen gesellschaftlichen Rahmenbedingungen, historische und rechtliche Grundlagen, ökonomische Zwänge sowie die professionellen und ethischen Standards seiner Akteure geprägt wird.

O funcionalismo alemão causou uma mudança de paradigma no contexto tradutório e no conceito de tradução que prevalecia até então, para o qual o texto de partida e de chegada deveriam ser equivalentes.

Como iniciador do funcionalismo, temos a contribuição de Hans J. Vermeer, no entanto é importante citar também o trabalho da autora Katharina Reiß, pois seus trabalhos antecedem os de Vermeer e, embora ainda não tenham de fato causado a mudança de paradigma que o funcionalismo causou, suas contribuições apontam para esta mudança. E certamente neste ponto não poderíamos deixar de citar também o trabalho de Christiane Nord como responsável pela sistematização e aplicação do funcionalismo na formação de tradutores.

Na teoria funcionalista o receptor desempenha um papel muito importante, uma vez que o *Skopos* (termo técnico utilizado para objetivo ou propósito da tradução) de um texto é determinado pela intenção, torna-se importante conhecer o perfil do seu receptor. Neste perfil incluem-se: o histórico cultural, a expectativa com a recepção do texto e a influenciabilidade do receptor.

### 2.2.1 Katharina Reiß

Em 1971 Katharina Reiß torna-se pioneira, ao lançar sua obra *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik: Kategorien und Kriterien für eine sachgerechte Beurteilung von Übersetzungen*, em dois pontos de discussão no âmbito da crítica de tradução no contexto Alemão no que se refere à arbitrariedade da crítica de tradução para a época, que funcionava de forma unilateral e subjetiva demais por não conhecer ou não ter uma noção sólida do que seja um processo de tradução (REIß, 1971, p.7). O outro ponto foi o fato de que o autor e a obra não são avaliados perante o texto original, mas sim a partir de uma tradução e do representante do autor, ou seja, o tradutor (REIß, 1971, p.10).

A autora tinha em vista que a tradução é, de modo geral, uma ferramenta muito útil para a comunicação e importante no intercâmbio cultural entre os povos, por isso deveria ser uma tradução de qualidade evitando que se publicassem traduções com muitos problemas de tradução Reiß (1971, p. 7).

Tendo em vista os problemas que a autora percebia nos métodos de tradução da época, ela apresentou um modelo metodológico sustentável e explorável, que fosse capaz de “abarcando todos os tipos de textos e classificar todos os fenômenos da tradução. Porém sem ser

demasiadamente especializado e detalhado tornando-o incapaz de ser aplicado. Sendo assim ela estabeleceu alguns critérios para este modelo:

- ✓ Ser objetivo, ou seja, passível de verificação;
- ✓ Contemplar o objeto específico da tradução;
- ✓ Ser construtivo, ou seja, em caso de não concordância com as escolhas do tradutor, que haja contrapropostas melhores.

Para aplicar esses critérios, Reiß propõe uma tipologia textual voltada para a tradução com critérios e categorias específicos que funcionem como fundamentos de orientação (REIß, 1971, p. 8). Cada texto tem suas marcas típicas, o que traz dificuldades para a tradução, que variam de acordo com as necessidades de cada tipo de texto segundo as características da linguagem e a função que ela exerce nele. Desse modo, primeiramente Reiß busca a classificação das três funções básicas da linguagem estabelecidas por Karl Bühler, uma vez que é da linguagem que parte o princípio de um texto. Essas funções são: emotiva; conativa e referencial<sup>6</sup>.

Em seguida, ela associa cada umas das funções a um tipo de texto:

- ✓ Referencial - informativo centrado no texto, sua dimensão linguística é a lógica da linguagem;
- ✓ Emotiva - expressivo centrado na forma, dimensão linguística é a estética;
- ✓ Conativa - centrada no apelo, dimensão dialógica da linguagem.

Com essa classificação são estabelecidos alguns critérios ou estratégias que devem ser preservados de acordo com cada tipo de texto no momento da tradução. Nos textos informativos, deve ser preservada, principalmente, a invariância de conteúdo (REIß, 1971, p.37); nos textos expressivos, além da invariância do conteúdo, sobretudo a analogia da forma e a emoção estética (REIß, 1971, p.52); e nos textos apelativos, deve ser obtido, principalmente, o efeito cogitado pelo autor: a preservação do apelo inerente ao texto (REIß, 1971, p. 47).

Exemplos de textos Apelativos são os de publicidade e propaganda; de textos informativos existem inúmeros exemplos dentre eles estão os textos de revista e jornal, artigos, relatórios, documentos

---

<sup>6</sup> As traduções para os termos foram retirados do livro Funções da Linguagem de Samira Chalhub (2008, p.6).

oficiais, e livros não ficcionais. Já os textos expressivos atêm-se basicamente a prosa literária e à poesia em geral.

Segundo Reiß (1971, p.11), não se deve realizar uma tradução sem comparação entre texto-fonte e texto-alvo, e o pré-requisito é o domínio do par de línguas em que se atua para avaliar a tradução mediante o original. Dessa forma, o tradutor deverá esforçar-se constantemente para encontrar equivalentes ótimos para o texto-alvo, orientando-se precisamente pelo texto-fonte a fim de assegurar a adequação destas equivalências no texto-alvo, trabalhando dessa forma dentro do princípio da equivalência.

No entanto, a própria autora sabia que o princípio de equivalência não funcionava sempre, por isso estabeleceu que nos textos onde pudesse ser aplicada, seriam as aplicações consideradas as exceções às situações normais de tradução. Esta aceitação da autora levou mais tarde a uma mudança de paradigma nos estudos da tradução. Esta mudança partiu dela mesma em conjunto com Hans J. Vermeer e consiste em deslocar situações normais de tradução do princípio de equivalência ao princípio da funcionalidade, transformando em exceções os casos anteriormente considerados normais por Reiß (LEAL, 2007).

### 2.2.2 Hans J. Vermeer

Em 1978, Vermeer introduziu a mudança de paradigma iniciada por Reiß que era sua professora, por meio do artigo *Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie*. Vermeer quis, primeiramente, romper com o conceito tradicional de tradução que tinha por base a teoria linguística da tradução. Seu trabalho deu-se no desenvolvimento da chamada *Skopostheorie* e esta deve dar conta de outros aspectos que envolvem o processo tradutório, pois para ele a tradução não é simples, nem unicamente linguística.

Ao contrário de Katharine Reiß que coloca a tônica no texto de chegada ou *translatum*, Vermeer não avalia a função de equivalência de efeito, mas sim a função que a tradução vai desempenhar na situação comunicativa de chegada. A posição de Vermeer é revolucionária, pois a tradução deixa de ser apreciada em relação ao texto fonte, mas em relação a sua função.

O primeiro ponto abordado por Vermeer é a tradução enquanto uma ação (*Handlung*) humana, uma ação intencional carregada de propósitos que ocorre em determinada situação. (REIß e VERMEER, 1984).

A questão cultural foi o segundo aspecto introduzido pelo autor. Ele sugere uma teoria cultural da tradução que envolva as particularidades envolvidas nos sistemas culturais envolvidos no processo tradutório. Vermeer fala ainda da importância do texto, da língua da cultura e do público de chegada. Segundo o autor o texto de partida já não pode mais ser visto como a origem de uma tradução ele é apenas o que o autor chama de *Informationsangebot* (REIß e VERMEER, 1984, p.35), ou seja, uma fonte de informação.

Em 1984 em *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie* (Fundamentos de uma teoria geral de translação), Vermeer apresenta as bases para a *Skopostheorie*. A partir deste momento uma tradução não se resumia apenas à equivalência funcional entre texto de partida e texto de chegada como era proposto por Reiß. Vermeer introduziu a idéia de a tradução ser determinada pelo seu escopo, que é a razão pela qual coloca a função como ponto fundamental na avaliação da tradução.

Nesse trabalho Vermeer estabelece uma série de regras como podemos ver abaixo:

- ✓ O *translatum* é determinado pela sua função;
- ✓ O texto de chegada é uma oferta de informação na cultura de chegada;
- ✓ O texto B (*translate* que tem determinada função e por isso objeto de várias modificações) é irreversível em relação ao texto A;
- ✓ O *translato* tem de ser coerente;
- ✓ O texto de chegada tem de ser coerente com o texto de partida;

As regras listadas encontram-se sob ordem hierárquica, prevalecendo as regras da função.

O princípio norteador desta nova teoria é a funcionalidade em contraponto à equivalência. O que, no entanto, não exclui totalmente o uso da equivalência no contexto de tradução. Um dos princípios fundamentais da teoria de Vermeer é o fator significado, que não é mais entendido como algo constante, universal e atribuído às palavras, mas o significado depende das situações em que os textos estão inseridos. Segundo a concepção de Vermeer, o texto de partida é desvalorizado. O mais importante é o conceito de adequação à função, sobrepondo-se ao conceito de equivalência. Uma vantagem importante na teoria funcionalista é que com a sua aplicação o mesmo texto pode ser traduzido de várias maneiras, de acordo com a sua função.

Podemos estabelecer, portanto, como regra fundamental da tradução a interpretação que o receptor, dentro da sua situação, deverá apreender da mensagem. Esta teoria opõe-se frontalmente à tradicional tradução à letra. O tradutor é visto como especialista bicultural e bilingue que garante a comunicação para além de barreiras culturais e linguísticas, por responsabilidade própria, e já não é de maneira nenhuma o subestimado anônimo e “fiel” transmissor de palavras ou expressões que quase sempre resultam mutiladas e truncadas.

### 2.2.3 A tradução segundo o modelo de Christiane Nord

No presente trabalho terei como base uma das obras de Nord publicada em 1998, intitulada *Textanalyse und Übersetzen*. Nessa obra Nord apresenta um Modelo de Tradução para a análise de textos, no qual sistematiza os problemas que se fazem presentes na tradução, para entender melhor as normas da tradução.

Nord acredita que a análise do TF (Texto Fonte) antes do início da tradução é de grande importância, pois somente por meio desta análise o tradutor consegue ter uma compreensão geral do TF e identificar estruturas linguísticas e textuais. Além disso, ela proporciona uma base para o tradutor poder tomar decisões seguras no decorrer da tradução.

Este modelo propõe-se a servir à aplicação em todos os tipos de textos e o tradutor fica habilitado para “entender de modo funcional todas as características do conteúdo e da estrutura identificadas e interpretá-las tendo em vista o objetivo da tradução” (NORD, 1988, p.1).

Nord define alguns critérios para este modelo. Ele deve:

- ✓ Ser independente da Língua/Cultura Fonte ou da Língua/Cultura de chegada;
- ✓ Ser aplicável a todos os tipos de textos possíveis;
- ✓ Ao mesmo tempo ser tão detalhado para que possa abranger o maior número possível de problemas tradutórios;
- ✓ Adequar-se tanto para estudantes quanto professores de tradução e até mesmo para tradutores na prática.

Segundo a autora, textos são representações culturais, tanto o TF quanto o TC (Texto de Chegada) trazem marcas culturais determinadas pela situação da comunicação, nos quais eles funcionam como

mensageiros (NORD, 1988, p. 7). Da mesma forma que um texto sempre possui uma função, também a tradução possui a sua e desta maneira esta função é determinada pela situação, sendo de grande importância que o tradutor leve em conta na sua análise textual, sob quais fatores situacionais este texto surgiu para poder observar se o texto estará ou não adequado à nova situação.

Nord vê a tradução como uma ação (*Handlung*) que ocorre por meio de um processo dinâmico e ela define o conceito de *Loyalität* (lealdade) que pode ser entendido como uma tríplice aliança, na qual o tradutor deve manter-se leal ao autor do TF e leal ao receptor da tradução e, ainda, àquele que encomenda a tradução. Dessa forma, o tradutor deve ser leal ao autor do TF, mas também às expectativas do receptor e/ou à situação de chegada. “Leal” neste contexto significa não contrariar ou impossibilitar as intenções comunicativas da cada participante, e tentar o máximo possível viabilizar o propósito, ou *Skopos*, da tradução em questão.

O tradutor deve estar apto a trabalhar as informações recebidas de tal modo que elas adéquem-se também ao receptor. Neste sentido a contribuição de House "cabe ao tradutor fazer uso de um "filtro cultural" entre o texto fonte e o texto meta e ainda observar o texto fonte através dos "óculos" da cultura de chegada" (HOUSE apud. ZIPSER, 2002, p. 47).

O tradutor recebe o TF e o trabalha de tal forma que as expectativas do receptor sejam atendidas, mas sempre tendo em vista o encargo de tradução (*Übersetzungsauftrag*). No entanto, a tradução apenas alcança sua verdadeira função a partir do momento em que ela é ativamente recebida pelo receptor. Por essa razão Nord define a tradução como uma ação (*Handlung*), como já mencionado anteriormente.

Este mesmo processo de adequação do texto ao seu público alvo ocorre também em textos de cunho jornalístico, o que nos permite neste ponto estabelecer uma ponte da tradução para com o jornalismo. Textos jornalísticos também são escritos com uma determinada função, para isso o jornalista deve conhecer bem o perfil do seu leitor, pois assim poderá escrever uma reportagem que corresponda aos interesses do mesmo. A comprovação desta relação pode ser vista no trabalho de Esser que será discutido neste trabalho no item 2.3.

Na recepção de traduções, bem como de textos jornalísticos que devem ser adaptados a outra cultura, aparecem inúmeros problemas. Estes problemas estão, muitas vezes, ligados às diferentes culturas de

onde os textos são provenientes. Estas marcas culturais são o ponto chave da presente pesquisa.

Para minimizar estes problemas Nord criou um modelo que congrega as contribuições de autores que também buscaram analisar a tradução como: Vermeer (1986); Reiss (1969, 1971, 1976<sup>a</sup>); Thiel (1974c); H. Bühler (1979); Thiel (1980b); Stolze (1982); Hönig (1986).

#### 2.2.4 Fatores intratextuais e extratextuais

O modelo de Nord (1988) é especialmente indicado para o uso didático e trabalha os fatores internos e externos do texto. A análise desses fatores possibilita a identificação dos elementos do TF e do TC com base na comunicação intercultural.

O modelo sugere uma estrutura sistemática para análise dos fatores que englobam o texto, estes fatores podem ser extratextuais ou intratextuais. Os fatores extratextuais, segundo Nord (1988, p. 41) são analisados por meio de perguntas feitas sobre o autor ou o emissor do texto (quem?), a intenção do emissor (para quê?), o destinatário ou receptor do texto (para quem?), o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (qual meio?), o lugar (onde?), o tempo (quando?), e qual o motivo (por quê?) da comunicação. Depois de respondidas estas perguntas, será possível responder a última questão que se refere à função do texto (com qual função?).

Já os fatores intratextuais são analisados pelas perguntas sobre o assunto do texto (sobre qual tema?), informação ou conteúdo presente no texto (o quê?), as pressuposições feitas pelo autor (o que não?), a composição ou construção do texto (em qual ordem?), os elementos não lingüísticos do texto (usando quais elementos não-verbais?), as características lexicais (em quais palavras?), e estrutura sintática (qual tipo de oração?), e qual o tom em que tais informações são veiculadas (marcas supra-segmentares). A última questão, (qual o efeito do texto?), refere-se à interdependência ou a interação dos fatores intra e extratextuais.

**Tabela 1: Modelo de Christiane Nord**

<b>MODELO DE CHRISTIANE NORD</b>			
<b>TEXTO FONTE</b>			
<b>TEXTO META</b>			
	<b>TEXTO FONTE</b>	<b>QUESTÕES DE TRADUÇÃO</b>	<b>TEXTO-META</b>
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Propósito (motivo)			
Função textual			
<b>FATORES INTERNOS AO TEXTO</b>			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação			
Elementos não-verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos suprasegmentais			
Efeito do texto			

Como já foi mencionado anteriormente este modelo de análise textual<sup>7</sup> foi pensado para o uso didático, por isso Nord (1988. p. 92) diz que “os fatores individuais só podem ser metodologicamente isolados e devem ser vistos como uma estrutura conjunta”.<sup>8</sup> Sobre o uso didático do modelo a autora sugere que primeiro seja feita a análise dos fatores extratextuais, depois os intratextuais e, por fim, com ajuda de uma apresentação esquemática, deve-se comparar a interdependência de ambas as marcas entre si, mas também umas com as outras. Os textos do *corpus* desta pesquisa serão submetidos a esta análise sugerida por Nord, para assim poder obter os resultados desejados.

Vale ressaltar que este modelo quer estabelecer os limites reais entre a função textual, efeito do texto e a intenção do emissor, que devido ao seu uso didático segue uma hierarquia rigorosa, mas que na prática o tradutor pode a qualquer momento retornar a algum ponto e melhorá-lo ou até mesmo modificá-lo.

No presente trabalho, apesar da utilização do modelo desenvolvido por Nord é importante destacar que o caminho seguido é justamente o inverso, pois o ponto de partida são textos já produzidos sem a intenção de traduzi-los, mas de buscar reconstruir, a partir de elementos apresentados no texto, qual foi a intenção do autor e de que forma o tema das reportagens foi traduzido nas diferentes línguas/culturas.

### **2.3 O jornalismo segundo o modelo de Frank Esser**

Nesta parte da revisão bibliográfica tratarei do modelo de Frank Esser. Frank Esser é um jornalista alemão, que reúne o perfil do acadêmico e do profissional. Ele desenvolveu um modelo de estudo do jornalismo em ambiente internacional, comparando o jornalismo inglês e o alemão. A pesquisa de Esser é de grande importância na presente pesquisa, pois este modelo trabalha o conceito de interculturalidade nas várias instâncias que influenciam o fazer jornalístico, identificando fatores que conferem ao jornalismo de cada país uma identidade nacional e cultural próprias.

O trabalho de Esser tem dois objetivos, sendo um da perspectiva prática e outro da perspectiva teórica:

---

7 Nord (1991); tradução ao português por Zipser (2002: 50)

8 „die einzelnen Faktoren nur methodologisch isolierbar sind und müssen als Beziehungsgefüge betrachtet werden“

- ✓ Da perspectiva prática: análise concreta das condições e forma de trabalho no jornalismo britânico e alemão;
- ✓ Da perspectiva teórica: identificação dos fatores de influência que emprestam a sua identidade cultural e nacional de cada país ao jornalismo (esta perspectiva é especialmente importante para a presente pesquisa).

Para alcançar estes dois objetivos, Esser faz uma análise histórica do jornalismo alemão e britânico. Posteriormente ele desenvolve um modelo teórico do jornalismo, no qual trabalha os conceitos interculturais dos diferentes fatores que influenciam o jornalismo, modelo este que também será utilizado para a análise do *corpus* aqui mencionado.

Para classificar estes fatores de influência ele utiliza a "Metáfora da cebola". Esser trabalha no meio internacional, mas alerta que um trabalho desta espécie pode trazer consigo alguns riscos:

Como pesquisador de campo em terra estrangeira observa se o seu objeto de estudo através dos óculos de um estrangeiro e avalia aquilo que se compreende segundo as bases de seu país de origem. Isso pode levar a erros de compreensão através de rápidas críticas ou glorificações. (ESSER, 1998, p.19)<sup>9</sup>

Como a pesquisa de Esser acontece no âmbito internacional, ele engloba também a interculturalidade no seu trabalho. É justamente esta interculturalidade que nos permite estabelecer uma relação entre o jornalismo e a tradução. Tendo como base o trabalho de Esser (1998), Zipser (2002) estabelece uma ponte entre os estudos jornalísticos e os da tradução, por meio de uma perspectiva cultural possibilitando uma reflexão sobre a prática tradutória nas redações, identificando-se eventuais deslocamentos de enfoque do fato noticioso, no jornalismo internacional, tornando-se assim um complemento ao trabalho de Nord (1988).

---

<sup>9</sup> Als Feldforscher im fremden Land betrachtet man seinen Untersuchungsgegenstand durch die Brille des Ausländers und bewertet das Wahrgenommene nach den Maßstäben seines Heimatlandes. Das kann zu Missverständnissen, vorschneller Kritik oder Glorifizierung führen.

O modelo desenvolvido por Esser (1998) utiliza e trabalha a interculturalidade em diferentes esferas que influenciam o jornalismo. Isso pode ser visto por meio da "Metáfora da cebola" (Figura 1) no Modelo Pluriestratificado Integrado.

Esses fatores de influência podem ser divididos em quatro esferas:

- ✓ Nível de esfera social, incluindo aspectos histórico-culturais e condições determinantes na esfera político-social;
- ✓ Nível institucional e organizacional, que engloba aspectos práticos do fazer jornalismo e o retrato da profissão;
- ✓ Nível de estrutura da mídia em si, com as normas ditadas pelos setores econômico e jurídico, com relevância para a ética profissional;

Nível subjetivo, que refere-se à atuação profissional do indivíduo, sua postura e interação em seu grupo de atuação.

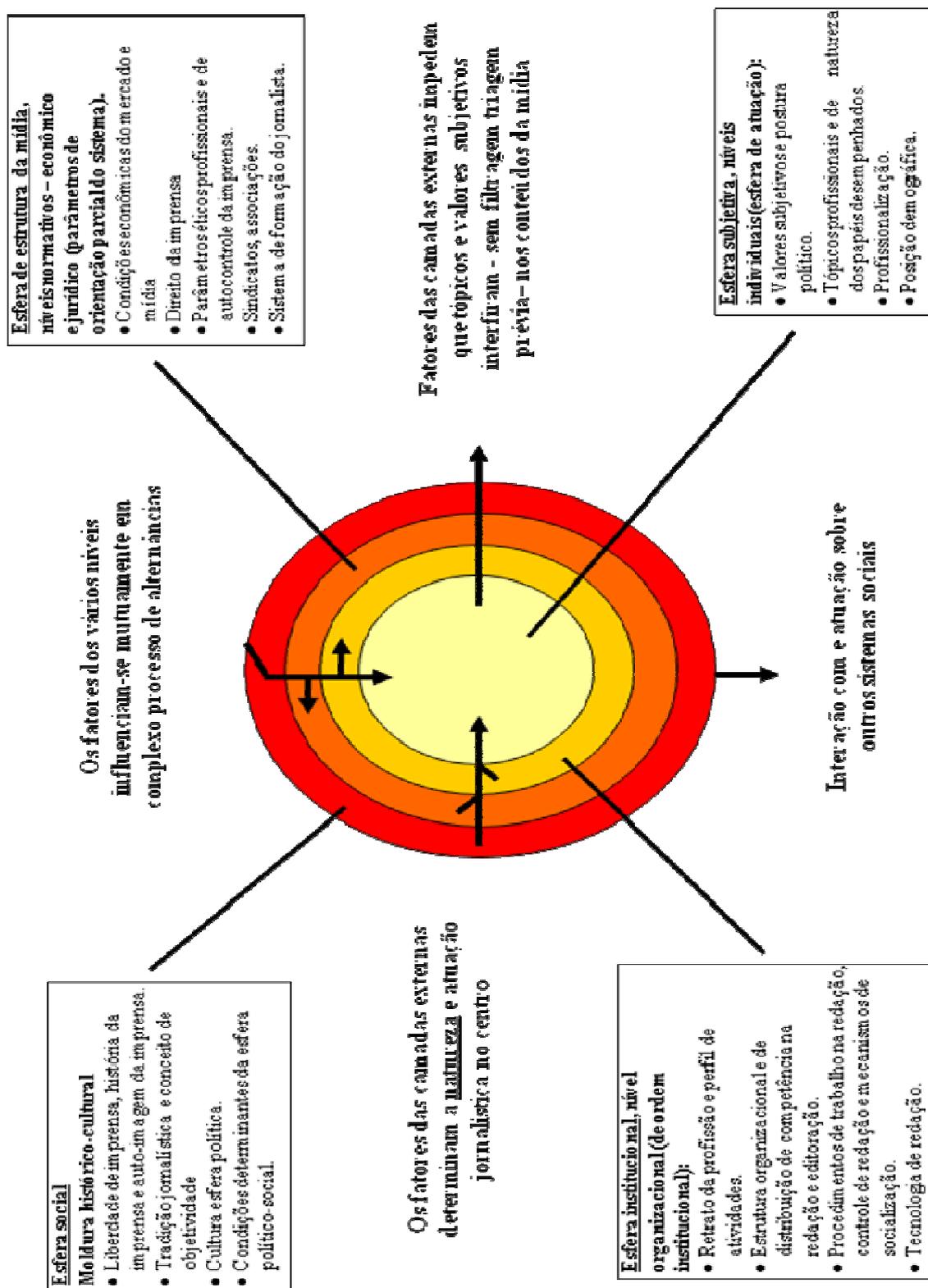


Figura 1: Modelo Pluriestratificado Integrado (ESSER, 1998; tradução de Zipser, 2002, p.25)

As quatro esferas mostram os diferentes contextos nos quais o jornalismo age e também onde os fatores de influência de cada país podem ser identificados, o que se torna de grande auxílio para a presente pesquisa.

Nesse sentido pode se observar que o jornalismo de cada país, de fato, tende a ser diferente, uma vez que também os fatores de influência citados acima desempenham papéis diferenciados em cada país, ou seja, o jornalismo de cada país depende muito do seu povo e da sua cultura, por isso assume uma identidade particular em cada país. Essa identidade, segundo o autor, permite que o jornalismo seja entendido como uma parte diferenciada do sistema social.

Torna-se cada vez mais claro que o Jornalismo possui uma estreita relação com a sociedade, uma vez que é neste meio que o jornalismo pode alcançar sua maior função que é a de informar e formar opinião. Nesse sentido, Lima explica que:

Essa função informativa é, pois, o primeiro e precípua fim do jornalismo. É para isso que o jornalismo tem de estar a par das coisas, estar bem informado para poder informar. É para isso que ele tem de viver no meio dos acontecimentos, em pleno fluxo vital. (LIMA, 1990, p. 60)

Conforme já abordado, a tradução e o jornalismo são muito próximos um do outro quando observados através da perspectiva cultural. Ambas as áreas trabalham com a interculturalidade ponto este que também aproxima os trabalhos de Nord (1988) e Esser (1998) o que possibilita uma comparação entre ambos os modelos aqui já mencionados

## **2.4 O jornalismo de revista e suas peculiaridades**

Textos jornalísticos já possuem por natureza detalhes específicos deste gênero textual, corroborando com esta idéia temos a afirmação de Vilas Boas:

O texto jornalístico carrega em si especificidades. Por esta razão, torna-se necessário estabelecer técnicas que vão determinar um estilo próprio,

uma ou várias características que, ao primeiro contato, darão ao leitor o entendimento de que à sua frente está um texto jornalístico. (VILAS BOAS, 1996, p.7).

Embora a revista esteja inclusa no campo do jornalismo, seus textos diferenciam-se dos textos de jornais. Uma das diferenças que merecem ser citadas é o público selecionado com os quais as revistas trabalham. Segundo Vilas Boas (1996, p.15), diferente do jornal, que possui uma linguagem mais dinâmica e sem grandes elaborações, o que se deve à dinamicidade exigida neste meio, a revista segue critérios com maior clareza, mais criativos uma vez que o tempo de produção dos mesmos é maior e a reportagem deve aguçá-lo e mesmo assim ainda passar a informação. A reportagem de revista é de uma linguagem mais direcionada a um determinado público, isto é, uma linguagem própria para o público que se busca alcançar. Em relação a esta diferença, temos a contribuição de Marília Scalzo:

Para ilustrar, podemos lançar mão da seguinte imagem: na televisão, fala-se para um imenso estádio de futebol, onde não se distinguem rostos na multidão; no jornal, fala-se para um teatro, mas ainda não se consegue distinguir quem é quem na platéia; já numa revista semanal de informação, o teatro é menor, a platéia é selecionada, você tem uma idéia melhor do grupo, ainda que não consiga identificar um por um. É na revista segmentada, geralmente mensal, que de fato se conhece cada leitor, sabe-se exatamente com quem se está falando. (SCALZO, p.20, 2004).

Marília Scalzo, também diz em seu livro *Jornalismo de Revista* que a revista é mais profunda que o jornal e menos que o livro. Os jornais tentam falar um pouco sobre cada tema, os livros tratam de um só tema, já as revistas falam sobre um tema por meio de vários assuntos, e têm a necessidade de falar de assuntos que muitas vezes já foram amplamente discutidos sob um novo ângulo para torná-lo atrativo aos leitores. Segundo Scalzo “o jornalista precisa aprender a pensar de acordo com a periodicidade do seu veículo” (SACLZO, 2004).

Outro ponto importante a ressaltar é o fato das revistas caracterizarem-se por reunir os itens linguagem, reportagem e visual. Por isso, segundo Scalzo, a interação de profissionais como *designers*, jornalistas e fotógrafos é primordial na redação de uma revista, pois é deste trabalho conjunto que resultam páginas com informações desejadas pelo leitor. A revista é um veículo que exige criatividade, pois não se baseia no imediatismo, mas na sensibilidade do repórter de enxergar as possibilidades que se pode encontrar em uma matéria.

## 2.5 A Teoria de Meta Zipser

Uma teoria muito importante para o desenvolvimento deste trabalho, *A pedra é a teoria*, proposta pela Prof<sup>a</sup>. Zipser, que em sua tese de doutorado desenvolveu o que se pode chamar de “o ponto de partida da investigação neste trabalho”, pois ao pesquisar texto em alemão e português, que tivessem o mesmo fato noticioso, ela comprovou que em diferentes meios culturais o texto jornalístico sofre um deslocamento de enfoque.

Esse deslocamento é percebido, uma vez que cada veículo de comunicação tem critérios próprios de edição e, sobretudo, pelo papel que o público leitor desempenha. Como os textos jornalísticos não estão isentos de receber influências temporais, espaciais e hierárquicas das redações onde são produzidos, Zipser parte do pressuposto de que existe um “filtro” entre o fato ocorrido e o fato veiculado pela imprensa, especialmente quando estes fatos devem ser “traduzidos” para outra língua/cultura. Sendo dessa forma, o texto jornalístico é apenas uma das leituras possíveis de determinado fato, e ainda existe o papel do receptor que pode, por conta dos seus pré-conhecimentos, fazer uma leitura diferente daquela que o jornalista ao “traduzir” o fato fez. Sendo assim a tradução no meio jornalístico fica muito mais atrelada a questões culturais do que a transcodificação linguística.

Ao perceber este envolvimento dos parâmetros culturais no meio jornalístico internacional, Zipser estabelece um novo conceito para a tradução em interface com o jornalismo: o conceito da “tradução como representação cultural”. Nesta nova postura, o profissional deve ter a sensibilidade e a capacidade de aproximar o texto ao seu público alvo fazendo com que o texto seja funcional em sua nova língua/cultura.

Em sua tese a autora analisou o contexto alemão, por meio dos textos da revista de circulação nacional *DER SPIEGEL*. Zipser mostrou como a cultura e a proximidade com os fatos tiveram influência na

produção textual da matéria jornalística e da mesma forma ao analisar os textos da revista brasileira, também de circulação nacional, VEJA, pode-se perceber como questões históricas, culturais, influenciaram a forma como o jornalista escreveu sua matéria.

O produto final da reportagem estabelecerá um vínculo com os fatos, que será o resultado do gerenciamento de múltiplas variáveis, ditadas pelas esferas políticas, sociais, econômicas, pela condicionante da história, pela extensão da liberdade de imprensa, pelo teor de formação de seus agentes e, não menos importante, pelo perfil do público a que a reportagem se destina. (ZIPSER, 2002, p.3).

No trecho acima a autora refere-se às esferas que influenciam o fazer jornalístico descritas por Esser e já apresentadas anteriormente. Zipser apresenta a teoria de Esser como um de seus fundamentos teóricos de sua tese, pois é no trabalho de Esser que é possível visualizar, por meio do modelo pluriestratificado integrado, quais são os fatores presentes na produção do texto jornalístico.

Vale ressaltar ainda que outros trabalhos na mesma linha de pesquisa surgiram após a tese da Professora Meta e também contribuem para o desenvolvimento deste trabalho, como o é o caso de Silvana Ayub Polchlopek, Hutan do Céu de Almeida e Sabrina Sacht.

## **2.6 Resgate Histórico e cenário atual da Igreja no Brasil e na Alemanha**

O *corpus* deste trabalho é formado por reportagens que possuem um fato noticioso relacionado ao universo religioso a religião como tema principal como já exposto anteriormente. Para fins de análise do *corpus* faz-se necessário conhecer um pouco sobre este assunto para formar uma base de argumentação, motivo pelo qual incluo este capítulo no presente trabalho. Vale ressaltar que este não é um trabalho com enfoque histórico, portanto os dados e informações aqui apresentadas possuem a mera função de apoio para a análise do *corpus*.

A influência do cristianismo na sociedade ocidental é inegável, foi ele quem proporcionou uma aproximação entre Deus e o homem. O cristianismo substituiu a figura de deuses e deusas com funções diferenciadas no equilíbrio do universo, como eram vistos os deuses gregos. As sociedades ocidentais cristãs, de um modo geral, passaram a adotar o monoteísmo e a atribuir a este Deus os acontecimentos que não pode dominar. A forma de dominação do homem pelo homem também mudou com o Cristianismo e as tantas vertentes que surgiram, como evento histórico, no momento em que Cristo disciplinou as pessoas, trouxe um modo de ser e de viver, uma filosofia de vida que perdura. Ainda nos dias de hoje os dogmas cristãos se fazem fortemente presentes na vida das pessoas. São indivíduos tementes e crentes. Para a maioria dos ocidentais é reconfortante saber que podem acreditar em um Criador. De forma geral, o cristianismo se fez presente na formação das sociedades ocidentais e está enraizado na cultura destes povos.

Falar sobre religião e igreja é uma tarefa bastante complexa, principalmente quando se tem que evitar posicionar-se de alguma forma, pois se pode assim alterar os resultados da análise dos dados. Para tanto, busquei encontrar diferentes autores que contribuem para uma percepção mais profunda acerca do tema religião. Como é o caso de Chiavenato (2002), Prandi (1996), Silva (2005) entre outros.

A religião e o poder da igreja como já se sabe previamente, sem ser um grande especialista nos estudos da área, acompanham a evolução da humanidade e possuem grande influência nos acontecimentos históricos de todas as sociedades. Ainda hoje é possível observar este fenômeno, em algumas sociedades a influência é maior, porém em outras ela aparece apenas discretamente, mas sempre se faz presente. Cabe neste ponto a contribuição de Chiavenato:

É muito conhecida a afirmação de Marx<sup>10</sup>, as vezes citada fora de seu contexto, que a luta de classes é o motor da história. Um acompanhamento da história da humanidade, principalmente nos últimos séculos (e em muitos aspectos principalmente agora no século XXI, como demonstram os incidentes entre os Estados Unidos e os fundamentalistas islâmicos, revela que a imposição religiosa, quando não é o seu

---

10 O autor se refere a Karl Marx, e a obra O Capital. Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975

principal combustível, também pode ser o “motor da história” propriamente dito. (CHIAVENATO 2002, p.350).

No cenário brasileiro é importante ressaltar a história dos africanos que vieram para o Brasil como escravos por mais de três séculos e trouxeram consigo suas tradições e religiões, culturas que não sobreviveram tal qual como eram na África, pois com estas vindas ocorreu inter-relação e a integração étnica entre alguns grupos provenientes de diferentes regiões. Muitas destas religiões acabaram sendo perdidas e, muitas vezes, reinventadas. A convivência entre os povos indígenas e povos europeus fez com que aquelas antigas religiões fossem retomadas após o período da escravidão, porém elas já estavam fortemente influenciadas por elementos católicos, indígenas e espíritas.

No Brasil temos diversas religiões de origem africana como: Calundu, Umbanda Catimbó, Candomblé, Candomblé de Caboclo e de Angola, entre outras. Esta influência das religiões africanas, que segundo Prandi 1996 é a única representação cultural que conseguiu sobreviver no Brasil, possui segundo o mesmo uma vasta diversidade em todo o país:

Em seu conjunto, até os anos 30 deste século, as religiões negras poderiam ser incluídas na categoria das religiões étnicas ou de preservação de patrimônios culturais dos antigos escravos negros e seus descendentes, enfim, religiões que mantinham vivas tradições de origem africana. Formaram-se em diferentes áreas do Brasil, com diferentes ritos e nomes locais derivados de tradições africanas diversas: candomblé na Bahia, xangô em Pernambuco e Alagoas, tambor de mina no Maranhão e Pará, batuque no Rio Grande do Sul, macumba no Rio de Janeiro. (PRANDI, 1996, p.65).

Apesar de existirem diversas religiões de origem africana como acabamos de mencionar, segundo Silva (2005) o Candomblé e a Umbanda são as que possuem o campo mais vasto e diversificado e são originárias de segmentos marginalizados na sociedade brasileira.

Da mesma forma como temos as religiões originárias na África, não podemos esquecer que aqui já existiam povos quando da chegada dos europeus: as tribos indígenas. Essas tribos tinham sua religião e suas diversas crenças em deuses que possuíam ligação com a natureza. Eles acreditavam no poder mágico do pajé, no culto aos ancestrais donos da terra, acreditavam no acesso ao mundo dos mortos nos rituais de cura e na força de expulsar os maus espíritos que se alojavam nos corpos das pessoas.

Todas essas demonstrações de fé em algo superior formam o sincretismo brasileiro, tema que é tratado por Bastide (1971). Para ele, o sincretismo é uma característica dos países que vivenciaram a escravidão e que experienciaram a mistura de raças e de povos na convivência com a diversidade étnica em um mesmo lugar, criando uma “solidariedade de cor”.

No contexto alemão sabe-se que até o século XVI a religião dominante era o Catolicismo, que perdeu um pouco seu espaço devido ao processo de reformas religiosas que teve início naquele século. Essas reformas ocorreram devido a abusos cometidos pela Igreja Católica e a uma mudança na visão de mundo, fruto do pensamento renascentista. O principal representante destas reformas foi justamente um monge alemão o conhecido Martinho Lutero, ele foi um dos primeiros a contestar fortemente os dogmas da Igreja Católica.

O progresso do Protestantismo foi detido pela Contra-reforma instituída pela igreja católica e pelo Concílio de Trento (1545-1563), que modificou a doutrina e os cultos católicos, depois disso não foi mais possível uma reconciliação com os protestantes. Esta rivalidade levou a guerra dos Trinta Anos, que teve início em 1618 e só teve seu fim com a paz de Vestfália em 1648, na qual foram assinados vários tratados reconhecendo a soberania e a independência de cada estado do Sacro Império Romano-Germânico e a religião seria determinada por seu príncipe. No que se refere ao aspecto religioso, ficou estabelecido que seria aceita a situação existente em 1624, ou seja, as propriedades da dinastia de Habsburgo, que dominava o sul e o oeste da Alemanha ficariam para os católicos e os protestantes poderiam manter as propriedades adquiridas.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/germanica/civilizacao-germanica.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

### 2.6.1 Cenário Brasileiro

Nesta parte do trabalho busco apresentar em que cenário os textos do *corpus* deste trabalho surgiu e circula. Justificando a teoria de Esser (1998)m, que afirma que o jornalismo em geral sofre a influência do meio. Busco, desta forma, conhecer melhor o cenário brasileiro no campo religioso.

Devido a sua colonização, o Brasil acabou por receber influências de diversos povos que trouxeram a sua cultura e também as suas crenças. Tem-se, portanto, na formação religiosa do Brasil a influência principal dos europeus com o seu cristianismo e dos africanos, por meio dos escravos, com sua diversidade religiosa, dentre outras influências menos significativas.

Esta diversidade faz com que, muitas vezes, até inconscientemente, as pessoas misturem diferentes crenças e acreditem em forças externas que normalmente não são cultuados na religião a qual oficialmente pertencem. O que ocorre frequentemente é a conversão de uma religião para outra como relata Prandi:

O Brasil já é um país de diversidade religiosa. Cerca de um quarto da população adulta já experimentou o sentido da adesão a uma religião diferente daquela em que nasceu, num contexto em que a religião se vai ajustando cada vez mais a idéia da escolha, da livre escolha que se faz frente a variadas necessidade de tê-las atendidas. (Prandi 1996, p. 257).

Os dados do IBGE logo abaixo nos permitem observar a diversidade religiosa presente no Brasil. Um fenômeno que ocorre atualmente é o surgimento de novas igrejas e, conseqüentemente a igreja católica, embora ainda com muita força, está perdendo um grande número de fiéis.

**Tabela 2– População residente por sexo e situação do domicílio, segundo a religião – Brasil**

(continua)

Religião	População residente, por sexo								
	Total	Homens		Mulheres		Situação do domicílio			
		Urbana				Rural			
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres		
<b>Total</b>	169 872 856	83 602 317	86 270 539	137 925 238	66 864 196	71 061 042	31 947 618	16 738 120	15 209 498
Católica apostólica romana	124 980 132	61 901 888	63 078 244	98 475 959	47 971 222	50 504 736	26 504 174	13 930 666	12 573 508
Católica apostólica brasileira	500 582	250 201	250 380	430 245	213 184	217 061	70 337	37 017	33 319
Católica ortodoxa	38 060	19 495	18 565	33 668	17 147	16 520	4 392	2 348	2 045
Evangélicas	26 184 941	11 444 063	14 740 878	22 736 910	9 815 123	12 921 787	3 448 031	1 628 940	1 819 091
Evangélicas de missão	6 939 765	3 062 194	3 877 571	6 008 100	2 605 913	3 402 187	931 665	456 281	475 384
Igreja evangélica luterana	1 062 145	523 994	538 152	681 345	327 456	353 889	380 800	196 538	184 262
Igreja evangélica presbiteriana	981 064	427 458	553 606	904 552	391 082	513 470	76 512	36 376	40 135
Igreja evangélica metodista	340 963	146 236	194 727	325 342	138 630	186 712	15 620	7 605	8 015
Igreja evangélica batista	3 162 691	1 344 946	1 817 745	2 912 163	1 229 440	1 682 723	250 528	115 506	135 022

Igreja nova vida	92 315	35 352	56 964	91 008	34 812	56 196	1 307	540	767
Outras igrejas de origem pentecostal	1 840 581	784 359	1 056 222	1 715 548	727 052	988 496	125 033	57 307	67 726



**Censo Demográfico 2000**  
Tabelas de resultados

Características gerais da população Resultados da amostra

**Tabela 1.3.1 - População residente, por sexo e situação do domicílio, segundo a religião - Brasil**

(conclusão)

Religião	População residente, por sexo								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Total	Urbana	Rural			
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres			
Sem vínculo institucional	1 046 487	454 087	592 400	945 874	405 724	540 151	100 612	48 363	52 249
Evangélicos	710 227	309 380	400 847	640 140	275 400	364 740	70 087	33 980	36 107

Igreja evangélica congregacional	148 836	64 937	83 899	125 117	53 404	71 713	23 719	11 533	12 186
Igreja evangélica adventista	1 209 842	538 981	670 860	1 029 949	452 492	577 457	179 893	86 490	93 403
Outras igrejas evangélicas de missão	34 224	15 642	18 582	29 630	13 408	16 222	4 593	2 234	2 360
Evangélicas de origem pentecostal	17 617 307	7 677 125	9 940 182	15 256 085	6 578 931	8 677 154	2 361 222	1 098 194	1 263 028
Igreja assembleia de Deus	8 418 140	3 804 658	4 613 482	6 857 429	3 070 906	3 786 523	1 560 711	733 752	826 959
Igreja congregacional cristã do Brasil	2 489 113	1 130 329	1 358 785	2 148 941	970 593	1 178 349	340 172	159 736	180 436
Igreja Brasil para Cristo	175 618	76 132	99 485	159 713	68 756	90 957	15 904	7 376	8 528
Igreja evangelho quadrangular	1 318 805	545 016	773 789	1 253 276	515 274	738 001	65 529	29 741	35 788
Igreja universal do reino de Deus	2 101 887	800 227	1 301 660	1 993 488	755 230	1 238 258	108 399	44 997	63 402
Igreja casa da bênção	128 676	51 557	77 119	120 891	48 163	72 728	7 785	3 394	4 391
Igreja Deus é amor	774 830	331 707	443 123	649 252	274 959	374 293	125 577	56 747	68 830
Igreja maranata	277 342	117 789	159 553	266 539	113 186	153 353	10 803	4 603	6 201
Igreja nova vida	92 315	35 352	56 964	91 008	34 812	56 196	1 307	540	767

Outras religiões orientais	7 832	3 764	4 068	7 244	3 422	3 822	588	342	246
Novas religiões orientais	151 080	58 784	92 295	145 914	56 622	89 292	5 166	2 162	3 004
Igreja messiânica mundial	109 310	41 478	67 831	106 467	40 341	66 126	2 843	1 138	1 705
Outras novas religiões orientais	41 770	17 306	24 464	39 447	16 282	23 166	2 323	1 024	1 298
Tradições esotéricas	58 445	27 637	30 808	55 693	26 186	29 507	2 752	1 451	1 301
Tradições indígenas	17 088	9 175	7 913	6 463	3 563	2 901	10 625	5 612	5 012
Outras religiosidades	15 484	7 393	8 091	13 243	6 137	7 106	2 241	1 256	985
Sem religião	12 492 403	7 540 682	4 951 721	10 895 989	6 561 133	4 334 856	1 596 414	979 549	616 865
Não determinadas	357 648	159 191	198 458	310 720	136 180	174 540	46 929	23 011	23 918
Sem declaração	383 953	206 245	177 708	312 011	168 595	143 416	71 943	37 650	34 292

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

## Censo Demográfico 2000

Características gerais da população Resultados da amostra Tabelas de resultados



Evangélicos de origem pentecostal	336 259	144 707	191 552	305 734	130 324	175 410	30 525	14 383	16 142
Outros evangélicos	581 383	250 657	330 725	526 850	224 555	302 296	54 532	26 102	28 430
Outras cristãs	235 532	103 483	132 049	201 090	86 947	114 143	34 442	16 537	17 906
Cristãs	230 325	101 090	129 235	196 171	84 683	111 488	34 154	16 407	17 747
Outras religiosidades cristãs	5 208	2 394	2 814	4 919	2 264	2 655	289	130	159
Igreja de Jesus Cristo dos santos dos últimos dias	199 645	92 197	107 448	195 198	90 070	105 128	4 446	2 127	2 319
Testemunhas de Jeová	1 104 886	450 583	654 303	1 045 600	423 859	621 742	59 286	26 725	32 561
Espírita	2 262 401	928 967	1 333 434	2 206 418	901 478	1 304 940	55 983	27 490	28 494
Espiritualista	25 889	10 901	14 987	24 507	10 148	14 358	1 382	753	629
Umbanda	397 431	172 393	225 038	385 148	166 218	218 929	12 283	6 175	6 108
Candomblé	127 582	57 200	70 382	123 214	54 943	68 271	4 368	2 257	2 111
Judaísmo	86 825	43 597	43 228	86 316	43 316	43 000	509	281	228
Hinduísmo	2 905	1 521	1 383	2 861	1 513	1 348	43	9	35
Islamismo	27 239	16 232	11 007	27 055	16 093	10 962	183	139	45
Budismo	214 873	96 722	118 152	203 772	91 098	112 675	11 101	5 624	5 477

Na história da igreja não temos ainda o registro de um Papa brasileiro, embora o país tenha um contingente significativo de católicos, nunca conseguiu eleger nenhum de seus candidatos. Nas últimas eleições, Cláudio Hummes, arcebispo metropolitano de São Paulo, nascido em Montenegro no Rio Grande do era um forte candidato ao cargo, mas não foi eleito.

### 2.6.2 Cenário na Alemanha

Como já vimos o cenário histórico da igreja na Alemanha destoa da situação que conhecemos do Brasil. Ao verificarmos o cenário alemão das últimas décadas recorreremos a alguns autores como Daiber, Höllinger, Pollack, entre outros. Segundo eles, as igrejas cristãs na Alemanha encontram-se em uma situação nada agradável. Eles afirmam que nas últimas décadas o número de pessoas que não possuem ligação com a igreja cresceu gradativamente. O que pode ser confirmado se observarmos a Figura 2, que nos mostra em porcentagem o cenário atual das religiões na Alemanha.

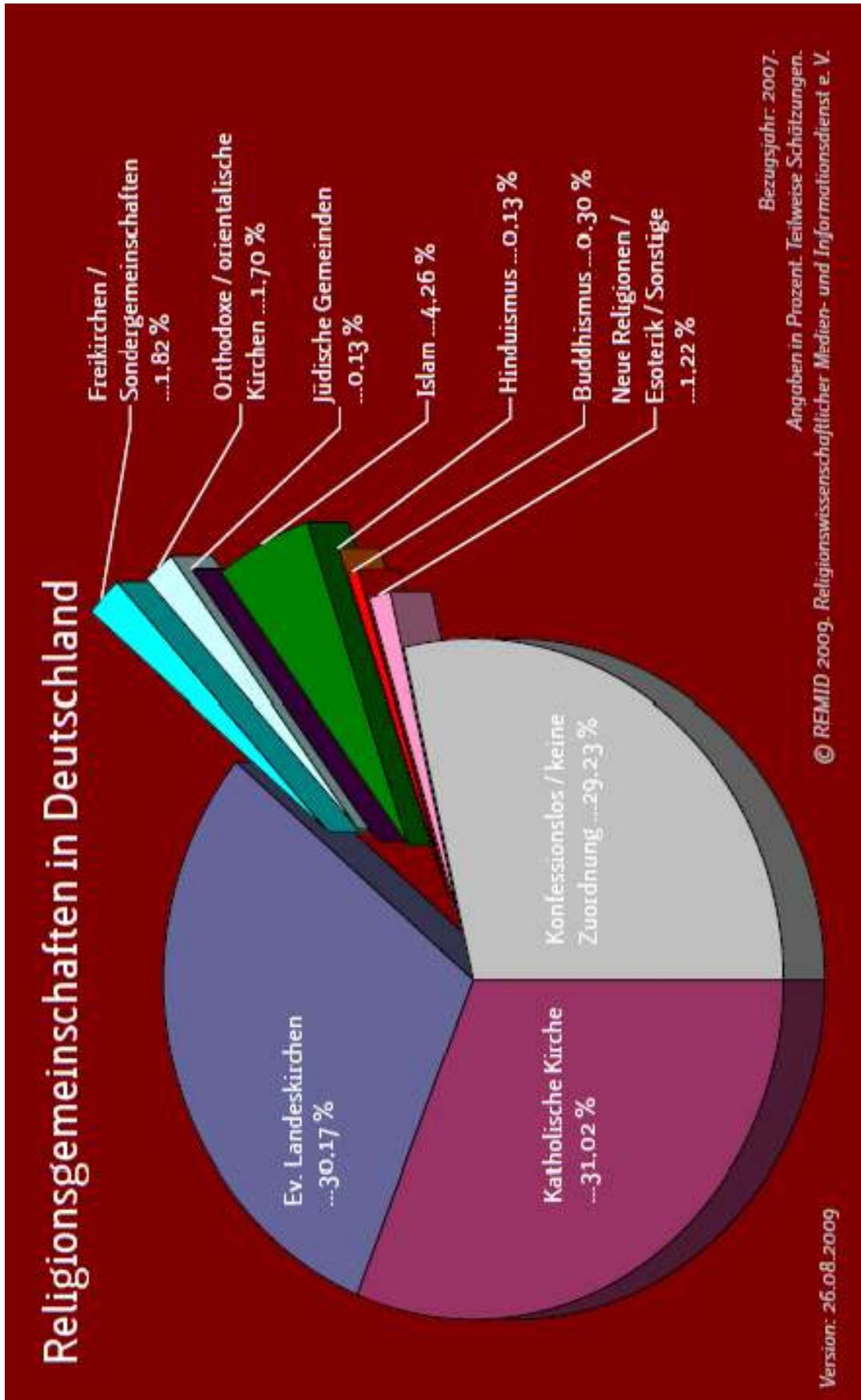


Figura 2: Fiéis por religiões na Alemanha em 2007

Segundo dados extraídos de Daiber (1995), a situação das igrejas está ainda pior nos estados que pertenciam a antiga Alemanha Oriental. Em 1949 o ano da fundação da RDA, sigla utilizada para designar a antiga República Democrática Alemã, 81% da população era evangélica e 11% católica, já em 1964 apenas 60% ainda era evangélica e 8% católica e, comprovando uma queda drástica nestes dados, no ano da queda do regime socialista apenas 20 a 25% da população era luterana, 4 a 5% eram católicos. Em um período de 40 anos do regime socialista o número de pessoas sem religião subiu de 7% para 70%.

Na Figura 3 é possível visualizar a queda de católicos e luteranos ocorrida durante o regime socialista especificada em milhões.

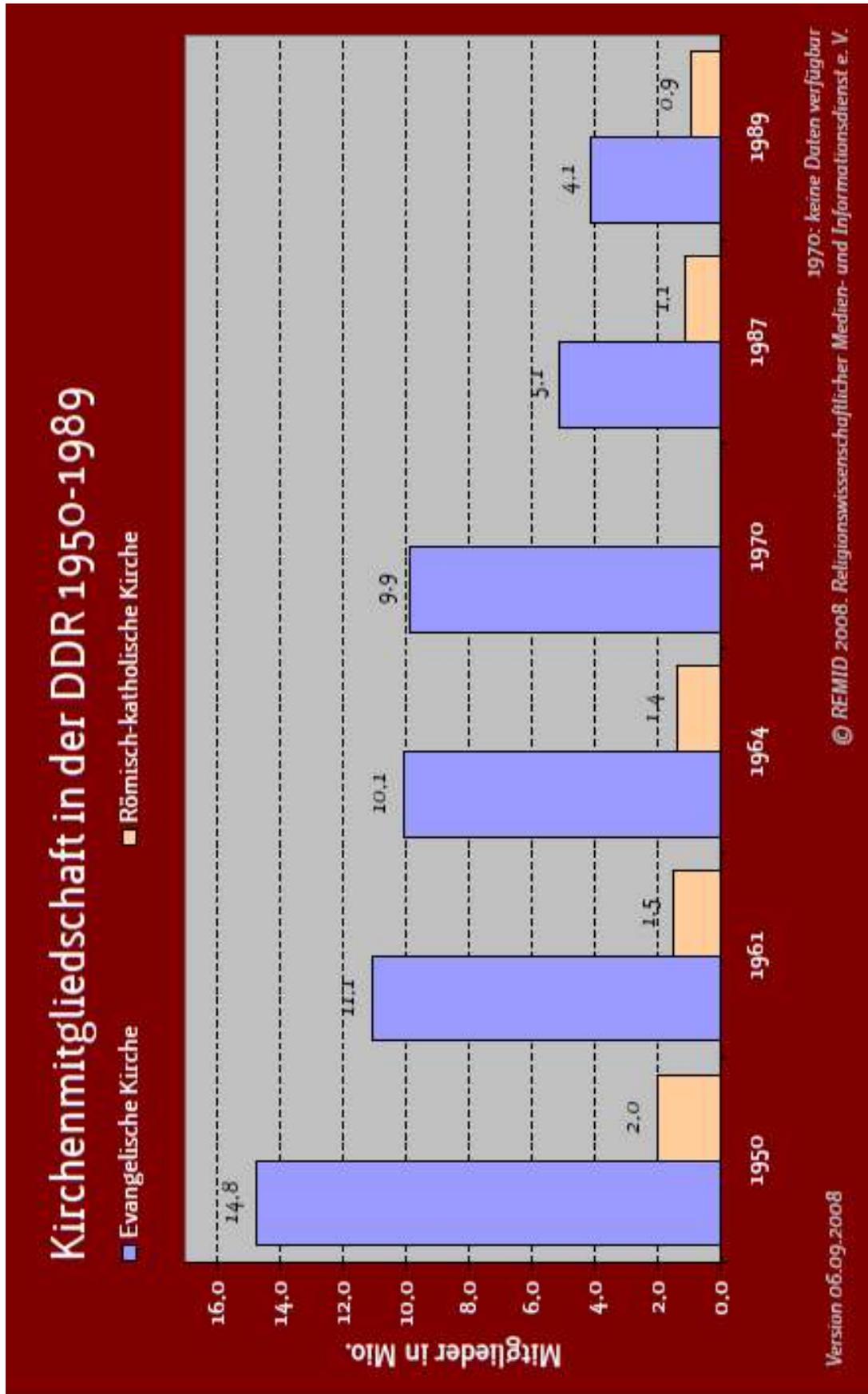


Figura 3: Membros da igreja católica e luterana na antiga Alemanha Oriental - 1950-1989

No oeste da Alemanha a situação é bastante diferente, a diferença entre o número de católicos e luteranos é mínima como pode ser visto no gráfico abaixo, no entanto, nas últimas décadas estas igrejas perderam muitos membros. Em 1950, 96% da população da Alemanha Ocidental eram membros da igreja, enquanto em 1992 este número caíra para apenas 84%, dos quais 42,3% católicos, 41,7% luteranos e 12,3% declaravam não serem membros de nenhuma igreja (DAIBER, 1995). Nos anos 90 a igreja evangélica perdia em torno de 1% dos fiéis por ano e a católica 0,5%.

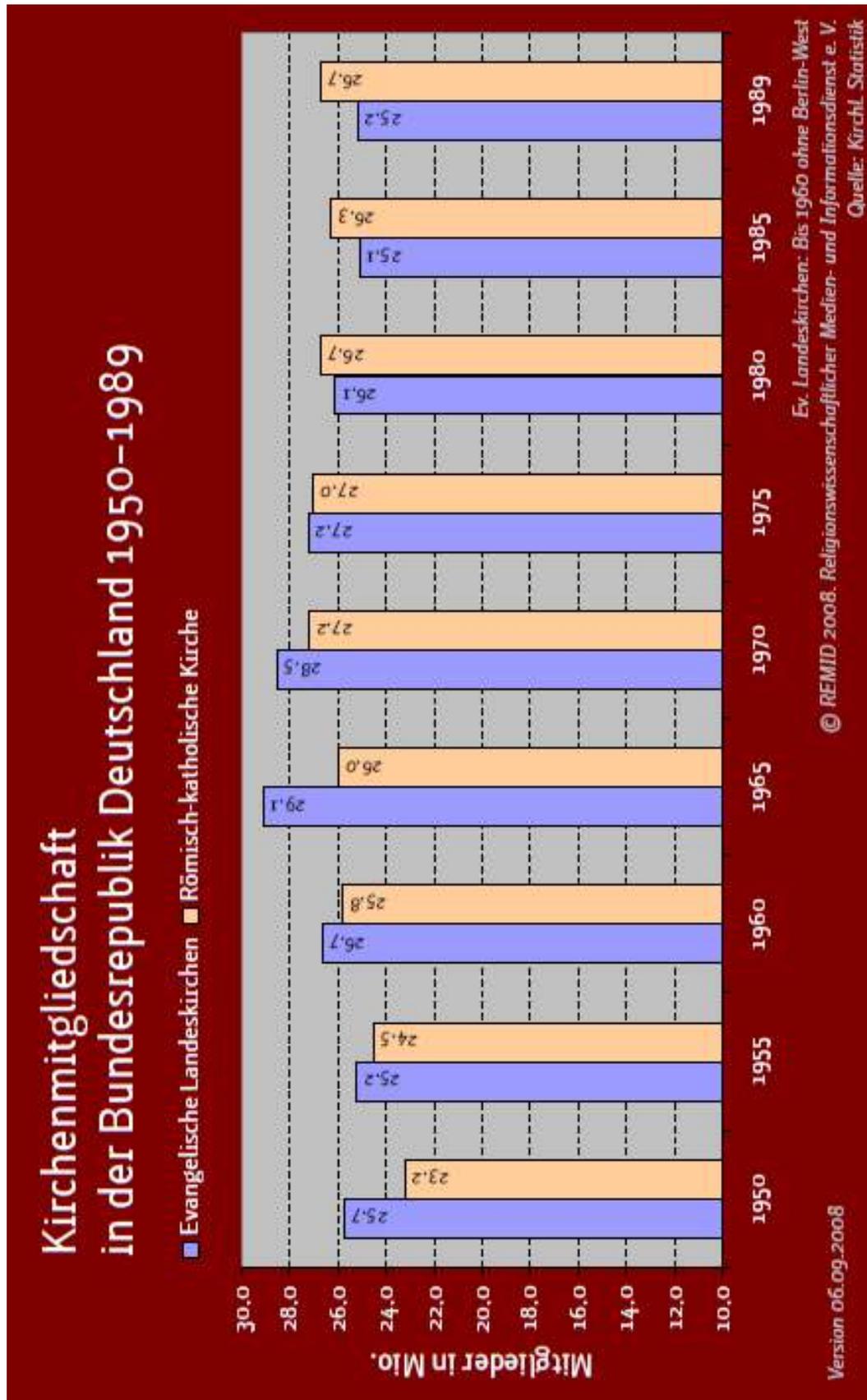


Figura 4: Membros da igreja católica e luterana na Alemanha Ocidental – 1950-1989

No entanto, estes são apenas dados que comprovam que a população alemã não sente mais a necessidade de estar oficialmente ligada a uma instituição religiosa. Para Luckmann, é hora de perguntarmos o que a religião é na sociedade moderna. Segundo ele, o desligamento da religião institucionalizada marca uma mudança na forma social da religião, porque “a base social da nova religião que surge é a esfera privada”<sup>12</sup> (LUCKMANN, 1991 p. 151). Ainda segundo Luckmann, esta religião privatizada esta baseada na auto-realização pessoal e não forma das estruturas institucionais de longa duração.

Com relação a ter Papas em seu país, a Alemanha possui uma pequena tradição, mas em passados muito distantes. Antes da eleição de Joseph Ratzinger como Papa Bento XVI, a Igreja Católica já teve sete pontífices de origem germânica, no tempo do Sacro Império Romano-Germânico (924 a 1806). A maioria deles teve pontificados insignificantes. Apenas Leão IX conquistou fama de reformista, há cerca de mil anos, mas seu nome também é vinculado ao grande cisma, a divisão entre a Igreja Católica Romana e a Oriental (ortodoxa).

---

<sup>12</sup> die soziale Basis der neu entstehenden Religion ist nun die Privatsphäre.



### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Introdução

O presente capítulo apresenta os passos dados para chegar aos objetivos desta pesquisa. Nele são apresentados e descritos os meios de comunicação, bem como as reportagens envolvidas na análise. Os procedimentos são direcionados a fim de levar a comprovação da influência de condicionantes culturais nos textos jornalísticos referentes às eleições do Papa Bento XVI, ocorridas no mês de Abril de 2005, nos contextos Brasileiro e Alemão, buscando sempre levar em conta a interface tradução e jornalismo. Embasando este estudo levamos em consideração o conceito proposto por Zipser (2002) que apresenta “a tradução como a representação cultural do um fato noticioso”. Uma vez que as informações que compõe os textos jornalísticos podem sofrer interpretações ou receber um enfoque diferente quando submetidas a culturas distintas.

#### 3.2 Procedimentos gerais de análise

Os textos foram analisados individualmente e também de forma contrastiva entre os pares e entre as duas línguas. Com o propósito de comprovar os objetivos acima propostos.

Primeiramente os textos foram analisados individualmente buscando particularidades com a finalidade de traçar uma possível tendência adotada no texto. Esta tendência foi observada com base nos elementos internos e externos ao texto conforme mostra o modelo de Nord (1988) e também as esferas de influência do jornalismo segundo Esser (1998).

Após a leitura minuciosa de cada um dos textos, foi necessário encontrar meios que ajudassem a identificar e visualizar as tendências percebidas de uma forma quantificável para poder efetuar comparações entre pares de textos das duas culturas no primeiro nível de análise, os textos de revistas e jornais no segundo nível e de todas as publicações de cada cultura no terceiro nível. Para isso foi necessário recorrer a instrumentos usados na área de linguística de *corpus*, embora do tamanho dos textos utilizados nesta pesquisa não compor um volume de textos comumente associado com pesquisas da linguística de *corpus* em

termos de número de palavras corpos, os demais requisitos aplicam-se. Linguística de *corpus* é:

A Linguística de *Corpus* é a área da lingüística que se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (Sardinha 1999)

O *software* utilizado para realização de algumas das análises quantitativas usuais foi o *Simple concordance program* (Versão 4.09). Esse programa funciona de forma similar ao conhecido *Word Smith*, apesar de não oferecer todas as funcionalidades deste. Sua interface é mais simplificada, ele possui regras de análise prontas para dezenas de línguas, evita alguns dos problemas de contagem conhecidos do *Word Smith* e é um *software* gratuito, motivos estes que motivaram a sua escolha para esta pesquisa. Antes de aplicar as ferramentas do programa aos textos, os mesmos tiveram que ser transformados em um formato que o programa pudesse ler, este formato foi o texto *ASCII* em *txt*.

Por meio do *Simple concordance program* foi possível realizar a análise lexical dos textos obtendo a TTR (Type Token Ratio) e ainda uma lista de frequência de todas as palavras dos textos mostrando o número de vezes que cada palavra foi utilizada no texto.

### 3.2.1 Type Token Ratio

O TTR foi adotado para conseguir um dado numérico para um aspecto textual, a variação lexical que pode ser associada a elementos estilísticos e de densidade informacional. Para poder usar o TTR de forma confiável, é preciso tomar alguns cuidados importantes. O primeiro é controlar a influência do tamanho do(s) texto(s) analisados. Em um texto muito pequeno, o TTR tende a ser 1,0, ou seja, cada item lexical ocorre, para tanto foi criado um padrão para todos os textos, uma vez que os textos variam de tamanho a TTR mostrava apenas uma vez.

Em um *corpus* muito grande, a razão diminui e eventualmente tende a 0,0 – ou seja, o número enorme de repetições dos elementos de um léxico finito (embora grande), fazendo com que o TTR nunca seja um indicador absoluto, mas sempre relativo. Nesse sentido, ele serve como indicador para se efetuarem comparações entre textos como os desta análise. Viana et. al. (2008) analisam vantagens e limitações da análise da TTR, resumindo o seu surgimento como método de análise da variedade lexical e mostram alguns resultados, alertando para os riscos deste método. O STTR (standardized type-token ration) calcula a taxa de repetição de elementos diferentes a cada 1000 palavras, permitindo uma comparação de textos de tamanhos diferentes (VIANA et al, 2008, p.277). Essa metodologia também foi aplicada para os textos aqui analisados, uma vez que os textos variam de tamanho e a variação da TTR mostrava principalmente que um texto era maior que o outro e, por isso, possuía uma TTR maior ou menor. Dessa forma, todos os textos foram divididos em partes de 300 palavras e cada parte analisada separadamente calculando posteriormente uma média dos STTRs de cada parte obtendo uma STTR padronizado e comparável para cada texto. O número de 300 palavras foi adotado para esta pesquisa uma vez que vários dos textos eram bem mais curtos que 1000 palavras e não poderiam ser quantificados em relação à TTR. Este procedimento também evitou o problema de partes consideráveis dos textos serem desconsiderados nesta análise. Por exemplo, com a base de cálculo de 1000 palavras, em um texto de 1600 palavras, 600 seriam desconsideradas, com a base de 300 palavras, apenas 100 e textos com tamanho pequeno como ocorrem neste *corpus* puderam ser incluídas na análise.

A decisão de dividir os textos em partes de 300 palavras foi metodológica devido ao tamanho dos textos do *corpus*. Trata-se de textos pequenos e alguns deles possuem apenas 300 palavras no total, não podendo assim o padrão superar este limite. Contudo, os resultados de STTR abaixo apresentados apenas são válidos para os fins da comparação deste estudo e não podem ser relacionados com os resultados de outras pesquisas de TTR ou STTR (onde a base de cálculo é a cada 1000 palavras). Porém, mesmo com estas restrições, a ferramenta é útil para detectar determinadas características textuais interessantes para o presente estudo.

Trabalhos semelhantes a este envolvendo a padronização para a obtenção da TTR é a *Análise do uso de padrões de lingüísticos em The Hour of the Star e a Hora da Estrela*, da autora Diva Cardoso de Camargo, da Universidade Estadual Paulista (UNESP – IBILCE) e

também o *Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anestesiologia*, da autora Paula Tavares Pinto Paiva. Ao contrário desses trabalhos, o presente estudo não pretende aprofundar-se na interpretação do aspecto de densidade informacional ou de variedade lexical, mas sim verificar se há um padrão identificável entre os textos de determinado veículo, tipo de texto ou cultura.

A análise da TTR neste trabalho foi feita em três diferentes níveis: o primeiro em nível individual de cada texto, o segundo comparou todos os textos do jornal brasileiro com os textos do jornal alemão. Da mesma forma foi feito com os textos de revistas e no terceiro e último nível, todos os textos da língua alemã foram comparados com todos os textos brasileiros.

A Figura 5 é a janela do programa com a geração de um TTR para uma visualização do que foi descrito acima:

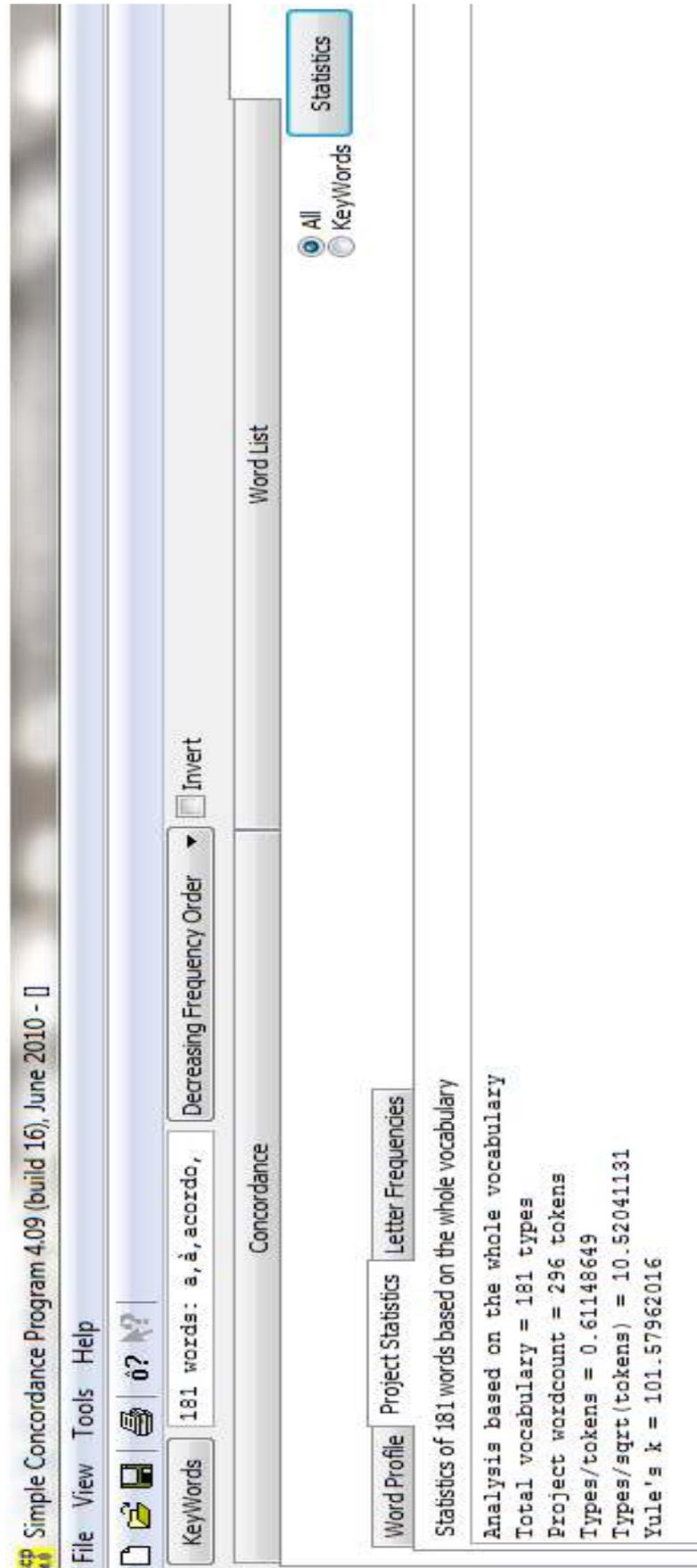


Figura 5: *Simple Concordance Program* - TTR

### 3.2.2 Frequência de palavras

Como mencionado anteriormente, com o *Simple concordance program* foram geradas as listas de palavras com base na frequência em que aparecem no texto. Essa ferramenta gerou uma lista com todas as palavras do texto e, posteriormente, foram selecionadas manualmente as dez primeiras palavras não gramaticais de cada texto.

A ferramenta da frequência de palavras ajuda a comprovar o foco das reportagens, pois é por meio dela que se tem uma visão ampla do léxico mais abordado dos textos e, conseqüentemente, dos temas mais frequentes. Essa ferramenta acaba por ser uma forma visual de comprovação do item a seguir, que é a separação dos textos por temas abordados.

Na Figura 6 é possível visualizar a janela do programa com a geração da lista de palavras:

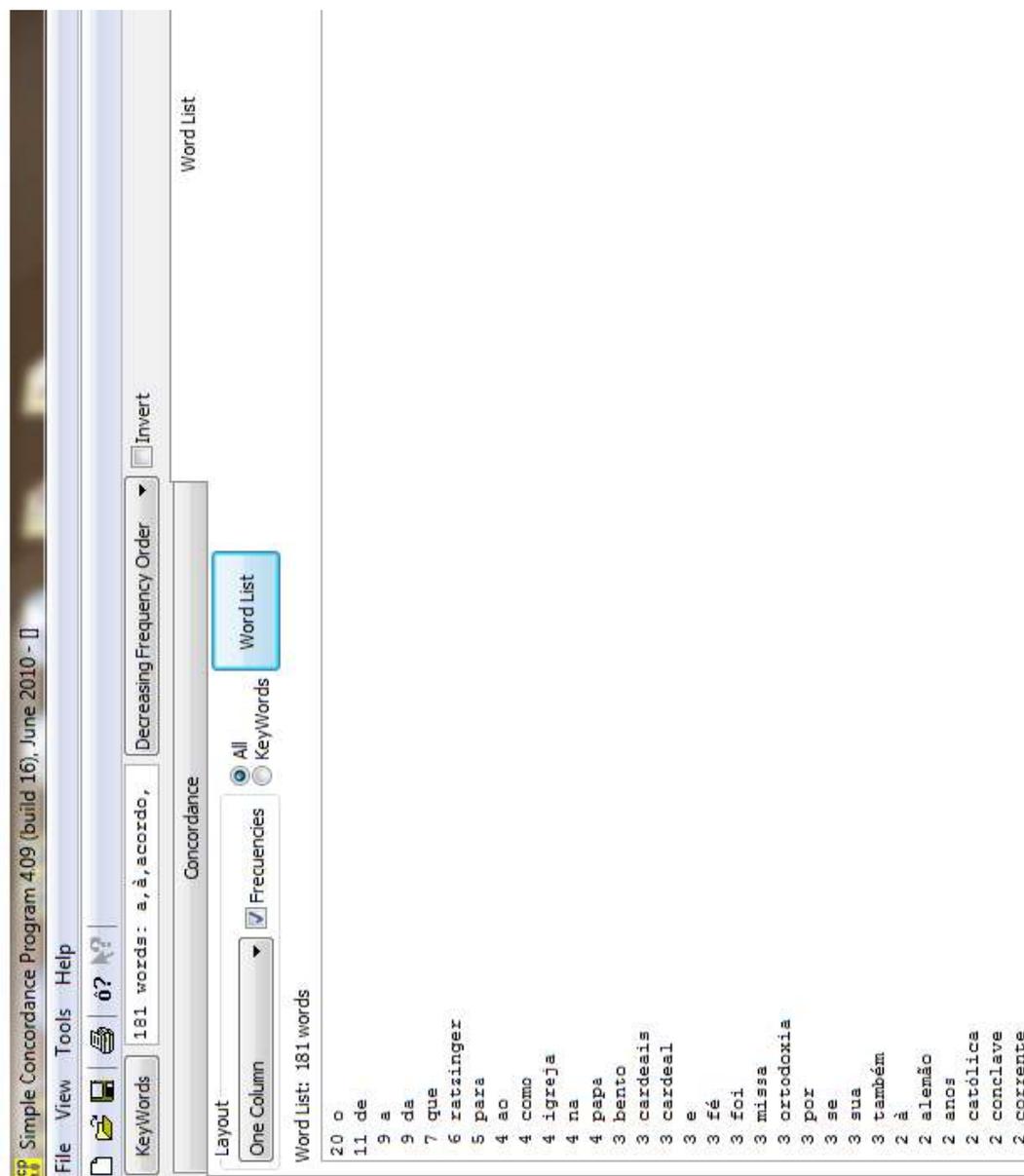


Figura 6: *Simple Concordance Program* - Lista de frequência

### 3.2.3 Verificação da distribuição de temas abordados

Outro meio utilizado para a verificação de uma tendência foi a separação de cada texto em partes de acordo com o tema abordado, para a realização da contagem do número de palavras de cada parte, gerando uma tabela que permite a comparação com outros textos e a geração de gráficos. A abordagem dos temas deu-se em três etapas: primeiramente, os dados foram comparados com o seu par textual; em segundo nível os

temas abordados das revistas brasileiras foram confrontados com as reportagens das revistas alemãs e o mesmo processo foi realizado com os textos dos jornais, neste ponto foi realizada ainda a análise entre as capas das revistas que contêm as reportagens analisadas, a fim de servir como mais um elemento que justifique o enfoque cultural; no terceiro momento, todos os textos foram comparados entre si, para se poder visualizar as principais diferenças e semelhanças entre os textos brasileiros e os alemães, alcançando assim os objetivos propostos por este trabalho. Os dados extraídos da separação dos textos foram lançados em diferentes gráficos que ajudam a ter uma visão mais clara dos dados apurados.

Como último passo do trabalho todos os dados obtidos foram relacionados para justificar as tendências culturais de cada texto dentro de sua respectiva cultura. No confronto entre os dados de cada texto foram analisadas as similaridades entre os textos com a intenção de demonstrar que as tendências que se fazem presentes inclusive nos pontos em que os textos condizem um com o outro. Com a análise contrastiva dos textos foi possível também observar quais as principais evidências que compravam a marcação cultural nos textos jornalísticos.

### **3.3 A escolha dos veículos de comunicação**

Para a realização deste estudo são utilizados textos jornalísticos que trabalhem o mesmo tema, pois eles são considerados traduções em um sentido amplo, como foi definido pela autora Zipser em sua tese de doutorado, na qual afirma que “no jornalismo, os textos não representam, na maioria dos casos, uma tradução propriamente dita um do outro, mas “Traduções”, em sentido amplo, de um mesmo fato noticioso” (ZIPSER, 2002, p. 70).

Antes de dar início à escolha dos textos que compõem esta pesquisa fez-se necessário delimitar alguns critérios. Como primeiro ponto, tivemos que delimitar o tema abordado nas reportagens, a fim de buscar textos com a mesma temática. Como a presente pesquisa se propõe a dar uma continuidade ao trabalho iniciado na conclusão do meu curso de graduação cuja temática era a religião, optou-se neste trabalho por uma temática que tivesse a religião como pano de fundo, mas que fosse um fato noticioso de relevância em ambas as culturas, desta forma optou-se pelas eleições do Papa Bento XVI em abril de 2005.

Outra exigência é a procedência destes textos, todos são provenientes do jornalismo escrito, podendo este ser o jornalismo de revista ou de jornal, e as datas de publicação correspondem-se cronologicamente, ou seja, a data de publicação é idêntica. Os textos são da Alemanha e do Brasil, excluindo assim qualquer outro país de língua portuguesa e de língua alemã.

Após a determinação dos critérios fiz o levantamento de revistas e jornais que se enquadrassem na pesquisa. Era importante que os meios de comunicação representantes de cada país fossem conhecidos e que tivessem um grande número de leitores, não apenas um determinado grupo cultural, pois isto poderia contribuir negativamente para a análise dos fatores culturais proposta aqui.

Os meios de comunicação selecionados foram as revistas “Veja” e “Época” e o jornal “Folha de São Paulo” como representantes brasileiros. Da Alemanha foram escolhidas as revistas “Der Spiegel” e “Focus” e o jornal “Süddeutsche”. No item 3.3.1 podem ser encontradas as principais informações de cada veículo de comunicação acima citado. A escolha dos veículos teve como base o público leitor, a influência dos mesmos em seus respectivos países e sua orientação política, que mesmo não assumirem publicamente, seus leitores sabem da sua existência.

### 3.3.1 Revista Veja

*Veja* é uma publicação da Editora Abril, a maior editora da América Latina.<sup>13</sup>

Antes da primeira edição de *Veja*, datada de 11 de setembro de 1968, *Veja e Leia* já era um título que pertencia à Editora Abril, com todos os direitos registrados. O nome da revista foi escolhido para evitar que o título desse a impressão de que se tratava de mais uma revista semanal ilustrada, como era tradição no mercado editorial brasileiro (Fon Fon, O Cruzeiro, Fatos & Fotos, Manchete, etc.). Victor Civita, fundador da editora e então o seu presidente, gostou do nome e ponderou que no Brasil as pessoas usavam muito a expressão: "Veja só...; Veja, se fizermos dessa forma". Com isso, o título ganhou força e já na primeira edição, em setembro de 1968, a revista foi editada como *Veja* (em letras grandes) e *Leia* (em letras bem menores). Com o tempo, a expressão “e Leia” desapareceu. Ficou apenas *Veja*, nome que

---

<sup>13</sup> Os dados aqui descritos foram repassados pela redação da revista *Veja*.

identifica hoje a maior revista brasileira e uma das maiores revistas de informação do mundo.

Já a primeira edição teve uma tiragem de 695 000 exemplares, distribuídos por todos os estados da federação. Esse número caiu em seguida para perto de 500 000 exemplares. Levava toda a década seguinte para que a revista desse a largada que culminaria, já na década de 90, com o rompimento da barreira do milhão de exemplares. Sua tiragem semanal hoje gira em torno de 1 200 000 exemplares (deste total, cerca de 1 000 000 de pessoas assinam a revista; o restante é vendido em banca).

*Veja* é uma revista semanal de informação, um modelo inspirado na revista americana *Time*, e é a terceira maior revista semanal de informação do mundo, sendo superada apenas pelas americanas *Time* e *Newsweek*.

Segundo o Editor, Roberto Civita, *Veja* tem a missão de: "Ser a maior e mais respeitada revista do Brasil. Ser a principal publicação brasileira em todos os sentidos. Não apenas em circulação, faturamento publicitário, assinantes, qualidade, competência jornalística, mas também em sua insistência na necessidade de consertar, reformular, repensar e reformar o Brasil. Essa é a missão da revista. Ela existe para que os leitores entendam melhor o mundo em que vivemos."

Na tabela que segue podemos observar melhor quem são os leitores da *Veja* e seus números de vendas:

**Tabela 3: Detalhamento da tiragem semanal da Revista Veja**

<b>Tiragem Semanal</b>	1.215.874
<b>Circulação Líquida</b>	1.089.687
<b>Assinaturas</b>	927.096
<b>Avulsas</b>	162.591
<b>Total de Leitores:</b>	8.669.000
<b>Leitores: Homens/Mulheres</b>	46%/54 %
<b>Pertencem às classes</b>	A e B 72 %
<b>Tem entre 20 e 44 anos</b>	54%

Fontes: Marplan consolidado 2010; Projeção Brasil de Leitores consolidado 2010; IVC mar/11.

### 3.3.2 Revista Der Spiegel

A revista *Der Spiegel*<sup>14</sup> é a revista mais significativa da Alemanha e com o maior número de tiragens da Europa. Segundo a editora, é politicamente independente sem compromisso com ninguém além de si mesma e seu leitor. Os temas abrangidos pela revista vão desde a política, economia, ciência, medicina e tecnologia, cultura e entretenimento até mídias, sociedade e esporte.

O primeiro exemplar da revista *Der Spiegel* surgiu em 4 de janeiro de 1947, em um sábado na cidade de Hannover. Ela surgiu como sucessora de uma revista chamada *Diese Woche*.

O perfil do leitor e dados sobre suas vendas pode ser visto detalhadamente na tabela a seguir.

**Tabela 4: Perfil do leitor da Revista Der Spiegel**

<b>Tiragem</b>	<b>Semanal/segunda-feira</b>
<b>Leitores por tiragem</b>	6,25 Milhões
<b>Leitores: Homens/Mulheres</b>	66%/34%
<b>Tem entre 20 e 59 anos</b>	70%

Fontes: IVW I/2011; MA 2011

### 3.3.3 Revista Focus

A revista *Focus*<sup>15</sup> foi fundada em 1993 e pertence ao grupo Hubert Burda Media. Segundo a redação da revista, ela se intitula como base para a elite alemã que se preocupa com o futuro e está aberta para as novidades do mundo.

O perfil do leitor da revista *Focus* pode ser visto na tabela a seguir:

<sup>14</sup> Os dados aqui apresentados foram obtidos através de contato com o departamento de marketing da revista.

<sup>15</sup> Os dados da revista Focus foram repassados pelo seu departamento de atendimento ao leitor.

**Tabela 5: Perfil do leitor da revista Focus.**

<b>Tiragem no primeiro trimestre de 2011</b>	151.202
<b>Leitores: Homens/Mulheres</b>	69,3%/30,7%
<b>Tem entre 20 e 59 anos</b>	72,8%
<b>Leitores com renda superior a 3.000 EUR</b>	44,2%

### 3.3.4 Jornal Süddeutsche

O jornal *Süddeutsche*<sup>16</sup> já tem longa tradição na Alemanha e foi o primeiro jornal a conseguir licença depois da segunda guerra e, na mesma noite, em outubro de 1945 teve sua primeira edição.

Atualmente é o maior jornal por assinatura que alcança um âmbito nacional não apenas local. O jornal possui centenas de redatores contratados e diversos profissionais autônomos, diariamente são publicadas reportagens sobre política, economia, mídias esporte e ciência.

O jornal apresenta-se com um jornalismo independente, valoriza redatores e leitores críticos. Como meio formador de opinião com abrangência local e regional princípios como liberdade, tolerância e liberdade de redação lhe são de grande importância.

A partir desta data já foram mais de 16.000 publicações. Os autores e autoras do *Süddeutsche* já foram premiados com inúmeros prêmios nacionais e internacionais de jornalismo.

Diariamente, o jornal é lido por 1,16 milhões de leitores segundo fontes da Análise de mídias ((ag.ma) 2009).

### 3.3.5 Revista Época

A revista *Época*<sup>17</sup> faz parte do grupo da Editora Globo e foi fundada em 1998, segundo a própria editora, com uma proposta jovem e inovadora de fazer uma revista com visual caprichado e conteúdo instigante, para trazer de volta o prazer de ler.

---

16 Informações obtidas através de contato com a redação.

17 Informações obtidas no site da Editora Globo.

Ela tem por objetivo abordar uma ampla gama de assuntos, com maior variedade em relação à tradição do segmento no mercado brasileiro. No que se refere ao aspecto visual, a revista representa uma verdadeira revolução em infografia. No conteúdo, é pioneira no modo de encarar os fatos, aplicando uma visão otimista e o conceito de “notícia útil” (*news you can use*). Este estilo de reportagem de serviço a *Época* trouxe ao Brasil, ao firmar uma parceria editorial e tecnológica com o grupo alemão *Burda*, que publica a revista *Focus*. Seu primeiro projeto tinha muito em comum com esse título, mas já a partir daí ela evoluiria para atender melhor às necessidades do leitor brasileiro.

Segundo a Editora Globo, ela preza por um jornalismo que seja independente; promova experiências inéditas e provocadoras; dissemine o conhecimento e eduque; mantenha sempre um olhar crítico e autocrítico; cultive o respeito à diversidade; celebre a beleza; apóie a arte e a cultura; antecipe as transformações da sociedade, sem medo de ousar, arriscar e errar; traduza as novidades de forma clara e prazerosa; e crie vínculos de confiança e cumplicidade.

### 3.3.6 Jornal Folha de São Paulo<sup>18</sup>

No ano de 1921 em 19 de fevereiro, foi fundado por Olival Costa e Pedro Cunha, o jornal *Folha da Noite*, posteriormente, em julho de 1925, foi criada a *Folha da Manhã*, edição matutina da *Folha da Noite* e, apenas 24 anos depois, seria fundada a *Folha da Tarde*. Em 1960 no dia 1º de janeiro, os três títulos se fundem e surge assim o jornal *Folha de São Paulo*.

Desde a década de 80, a *Folha* é o jornal mais vendido do país entre os diários nacionais de interesse geral. O crescimento foi calcado nos princípios editoriais do Projeto Folha que preza pelo pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência. O jornal é organizado em cadernos temáticos diários e tem circulação nacional. Foi também o primeiro veículo de comunicação do Brasil a oferecer conteúdo *on-line* a seus leitores.

A *Folha* é hoje o jornal brasileiro de maior tiragem e circulação entre os diários nacionais de interesse geral. Os números auditados pelo IVC (Instituto Verificador de Circulação) podem ser conferidos abaixo:

---

<sup>18</sup> Dados obtidos diretamente no site do jornal.

**Tabela 6: Circulação média paga em 2010**

<b>Circulação paga em 2010 (média)</b>	
<b>Domingos</b>	336.699 exemplares
<b>Dias Úteis</b>	287.464 exemplares
<b>Média de Seg. a Dom</b>	294.498 exemplares

**Tabela 7: Resumo dos dados dos veículos de comunicação**

<b>Veículo de comunicação</b>	<b>Editora</b>	<b>Exemplares vendidos</b>	<b>Publicação</b>	<b>Ano de fundação</b>
<b>Veja</b>	Editora Abril	1.069.470 (mensais)	Semanal	1968
<b>Época</b>	Editora Globo	Não encontrada	Semanal	1998
<b>Folha de São Paulo</b>	Folha da Manhã	295.558 (diária em 2009)	Diária	1921
<b>Der Spiegel</b>	PIEGEL-Verlag Rudolf Augstein GmbH & Co. KG	1 035 777 (semanal em 2009)	Semanal	1947
<b>Focus</b>	Hubert Burda Media	556.972 (IVW 3/2010)	Semanal	1993
<b>Süddeutsche</b>	Editora Süddeutsche	423.128 (IVW 3/2010, segunda a sábado)	Diária	1945

Fontes:

[www.spiegel.de](http://www.spiegel.de);

IVW - Informationsgemeinschaft zur Feststellung der Verbreitung von Werbeträgern;

[www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br);[www.sueddeutsche.de](http://www.sueddeutsche.de);[www.focus.de](http://www.focus.de).

### 3.4 Descrição das reportagens selecionadas

As reportagens selecionadas foram extraídas dos meios de comunicação mencionados na Tabela 7. No total são 10 reportagens, das quais três foram retiradas do jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, três do jornal alemão *Süddeutsche*, uma da revista *Istoé*, uma da revista *Fokus*, uma da revista *Veja*, e uma da revista *Der Spiegel*, somando num total 10 reportagens que fazem menção ao processo e a definição da eleição que elegeu o *Papa Bento XVI*. A escolha de três textos de jornal para cada língua e não apenas um, como foi o caso das revistas, deve-se ao tamanho das reportagens, pois os textos jornalísticos possuem número de palavras inferior aos textos de revista.

**Folha de São Paulo: (T1FS)** Joseph Ratzinger Igreja opta pelo reforço da ortodoxia e elege como Papa o principal teólogo conservador do Vaticano. Bento 16 (por Clóvis Rossi e Igor Gielow) - São Paulo, quarta-feira, 20 de abril de 2005;

**(T2FS)** Biografia. Na Alemanha, de soldado a teólogo Ratzinger, que foi obrigado a fazer parte da Juventude Nazista e do Exército, desertando mais tarde, entrou no seminário aos 12 anos (pela redação) - São Paulo, quarta-feira, 20 de abril de 2005, e

**(T3FS)** Bento 16 opta por continuidade na igreja. Dois dias após sua eleição, o novo Papa mantém todo o topo da burocracia da Igreja Católica em Roma nos seus cargos até segunda ordem (por Igor Gielow) - São Paulo, quarta-feira, 22 de abril de 2005.

**Süddeutsche: (T1SD)** Joseph Ratzinger neuer Papst. Früherer Erzbischof von München und Freising nennt sich Benedikt XVI. / Offenbar im vierten Wahlgang gewählt - München, 20. April 2005.

**(T2SD)** Der Weg an die Spitze Die Biografie des neuen Papstes - München, 20. April 2005.

**(T3SD)** Kurienkardinäle bestätigt - München, 22. April 2005. Todas as três reportagens do jornal alemão não estavam assinadas.

**Época: (T1EP)** Nasce uma nova igreja Cardeais reafirmam o Papado conservador de João Paulo II com a escolha de Ratzinger,

*agora Bento XVI. A linha da tradição veio para ficar* (Marcelo Musa Cavallari) - Edição: 362, 25 de Abril de 2005.

**Focus: (T1FO)** Das Herz schlägt bayerisch. Vom Priester zum Professor, vom Reformator zum Bewahrer, vom Dorfjungen zum Welthirten – die Verbundenheit mit der Heimat hat der neue Papst nie verloren (por Kerstin Holzer) - FOCUS Magazin Nr. 17 (2005) BENEDIKT XVI, 23. Abril 2005.

**Veja: (T1VJ)** Continuar para mudar (por Mario Sabino) - Veja edição 1902 Nr. 17, 27 de abril de 2005.

**Der Spiegel: (T1DS)** Der Weltfremde (por Thomas Hüetlin, Ulrich Schwarz, Alexander Smoltczyk, e Peter Wensierski) - Der Spiegel Nr. 17, 25. Abril 2005.

A fim de facilitar o entendimento e evitar repetições excessivas dos títulos das reportagens passarei a utilizar as siglas acima estabelecidas quando me referir aos respectivos textos.

T1FS e T1SD são comparáveis devido a sua mesma data de publicação e por abordagem assuntos similares;

T2FS e T2SD possuem a mesma data de publicação e ambos abordam o mesmo assunto, a biografia do novo Papa;

T3FS e T3SD podem ser comparadas pela mesma data de publicação e temática idêntica;

T1EP e T1FO ambas as reportagens foram publicadas em edições que trazem como matéria de capa a eleição de Bento XVI, e foram as primeiras publicações de cada revista após a consumação da eleição.

T1VJ e T1DS proximidade na data de publicação, veículos de comunicação de grande relevância em seus respectivos países.

Para a formação dos pares comparáveis entre si foram observadas as datas de publicação e a similaridade do assunto abordado nas reportagens, bem como a semelhança quanto às características dos meios de comunicação.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 Introdução

O presente capítulo tem como função a apresentação dos dados obtidos por meio das análises realizadas. Foi um longo processo de tentativas e buscas por técnicas que pudessem ser aplicadas aos textos de análise deste trabalho para obter resultados relevantes para a posterior discussão e a comprovação das teorias levantadas no início desta pesquisa.

A seguir os dados obtidos serão apresentados nos diferentes níveis e categorias em que os textos foram analisados, com apresentação de gráficos e tabelas que ajudarão a compreender melhor os aspectos observados.

No primeiro momento serão apresentados alguns dados que servirão de apoio ao leitor na hora da leitura dos confrontamentos entre os textos. Nos itens 4.2 e 4.3 o leitor terá acesso a inúmeros dados detalhados que serão inseridos no confronto entre textos, podendo voltar para os itens citados para obter uma visão mais clara se julgar necessário.

No item 4.4 é realizado o confronto entre os pares textuais, a fim de fazer o primeiro levantamento de aspectos culturais presentes nos textos. Como os objetivos do presente trabalho são verificar se os textos são culturalmente marcados e perceber sob quais aspectos estas marcas se apresentam nos textos, já poderíamos dizer, que com a análise feita entre os pares textuais, isto se confirma, pois era algo já esperado, uma vez que tratamos do mesmo fato noticioso com uma aproximação cultural maior da Alemanha que do Brasil. No entanto, para deixar esta evidência ainda mais clara e comprovar estas marcas faz-se necessário confrontar os textos de forma a verificar se os elementos descritos por Esser (1988) no item 2.3 são de particularidade de cada veículo ou se fazem parte da cultura jornalística de cada país.

No confronto dos textos por referente cultural ficará mais evidente também se o *Skopos* de Reiß e Vermeer foi diferente apenas no confronto entre as reportagens ou se ele também está fortemente ligado ao seu país de origem e, logo, a sua cultura. Os elementos internos e externos da tabela de Nord serão os elementos visuais, eles que ajudarão a comprovar a marcação cultural. Serão nesses aspectos que os elementos culturais se apresentarão, alcançando assim os objetivos estabelecidos no início do trabalho.

O confrontamento cultural ocorre em três etapas; primeiramente, é feito o confrontamento entre os textos de jornal, em seguida são comparados os textos das revistas brasileiras com as revistas alemãs e, por fim, encerrando a discussão dos dados, serão confrontados todos os textos brasileiros com todos os textos alemães do *corpus*. Para mostrar que a tendência que se estabeleceu no confronto entre os textos não está apenas ligada ao fato noticioso da eleição do Papa, mas sim a um fato cultural, os resultados do *corpus* serão ainda comparados com os dados dos textos comparativos conforme será explicado no item 4.2.3.

## 4.2 Ferramenta Type-Token Ratio

Para fazer uma análise lexical segura dos textos foi utilizado o *Simple concordance program* com o qual se obteve a TTR (*Type Token Ratio*) que é gerado por meio de uma lista de estatísticas. A lista de estatísticas apresenta os *tokens* que correspondem ao número total de itens ou palavras, incluindo as repetições de um mesmo item ou palavra, os *types* que correspondem a cada item ou palavra, sem considerar as repetições, e a *type-token ratio*, ou relação entre *type* e *token*, que é quem indica a riqueza lexical do texto - quanto maior a relação, mais variado é o léxico do texto tornando o texto mais denso, rebuscado de difícil leitura, pois foge da linguagem mais simplificada.

A análise da *standardized Type-Token Ratio*, STTR, foi feita em três níveis diferentes. No primeiro nível cada texto foi analisado individualmente, no segundo agrupou-se, separados apenas por língua, todos os textos de revista em um grupo e todos os textos de jornal em outro grupo, já no terceiro e último nível fez-se apenas a separação por língua juntando todos os textos brasileiros em um grupo e todos os textos alemães em outro.

### 4.2.1 Nível I

Como mencionado anteriormente após estabelecer o padrão de análise de 300 palavras foi obtido o TTR de cada parte e, posteriormente, feita a sua média para cada texto. Na Tabela 8 estão esquematizados os resultados de cada texto individualmente.

Os textos com o maior STTR foram os da revista *Der Spiegel*. Dois dos textos de jornal da *Süddeutsche* alcançaram o número de 0,65.

O texto com o menor STTR foi o da revista brasileira *Época* com apenas 0,45. Os textos alemães mantiveram todos um padrão sem destoarem muito um do outro com exceção do texto 2 da *Süddeutsche* que ficou bem abaixo dos demais.

Nas reportagens brasileiras também pode ser observada uma similaridade entre o STTR. Apenas a revista *Época* não se enquadrou no mesmo padrão alcançando um STTR visivelmente menor que os demais textos.

**Tabela 8: Códigos de texto.**

<b>Código do Texto</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1DS</b>	0,6577809	3190
<b>T1VJ</b>	0,6350478	2309
<b>T1Fo</b>	0,7095563	767
<b>T1EP</b>	0,4556615	2572
<b>T1FS</b>	0,6094242	622
<b>T1SD</b>	0,6552818	662
<b>T2FS</b>	0,6211433	707
<b>T2SD</b>	0.54754098	305
<b>T3FS</b>	0,6266806	596
<b>T3SD</b>	0.65064103	312

Ao olharmos para os pares textuais podemos observar que a STTR da revista alemã *Der Spiegel* é dois pontos maior que a revista *Veja*, o mesmo acontece com as revistas *Focus* e *Época*, onde, no entanto, a diferença de uma para a outra é muito maior. Já nos textos jornalísticos o jornal alemão possui a STTR maior em dois dos textos, apenas no texto 2 ela fica com o valor bem abaixo do valor da *Folha de São Paulo*.

#### 4.2.2 Nível II

As tabelas abaixo mostram as diferenças ocorridas após o agrupamento por meio de comunicação. Mantendo o padrão já estabelecido no nível I de análise novamente os textos alemães

apresentam um STTR superior ao dos textos brasileiros, independentemente do veículo, jornal ou revista.

**Tabela 9: Média do STTR dos jornais alemães**

<b>Código dos Textos</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1SD - T2SD - T3SD</b>	0,6445365	1279

**Tabela 10: Média do STTR dos jornais brasileiros**

<b>Código dos Textos</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1FS - T2FS - T3FS</b>	0,6202083	1925

**Tabela 11: Média do STTR das revistas alemães**

<b>Código dos Textos</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1DS - T1Fo</b>	0,6747331	3974

**Tabela 12: Média do STTR das revistas brasileiras.**

<b>Código dos Textos</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1EP - T1V</b>	0,6226485	4881

#### 4.2.3 Nível III

No terceiro nível de análise foram agrupados todos os textos brasileiros e todos os textos alemães e, em seguida, foi realizada a análise que mostrou mais uma vez uma densidade maior dos textos alemães que devido ao STTR mais elevado possuem um léxico mais diversificado, sendo textos mais rebuscados que os textos brasileiros.

**Tabela 13: Média do STTR nos textos brasileiros**

<b>Código dos textos</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1EP - T1V – T1FS – T2FS – T3FS</b>	0,624692	6806

**Tabela 14: Média do STTR nos textos alemães.**

<b>Código dos textos</b>	<b>Média STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>T1DS - T1FO – T1SD – T2SD – T3SD</b>	0,6703751	5223

No terceiro nível foi feita também uma análise com textos comparativos, para observar se o padrão era inerente somente aos textos da pesquisa que tratam das eleições do Papa em 2005, ou se poderia ser um aspecto típico da língua/cultura dos textos.

Os textos comparativos foram selecionados nos mesmos veículos de comunicação e no mesmo período das reportagens da pesquisa. Os temas escolhidos foram iguais para todos os veículos, cultura, economia nacional, medicina/biologia e mundo. Nos Anexos deste trabalho pode ser encontrada uma tabela com a STTR detalhada de cada texto.

A Tabela 15 representa a STTR do agrupamento de todos os textos comparativos brasileiros e os textos alemães, e como pode ser visto o padrão de TTR superior nos textos alemães se manteve mesmo em textos de assuntos variados.

**Tabela 15: Comparação do STTR entre textos brasileiros e alemães**

<b>Textos Comparativos</b>	<b>STTR</b>	<b>Total de palavras</b>
<b>Textos Brasileiros</b>	0,6137336	8531
<b>Textos Alemães</b>	0,6906314	13381

### **4.3 Frequência de Palavras**

No terceiro momento da análise dos textos, foi gerada uma lista com a frequência de palavras. Para isso, foi utilizado novamente o *Simple concordance program*, este programa, como descrito no Capítulo 3, item 3.2.2, gera uma lista com todas as palavras do texto e o número de vezes que cada palavra aparece no texto.

Depois de obter as listas, foi feita uma seleção excluindo todos os elementos gramaticais e criada uma nova lista para cada texto com as dez primeiras palavras que apareciam na lista original informando sua posição e o número de repetições. Nas tabelas abaixo é possível ver o resultado desta análise.

A palavra que esteve mais vezes no topo das listas foi “Ratzinger”, que apareceu em seis dos oito textos. Nos demais aparece em posições variadas, apenas no T3SD o nome do novo Papa não aparece na lista das dez primeiras palavras.

Em seguida temos as palavras “Igreja” e “Papa”, que aparecem em quatro dos oito textos, no T3FS “igreja” está inclusive no topo seguida por “Papa”. No T2FS nenhuma das palavras se apresenta nas dez primeiras e novamente o T3SD não contempla as palavras.

**Tabela 16: Número de repetições de palavras**

Código do texto	Palavras	Número de repetições	Posição na lista	Código do texto	Palavras	Número de repetições	Posição na lista
T1DS	Ratzinger	43	7	T1VJ	Ratzinger	23	15
	Kirche	20	23		Papa	21	16
	Sagt	16	29		Bento	17	20
	War	16	30		É	16	23
	Wird	16	31		Igreja	16	24
	Papst	14	33		Foi	10	31
	Welt	13	41		João	10	32
	Benedikt	12	42		Paulo	10	33
	Deutschen	11	46		Anos	9	34
	Joseph	11	49		Cardeais	8	38

**Tabela 17: Número de repetições de palavras**

Código do texto	Palavras	Número de repetições	Posição na lista	Código do texto	Palavras	Número de repetições	Posição na lista
T1EP	Ratzinger	33	9	T1FO	Ratzinger	14	5
	Bento	27	13		Erinnert	5	20
	Igreja	26	17		Joseph	4	24
	Papa	17	27		Marktl	4	25
	Mundo	15	32		Freising	3	31
	Cardeal	13	33		Frings	3	32
	João Paulo	13	34		Habe	3	33
	Vaticano	10	38		Heimat	3	34
	Disse	9	39		Kam	3	37
	Novo	9	41		Papst	3	42

**Tabela 18: Número de repetições de palavras**

Cód. do texto	Palavras	Número de repetições	Posição na lista	Cód. do texto	Palavras	Número de repetições	Posição na lista
T3FS	Igreja	7	10	T3SD	Amtseinführung	4	5
	Papa	7	12		Rom	4	8
	Roma	7	13		Werden	4	9
	Bento	6	14		Erwartet	3	18
	Ratzinger	6	16		Pilger	3	19
	Vaticano	4	28		Ämtern	2	23
	Anos	3	29		Bekannt	2	26
	Burocracia	3	31		Bestätigt	2	27
	Cardeal	3	32		Deutschland	2	31
	Cargo	3	33		Donnerstag	2	32

**Tabela 19: Tabela: Número de repetições de palavras**

Código dos textos	Palavras	Número de repetições	Posição na lista	Código dos textos	Palavras	Número de repetições	Posição na lista
T1SD, T2SD, T3SD	Papst	13	10	T1FS, T2FS, T3FS	Ratzinger	30	9
	Ratzinger	11	17		Anos	16	16
	Johannes	10	20		Papa	16	18
	Paul	10	21		Igreja	14	21
	Wird	9	22		Ele	13	22
	Kardinäle	8	24		Bento	11	27
	Kirche	8	25		Roma	9	30
	Rom	8	26		Cardeal	8	31
	Benedikt	7	29		João	8	32
	Freising	7	31		Paulo	8	34

**Tabela 20: Número de repetições de palavras**

Cód. dos textos	Palavras	Número de repetições	Posição na lista	Cód. dos textos	Palavras	Número de repetições	Posição na lista
T1VJ, T1EP	Ratzinger	56	12	T1DS, T1FO	Ratzinger	57	6
	Bento	44	18		Ist	49	7
	Igreja	42	19		Hat	35	14
	Papa	38	22		Kirche	21	27
	Foi	25	30		War	19	30
	Ele	23	31		Papst	17	32
	Mundo	23	32		Sagt	17	33
	Paulo	23	33		Wird	17	34
	João	22	34		Joseph	15	37
	Cardeal	21	35		Benedikt	14	40

**Tabela 21: Número de Repetições de palavras**

Código dos textos	Palavras	Número de repetições	Posição na lista	Cód. dos textos	Palavras	Número de repetições	Posição na lista
T1DS, T1FO, T1SD, T2SD, T3SD	Ratzinger	68	6	T1VJ, T1EP, T1FS, T2FS, T3FS	Ratzinger	86	9
	Ist	54	8		Igreja	56	18
	Hat	38	19		Bento	55	19
	Papst	30	27		Papa	54	20
	Kirche	29	29		Foi	42	25
	War	26	31		É	39	28
	Wird	26	32		Anos	32	32
	Benedikt	21	35		João	31	33
	Rom	19	36		Paulo	30	34
	Joseph	18	38		Cardeal	29	35

#### 4.4 Distribuição de temas abordados

O segundo passo na análise dos textos, foi a divisão de cada texto em seus diversos temas abordados. Primeiramente, foram separados os temas de cada par e comparados entre si por meio de tabelas que não foram adicionadas ao trabalho por questões de tamanho, mas elas podem ser vistas nos Anexos. Por meio dessa análise foi possível ver o grau de importância que cada tema recebeu nos diferentes veículos e os gráficos abaixo nos ajudam a ter uma melhor visualização.

##### 4.4.1 (T1FS): Joseph Ratzinger e (T1SD) Joseph Ratzinger neuer Papst

No primeiro par de textos pode-se observar grande similaridade nos temas abordados onde o T1FS aborda apenas o tema do posicionamento do Papa frente a temas polêmicos enquanto, o T1SD abstêm-se e fala sobre dados de antigos Papas que não são mencionados no texto brasileiro. Nos demais temas existe grande semelhança no grau de importância dado aos mesmos como pode ser visto na Figura 7.

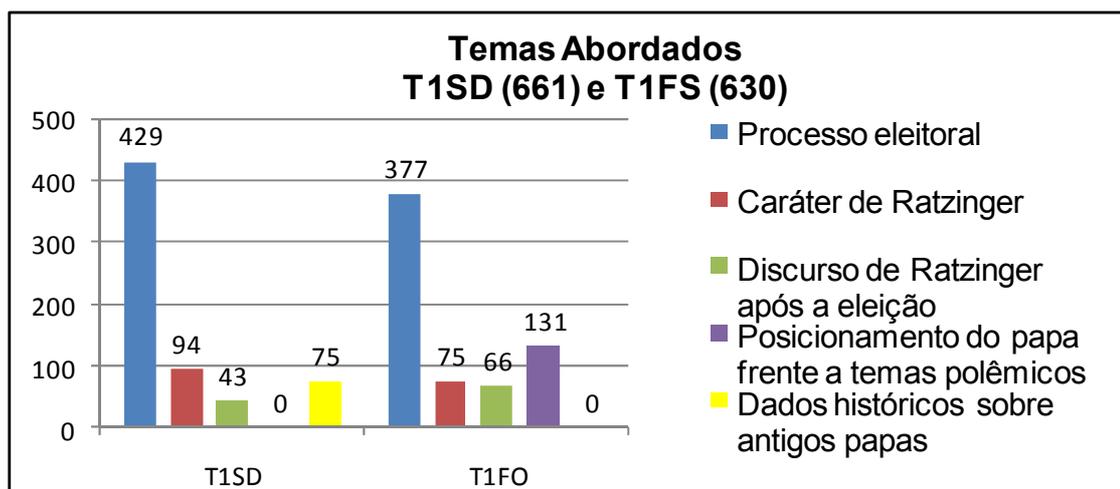


Figura 7: Temas abordados Süddeutsche / Folha de São Paulo – Texto 1

O primeiro texto da *Folha de São Paulo* é do dia 20 de abril de 2005, um dia após as eleições do alemão Joseph Ratzinger como novo pontífice da igreja católica. Esse texto está assinado por Clóvis Rossi e Igor Gielow, enviados especiais a Roma. O texto possui 630 palavras incluindo cabeçalho com nome de autores.

O primeiro texto do jornal alemão *Süddeutsche* contém 662 palavras, sua data de publicação é de 20 de abril de 2005 e não está assinado por nenhum autor. Como a reportagem é um dia posterior a eleição do Papa Bento XVI o tema central é o desfecho da eleição e os primeiros atos do novo Papa.

O tema central da reportagem do T1FS é o desenrolar e o desfecho da eleição, no entanto, uma marca muito forte são os comentários acerca dos efeitos que esta escolha provocará na sociedade. Como exemplo, podemos ver já na linha fina, a saber, o comentário que aparece logo abaixo do título, uma frase que direciona o leitor para o elemento externo ao texto que Nord (1988) chama de propósito do texto. *Igreja opta pelo reforço da ortodoxia e elege como Papa o principal teólogo conservador do Vaticano.* As palavras “opta pelo reforço da ortodoxia” e “principal conservador” demonstram que a igreja vive dentro dos dogmas estabelecidos e que esperanças de grandes mudanças não devem ser esperadas. Esta impressão que o autor passa ao iniciar sua reportagem não se confirma no decorrer do texto, pois se observarmos o gráfico com o número de palavras utilizado para tratar de cada assunto, é possível ver que de fato o assunto mais abordado foi o processo eleitoral que ocupou mais da metade do total de palavras do texto.





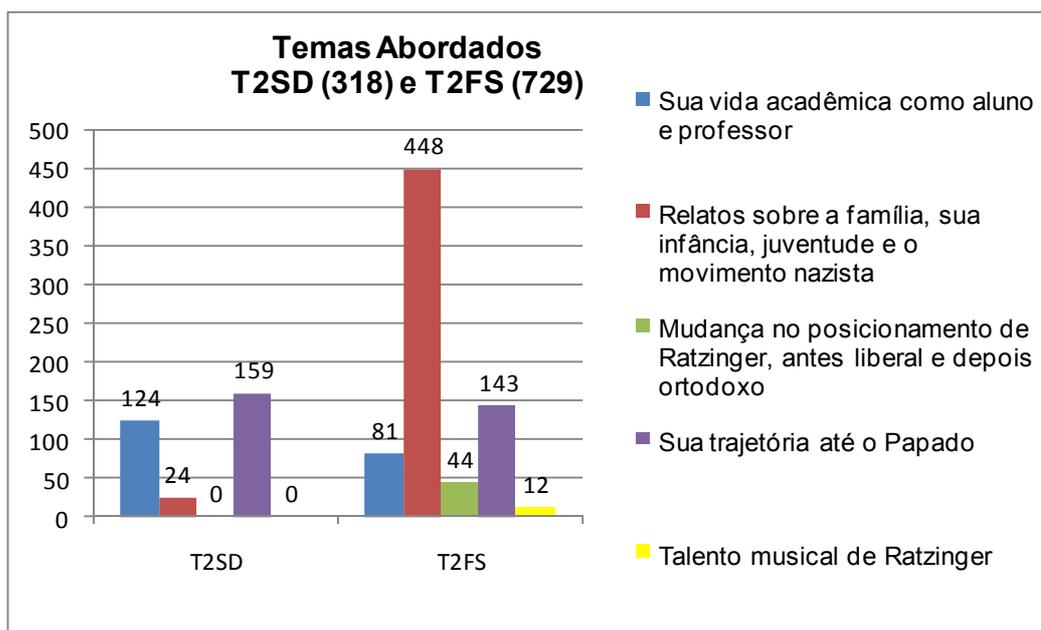


Figura 10: Temas abordados *Süddeutsche* / *Folha de São Paulo* – Texto 2

O segundo texto da *Folha de São Paulo* também é do dia 20 de abril de 2005, um dia após as eleições, e está assinado pela Redação. O texto possui 707 palavras e como já podemos ver no título tem como tema principal a biografia de Ratzinger.

O segundo texto da *Süddeutsche*, assim como o primeiro, é do dia 20. O nome do autor da reportagem não constava. O texto é relativamente pequeno, com apenas 305 palavras, embora o título não seja tão direto quanto o do T2FS, a matéria também fala do caminho (Der Weg) percorrido por Ratzinger até chegar ao topo (Die Spitze).

O fato de ambos os veículos apresentarem a mesma temática não impede de terem abordagens distintas, afinal a vida de Ratzinger teve muitos acontecimentos e a forma como cada autor traduziu os fatos passou pelo *filtro*, como mencionou Zipser em sua tese. Muitos fatos ocorreram na vida do novo Papa e poderiam compor estas reportagens, no entanto, cada autor pode fazer uma escolha e que, certamente, não foi uma escolha neutra. Esta escolha, claramente, sofreu influência das instâncias que permeiam o fazer jornalístico como foi descrito por Esser em seu modelo.

Na estrutura das reportagens, que podem ser lidas na íntegra nos Anexos, já podemos observar as primeiras diferenças. O T2SD apresenta uma estrutura perfeitamente cronológica com os fatos da vida de Ratzinger, começando um novo fato sempre precedido do ano do acontecimento como podemos ver no seguinte trecho: *1946-1951 Studium der Philosophie und Theologie in Freising und München.*

*Ratzinger wird zum Priester geweiht.* Por outro lado o T2FS não seguiu uma ordem cronológica, foi apenas descrevendo fatos da vida de Ratzinger em formato de texto normal.

Pode-se afirmar que a reportagem da *Folha* está mais elaborada e possui uma linguagem mais rebuscada, enquanto o T2SD não ousou muito, manteve-se com uma linguagem simples do início ao fim, isso se comprova se compararmos o STTR dos textos o que apresentam uma diferença significativa de 0,62 do T2FS para apenas 0,54 do T2SD.

O T2FS adotou uma linguagem mais envolvente, fato que pode ser percebido no uso de adjetivos e características. Quando se refere a Ratzinger, o texto fala das qualidades pessoais que ele tinha como um “pianista de talento”, “falante de dez línguas”, refere-se ainda a Ratzinger como “controverso”, “idoso”. Ao referir-se às qualificações profissionais, o autor fala que ele era o “braço direito de João Paulo II”. Ao referir-se à sua orientação ideológica ou política, o autor fala de um “Estrito defensor da Ortodoxia da igreja católica” e “Ferrenho defensor da ortodoxia católica”. Já o texto alemão da *Süddeutsche* não faz uso deste recurso para descrever fatos ou atos da vida de Ratzinger, trata-se de um texto informativo, logo, muito mais objetivo e sem espaço para floreios.

Ao observarmos o gráfico de temas abordados pelas reportagens, é possível ver no conteúdo um dos elementos da tabela de análise textual de Nord e, também neste ponto, diferenças podem ser observadas. O texto brasileiro tem como foco principal relatos sobre a família de Ratzinger, descreve dados a respeito da sua infância e juventude e revela importância maior ao envolvimento que ele teve com o movimento nazista durante a Segunda Guerra Mundial. “Em 1941, Ratzinger, então com 14 anos, e Georg, 17, seu irmão, foram convocados para a Juventude Nazista, pois isso tinha se tornado compulsório para todos os jovens alemães.”

O mesmo tema é abordado também pelo T2SD, no entanto, é um trecho muito pequeno com apenas 24 palavras, apenas breves comentários a cerca da família do Papa, em momento algum é comentado seu envolvimento com o movimento nazista. A reportagem alemã ocupa a maior parte do texto com sua trajetória religiosa até o Papado, tema que também é trabalhado no T2FS, porém com uma relevância menor.

Dessa forma, é possível afirmar que o foco dado ao mesmo fato noticioso de fato passou por *filtros culturais* distintos. O texto brasileiro manteve seu foco voltado para a vida e características pessoais daquele que seria daqui pra frente o novo comandante da igreja católica um





#### 4.4.3 (T3FS): Bento 16 opta por continuidade na igreja e (T3SD) Kurienkardinäle bestätigt

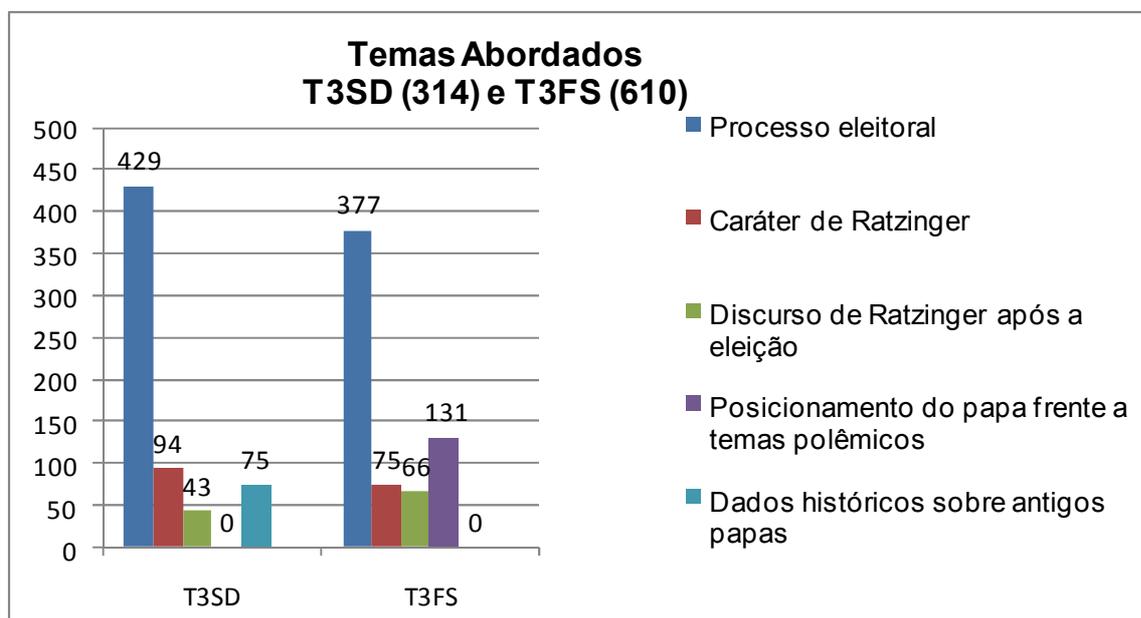


Figura 13: Temas abordados Süddeutsche / Folha de São Paulo – Texto 3

Dois dias após as eleições, no dia 22 de abril a *Folha* publicou esta matéria, que veio assinada por Igor Gielow, o texto tem 596 palavras. Também no dia 22 de abril o jornal alemão publicou uma matéria com 312 palavras. Ambas as matérias tratam dos primeiros atos de Ratzinger na decisão de quem irá trabalhar com ele nos ministérios.

Estruturalmente os textos são semelhantes, divididos em parágrafos sem muitos elementos suprassgmentais, com exceção de algumas aspas, em caso de citação de alguma fala. O texto alemão inseriu ainda um subtítulo que será melhor discutido mais abaixo. A temática de ambos os textos são as decisões quanto aos membros da cúria Romana, no título, o texto brasileiro não deixa muito claro de que se trata a “continuidade na igreja”, o texto alemão é mais direto e fala claramente que se trata da confirmação dos cardeais da cúria (Kurienkardinäle).

Na linha fina do T3FS, o autor já deixa bem claro que a “continuidade” mencionada no título trata-se da permanência dos atuais membros da cúria nos seus cargos “Dois dias após sua eleição, o novo Papa mantém todo o topo da burocracia da Igreja Católica em Roma nos seus cargos até segunda ordem”. Embora a matéria alemã não tenha linha fina, o autor também começa relatando que uma das primeiras ações oficiais do novo Papa foi confirmar os cardeais para o topo da cúria *Als eine seiner ersten Amtshandlungen hat der neue Papst die*

*Kardinäle an der Spitze der Kurie in ihren Ämtern bestätigt*, no entanto o T3SD não fala de continuidade.

Seguindo no texto, podem ser observadas grandes diferenças de enfoque, muito provavelmente causadas pela influência de esfera social, que inclui aspectos histórico-culturais e condições determinantes na esfera político-social, na abordagem dos temas podemos ver o direcionamento dado pelos dois autores.

Sessenta por cento (60%) do T3SD tratam dos preparativos para a celebração, onde o Papa recebe o anel de pescador. O autor inclui, inclusive, um subtítulo, deixando em evidência a importância deste conteúdo na presente matéria *Rom erwartet 500 000 Pilger* (Roma aguarda 500 000 peregrinos), o T3FS também aborda este assunto no entanto ele abrange apenas 12% do total da reportagem. A *Folha de São Paulo* atêm-se mais a três assuntos principais, que são os primeiros atos de Ratzinger como Papa, Papa Bento VI mais brando que o conservador Ratzinger e a estrutura burocrática em Roma, com percentuais respectivamente de 32%, 26% e 18% na reportagem.

Dos três assuntos mais abordados pelo texto da *Folha*, a reportagem da *Süddeutsche* aborda apenas um, os primeiros atos de Ratzinger como Papa, apenas com 21% do texto. Os outros dois temas não foram mencionados. O terceiro tema mais abordado por T3SD foi o resultado da eleição falando sobre o provável número de votos recebidos por Ratzinger.

Podemos perceber que o T3FS preocupou-se mais em relatar a parte estrutural dos primeiros dias de Ratzinger como Papa e o contexto político em que ele atuaria e no qual ele se veria obrigado a mudar a sua postura, por isso fala de um Ratzinger mais brando. No trecho selecionado abaixo temos um bom exemplo da abordagem dada ao assunto.

A impressão que se tem em Roma é a de que Bento 16 adotará, pelo menos nos primeiros sinais externos, uma postura mais flexível do que a do ultraconservador Ratzinger. A análise só poderá ser feita com o correr do tempo.

O texto alemão por outro lado não se preocupou em questionar a postura de Ratzinger, nem em explicar como funciona a estrutura política do Vaticano. O texto apresenta um conteúdo mais festivo,

comemorativo, relatando muito mais os fatos da preparação para o grande dia da posse de Ratzinger, quando ele oficialmente será empossado como Papa Bento XVI, ressaltando a relevância que este evento representa mundialmente, principalmente no mundo ocidental: *Etwa eine halbe Million Pilger und Regierungsdelegationen fast aller Staaten der Erde werden in Rom erwartet* (Aproximadamente meio milhão de peregrinos e delegações governamentais de quase todos os países são esperados em Roma).



Figura 14: Visualização frequência Folha de São Paulo - Texto 3

Na lista frequência de palavras obtida por meio do *Simple concordance program*, esta tendência pode ser confirmada. Entre as dez primeiras palavras não gramaticais da lista do T3FS: *Igreja*, *Papa* e *Roma*, com sete repetições seguidas de *Bento* e *Ratzinger* com seis e, mais abaixo, palavras como *burocracia*, *cargo*, *vaticano*. Não existem palavras que se distanciem dos temas mencionados anteriormente. No T3SD, a abrangência lexical também comprova enfoque dado ao texto nas primeiras palavras, que são: *Posse* (*Amtseinführung*) e *Roma* (*Rom*), com quatro repetições, seguidas de *erwartet* (*aguardado*), *Pilger* (*peregrino*) com três repetições. Com duas repetições apenas temos várias palavras incluindo *Ämtern* (*ofícios*) *Deutschland*, *Donnerstag* (*quinta-feira*). Nos textos estas palavras estão ligadas aos eventos da

posse de Ratzinger. Na Figura 15 é possível ter uma visão clara da lista de palavras.

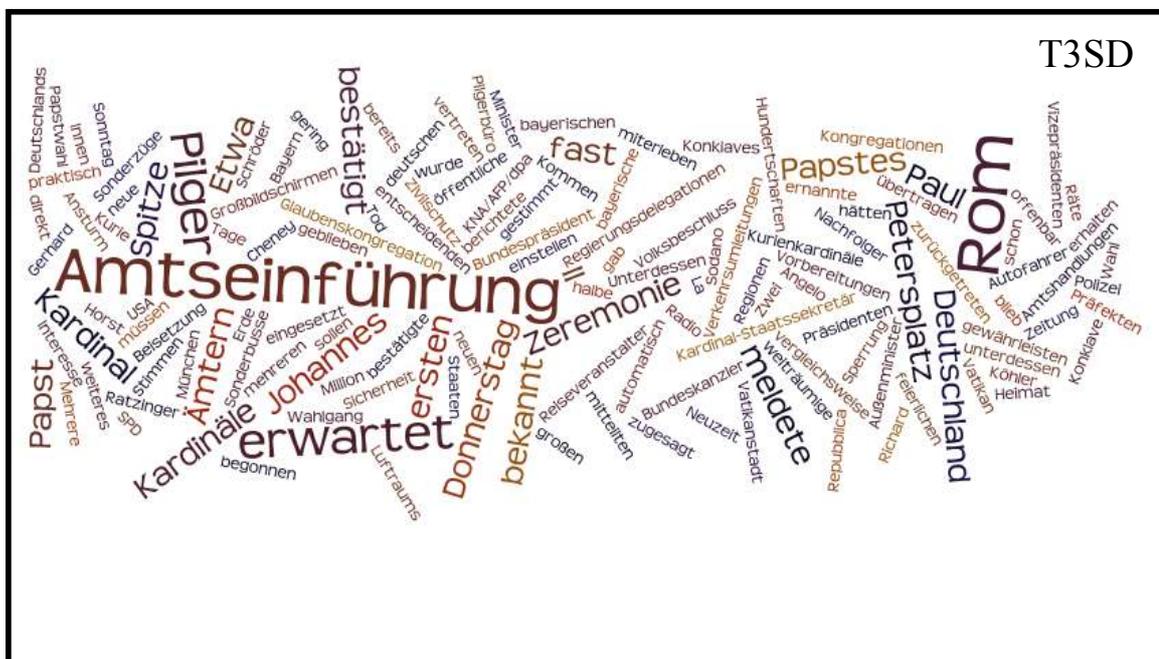


Figura 15: Visualização frequência Süddeutsche - Texto 3

A STTR entre ambos os textos apresenta uma leve diferença. O texto da *Folha* possui uma STTR de 0,62, um pouco menor que o texto da *Süddeutsche* que tem uma STTR de 0,65. Isso mostra que o texto alemão usou uma variação maior em seu léxico, fato justificado pela abordagem textual que abrangeu diferentes contextos falando dos preparativos para a posse.

#### 4.4.4 (T1VJ): Continuar para mudar e (T1DS) Der Weltfremde

O T1VJ foi publicado no dia 27 de abril, dois dias após a publicação do T1DS. A reportagem brasileira está assinada por Mario Sabino e tem 2309 palavras, a matéria alemã que está assinada por Thomas Huetlin, Ulrich Schwarz, Alexander Smolczyk, e Peter Wensierski, possui 3032 palavras.

Ambas as revistas são de grande relevância em seus países e possuem um grande número de leitores como pode ser visto nos itens 3.2.1 e 3.2.2. As reportagens foram publicadas na mesma semana em que ocorreram as eleições, sendo assim, a primeira revista publicada de cada veículo após a constatação da eleição de Ratzinger como Papa Bento XVI. Os temas abordados e os dados descritos nas revistas são

bastante variados. Por se tratarem de reportagens maiores dentro da própria reportagem, são abordados diversos temas. Estruturalmente as reportagens seguem uma linha similar compostas por parágrafos e com apresentação de fotos. No T1SD foram inseridas oito fotos e no T1VJ são seis o número de imagens.

Nos textos de maior expressão, em se tratando de quantidade de palavras, foi possível ver que os temas são bastante distintos. A *Veja* envolve nove diferentes temas no decorrer da reportagem e tem como destaque a trajetória percorrida por Ratzinger da candidatura até as eleições, enquanto na revista alemã *Der Spiegel*, este mesmo tema aparece em décimo lugar.

Na *Der Spiegel*, o tema de destaque é a mudança nos atos de Ratzinger perceptível já no momento da cerimônia de posse, tema este que também é abordado pela *Veja*, mas com importância reduzida ocupando o quinto lugar. O número de temas abordados no T1DS é superior ao do T1VJ somando um total de 13 assuntos. Na Figura 16 podemos visualizar a divisão dos temas abordados.

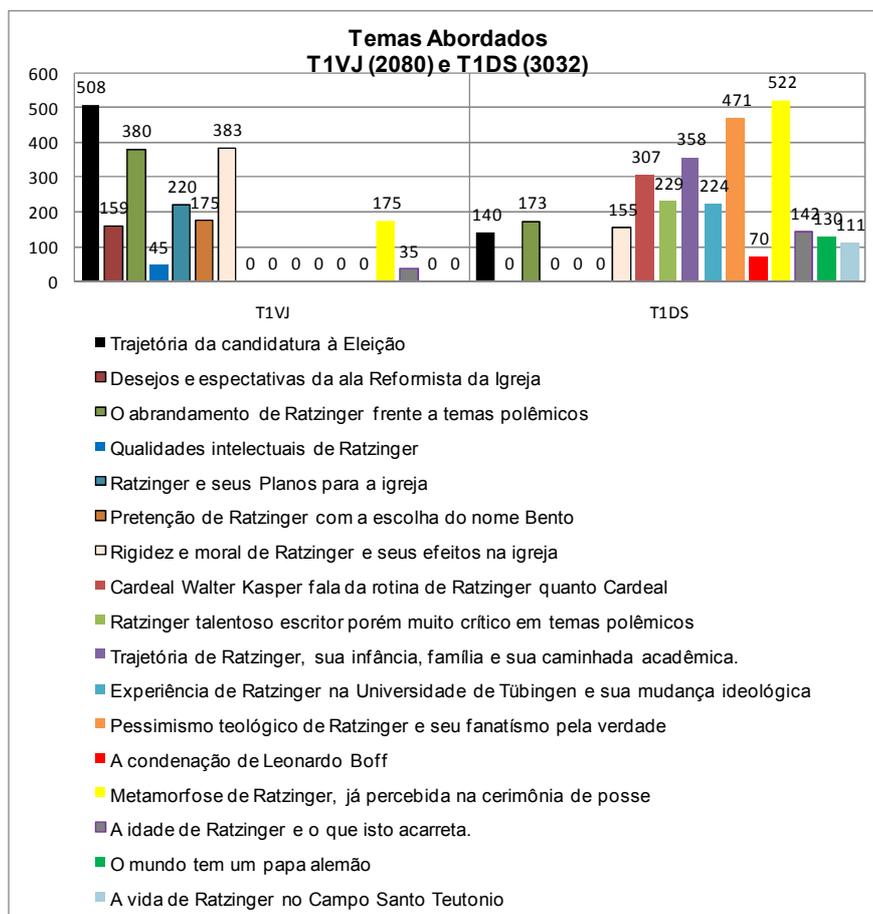


Figura 16: Temas abordados Der Spiegel / Veja – Texto 1

As fotos que acompanham as reportagens são de lugares e eventos variados. A primeira do T1SD, é a vista da sacada da Basílica de São Pedro e ela mostra a multidão que estava na praça de São Pedro no dia das eleições, em seguida, temos uma foto com o Ratzinger em pé ao lado do já doente João Paulo II. A terceira foto da *Der Spiegel* aparece também no texto da *Veja*, é a foto de Ratzinger parado na sacada da Basílica sorrindo e com as mãos cruzadas e, ao fundo, toda a multidão que estava presente na Praça.

A quarta foto é uma representação de um dos temas abordados pelo autor na reportagem, ela mostra Ratzinger em frente a sua moradia em meio a crianças ainda um pouco sem saber interpretar seu novo papel, mas ao mesmo tempo demonstrando interesse em aprender. Além destas, o texto apresenta ainda duas fotos com a capa de um jornal britânico *The Sun* como título de capa: *From Hitler youth to...Papa Ratz* e a reportagem do jornal alemão *Bild*, da mesma editora que a revista *Der Spiegel*, com o título *Wir sind Papst* (Nós somos Papa). Outra foto mostra Ratzinger em seu escritório, ainda nos tempos de cardeal, lendo um livro e com legenda da foto temos os dizeres *Autor und Theologe Ratzinger in seinem Arbeitszimmer: Schreiben als Lebensmoment* (Autor e teólogo Ratzinger: escrever como elemento de vida). A última foto do T1SD é de Ratzinger após sua primeira missa junto com os cardeais.

O texto brasileiro apostou em algumas fotos históricas, além das tradicionais, em que mostra o Papa em sua primeira aparição aos féis após ser eleito e a mesma foto que aparece no T1SD, que mostra Ratzinger sorrindo com a vista para a multidão ao fundo. Outra foto, ainda mostrando Ratzinger em seu novo cargo, é dele saindo do seu antigo apartamento passando em meio a multidão.

As três fotos seguintes são fatos ocorridos na vida de Ratzinger. As fotos são um recurso visual utilizado pelo autor para contextualizar melhor os temas abordados pelo texto, uma vez que para o leitor brasileiro muitas coisas parecem muito distantes por não fazerem parte de sua cultura, desse modo, a reportagem busca ser mais explicativa em determinados pontos. As fotos são da ordenação de Ratzinger em 1951, a outra é uma foto da primeira comunhão, foto tradicional para os católicos e, há ainda uma foto de Ratzinger aos 14 anos vestido com um uniforme militar quando tornou-se membro da juventude hitlerista, na época compulsório aos estudantes.

O T1SD abordou 13 temas diferentes, dentre os quais os mais relevantes tratam sobre o caráter e a vida de Ratzinger com 522 palavras o que correspondem a 17% do texto. Nesse, que é o tema com maior

abrangência na reportagem, aparece a metamorfose de Ratzinger, que já pode ser percebida na cerimônia de posse, isso mostra que o texto deu grande importância as mudanças que Ratzinger terá de adotar em sua vida para poder desempenhar bem o papel de pontífice da igreja católica, uma vez que com João Paulo II, a postura severa e distante de um Papa foi abolida, e Ratzinger para conquistar a simpatia dos fiéis não poderá deixar de levar isto em consideração.

O segundo tema mais abordado, com 16% continuou preocupando-se com a ideologia religiosa de Ratzinger, falando do pessimismo teológico dele e do seu fanatismo pela verdade. Em diversos outros temas abordados, sempre acaba se refletindo a tendência a descrever as ideologias e posicionamentos de Ratzinger de modo a tornar o tema polêmico, tal como seu talento como escritor, porém muito crítico, o abrandamento dele em questões polêmicas e, ainda, sua rigidez e moral e seus efeitos na igreja, mostram novamente que uma mudança em seu posicionamento poderá, ou já é percebida. Ainda no tema que fala da experiência que Ratzinger teve na universidade de *Tübingen*, a polêmica é levantada, quando cita que ele mudou sua ideologia, que antes era a de um revolucionário para ultraconservador.

Todas estas passagens da vida demonstram o direcionamento do texto que mostra as diferentes faces de Ratzinger. Uma frase dita por ele e que está acompanhada de uma foto sua sorrindo e de mão cruzadas na sacada da Basílica pode resumir bem o que provavelmente foi um sentimento do novo Papa e que o autor buscou retratar nesta reportagem *Man darf ja nicht stehen bleiben im Leben, man muss sich entwickeln* (Não devemos ficar parados na vida, e preciso se desenvolver).

Outro tema abordado com mais intensidade no texto alemão foi a própria vida de Ratzinger, com 12%, terceiro assunto mais abordado. Nesse tema encontramos a trajetória de vida envolvendo a infância, a família e sua vida acadêmica. Em seguida com 10% temos o cardeal alemão Walter Kasper, falando de como era a vida de Ratzinger quanto cardeal, sua rotina e hábitos.

A revista brasileira abordou nove temas dentro dos quais o conteúdo com maior expressão com 24% foi o processo eleitoral, que descreveu a trajetória de Ratzinger no período que antecederam as eleições. O conteúdo trata das especulações de que Ratzinger seria apenas um candidato simbólico, mas que acabou conseguindo angariar a grande maioria dos votos e eleger-se Papa. Outro ponto abordado pelo T1VJ é a posição ideológica de Ratzinger, assim como já ocorreu no T1DS, a revista brasileira fala também do abrandamento de Ratzinger frente a temas polêmicos, sua rigidez moral e os efeitos que isso terá

para a igreja e, ainda, da metamorfose que se percebeu já no dia da posse.

Isso mostra que, apesar do texto aparentar uma unidade, que representam 24% do texto falando sobre a trajetória eleitoral, ao analisar o texto por inteiro é possível notar que em diferentes temas abordados o caráter ideológico de Ratzinger se faz presente. O trecho abaixo é a linha fina da reportagem e nela podemos ver esta tendência que o autor ressaltou, já no início do texto ele buscou direcionar seu leitor para um texto marcado pela apresentação de ideologias defendidas pelo novo Papa.

Ao eleger Papa o alemão Ratzinger, chamado de "o cardeal panzer", a Igreja Católica optou pelo apego à pureza doutrinária e à tradição como estratégia para se impor a um mundo volátil e de frágeis valores morais.

Analisando o conteúdo temático de ambos os textos, podemos afirmar que existem divergências entre eles, o texto brasileiro deu maior importância ao processo eleitoral que o texto alemão e inseriu elementos que tornassem o texto mais familiar para seus leitores, como a presença constante de personagens religiosos da Alemanha, como o cardeal Walter Kasper, por exemplo, uma vez que o novo Papa é nascido na Alemanha.

Ao observarmos os atributos dados a Ratzinger em ambas as reportagens, podemos observar novamente a tendência do texto alemão de tratar a figura de Ratzinger com mais personalidade, falando de coisas pessoais. Já o texto brasileiro relaciona mais atributos genéricos que servem para pessoas em sentido amplo. O T1VJ tem como características pessoais as palavras: *Afabilíssimo*, *Sinceridade e Poliglota*, já no texto alemão, as palavras que aparecem são *Sohn eines deutschen Gendarmen* (Filho de um policial alemão), *Stille Mieter aus der Wohnung Nr. 8* (Calmo morador do apartamento nº 8) e *Pflegeleicht* (fácil de lidar). Os atributos a Ratzinger são mais uma ferramenta de análise que ajuda a comprovar que o texto alemão tem seu foco direcionado para um relacionamento de proximidade com a figura do novo Papa.

Outros atributos foram mencionados nos textos, como os referentes à qualificação profissional de Ratzinger, que podem ser vistos





Figura 18: Visualização frequência Der Spiegel - Texto 1

A variação da STTR pode ser justificada pela estrutura da própria língua. Como a língua alemã possui alguns recursos que a língua portuguesa não possui, como por exemplo, a facilidade em criar palavras compostas e as quatro declinações (Nominativo, Acusativo, Dativo e Genitivo) sofridas pelas palavras, o texto alemão apresentou um número de repetições menor que o texto brasileiro. Sem que isso deixasse o texto da *Veja* menos elaborado e de leitura simplificada.

#### 4.4.5 (T1EP): Nasce uma nova igreja e (T1FO) Das Herz schlägt bayerisch.

Os textos da revista *Focus* e da *Época* não apresentam muita similaridade na escolha dos temas. O texto brasileiro teve-se mais a dados a respeito do caráter de Ratzinger e a sua forte ligação com João Paulo II, enquanto a reportagem alemã prendeu-se mais a dados profissionais e sua trajetória acadêmica.

O texto da revista *Época* é de 25 de abril e veio assinada por Marcelo Musa Cavallari, possui 2459 palavras. Seu par, o texto da revista alemã *Focus*, assinado, por Kerstin Holzer foi publicado no dia 23 na mesma semana, a matéria possui 710 palavras.

Um dos grandes motivos que levaram a formar o par de textos com estas duas revistas foi o fato da revista *Época* ter se lançado no

mercado com uma nova proposta, a de aplicar uma visão otimista ao conteúdo e, trouxe também, segundo a própria editora descreve, de modo pioneiro ao Brasil, o conceito de “notícia útil” (*news you can use*) estilo este que ela trouxe por meio de uma parceria editorial e tecnológica com o grupo alemão *Burda*, que publica a revista *Focus*. Logo, o estilo dos dois veículos poderia apresentar semelhanças, uma vez que uma influenciou a outra.

Ambas as revistas são de tiragem semanal e as reportagens selecionadas foram retiradas das primeiras revistas publicadas após a eleição de Ratzinger. Os temas abordados em ambas as reportagens são visivelmente distintos. Não foi encontrado nenhum ponto nas reportagens em que elas abordassem o mesmo tema. O T1FO abordou sete temas enquanto o T1EP abordou nove.

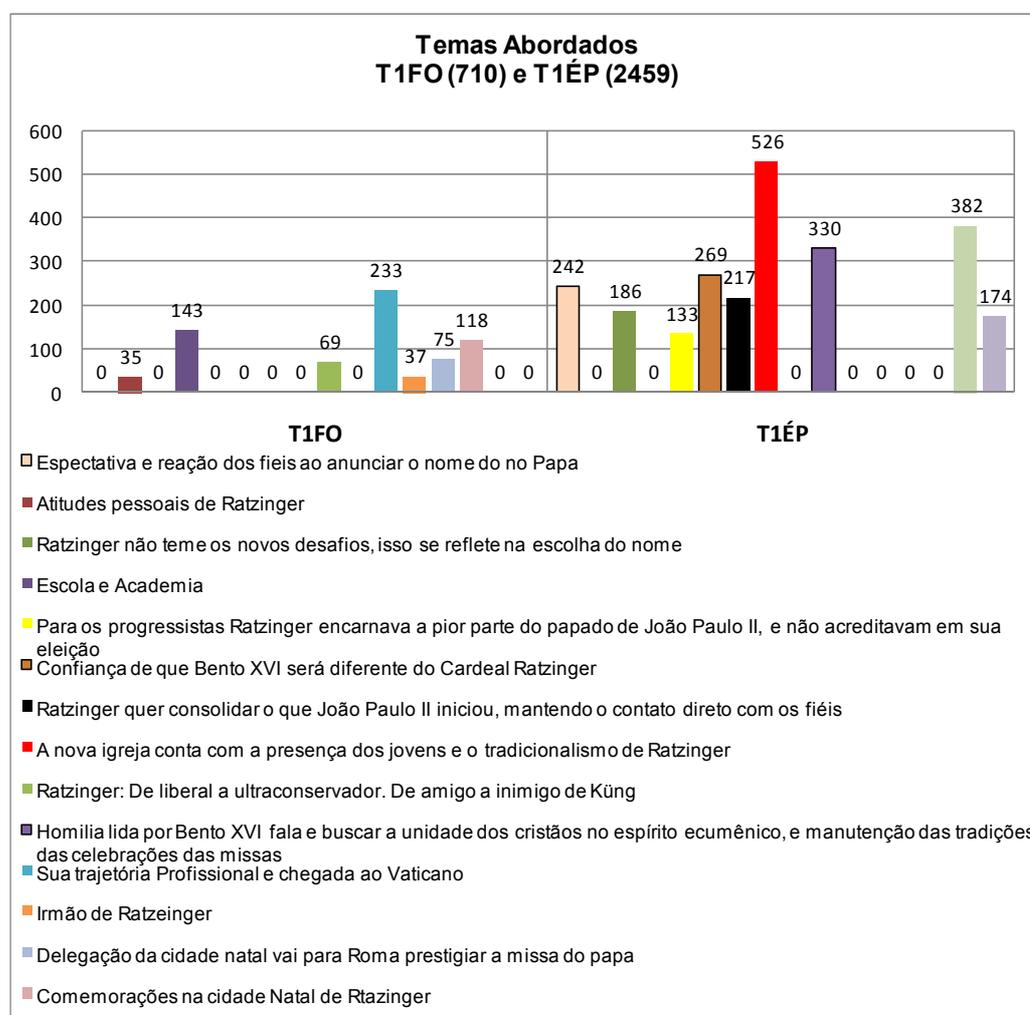


Figura 19: Temas abordados Der Focus / Época – Texto 1

Estruturalmente as reportagens também apresentam diferenças. O texto alemão não utilizou o recurso das fotos, já o brasileiro inseriu em cinco momentos fotos de Ratzinger e ainda uma tabela com números dos católicos, dizendo que o Brasil é a maior nação católica do mundo. As fotos mostram diferentes fases da vida de Ratzinger. A primeira foto é pequena e mostra Bento XVI na companhia de cardeais em uma aparição para os fiéis na sacada da Praça de São Pedro. A segunda foto é Ratzinger já eleito Papa sendo acolhido pelos cardeais. As outras fotos são antigas e uma delas é ele acompanhado de sua família em 1938 e a última, que fica no final do texto, é uma montagem com três fotos, que representa a trajetória de Ratzinger, uma ele vestindo o uniforme militar em 1943, a outra ele ainda mais jovem em 1932, como estudante, e outra em 1990, quando da sua visita ao Rio de Janeiro.

As fotos que apresentam um pouco da história da vida de Ratzinger não são relacionadas com os conteúdos abordados, uma vez que o texto brasileiro não entra em detalhes da vida pessoal ou trajetória religiosa que Ratzinger percorreu até chegar ao Papado. O T1EP é um texto com diversos temas que se misturam um ao outro, os conteúdos não ficam claramente divididos, fato que dificultou um pouco a separação do texto por temas abordados, mas é possível notar que o autor deu um direcionamento para a reportagem voltado para o futuro da igreja nas mãos de Ratzinger.

Essa tendência pode ser vista no gráfico de porcentagens que se encontra nos anexos, os temas mais abordados são: a nova igreja, que conta com a presença dos jovens, e o tradicionalismo de Ratzinger, com 21% do total do texto. O segundo tema mais abordado com 16%, é a visão que Ratzinger tem que não se restringe ao mundo de Roma, o que segundo a reportagem fez com que os cardeais se convencessem a votar em Ratzinger para ocupar o cargo mais alto da igreja, desta forma a reportagem mostra a confiança que foi depositada nesta figura novamente para o futuro da instituição. O terceiro tema mais marcante foi a homilia que Ratzinger leu para os cardeais, com 13%. Nessa homilia ele fala dos rumos que a igreja deve seguir, fala das tradições da igreja católica que foram perdendo-se com o passar dos tempos e que devem ser retomadas para preservar o tradicionalismo da instituição.

O T1FO, como dito anteriormente, não apresenta fotos, e é um texto mais fácil de separar em partes, segundo o conteúdo abordado. O autor focou muito em coisas pessoais: a família e a trajetória acadêmica e profissional; citou ainda, em uma parte significativa, a cidade natal de Ratzinger e a reação do povo desta cidade com sua eleição. No gráfico de porcentagens temos em primeiro lugar com 33%, a trajetória





#### 4.4.6 Confrontamento entre textos de jornal

Os textos de jornal foram separados apenas por língua e não mais por par textual, dessa forma eles foram analisados como uma unidade cultural de cada país. Os textos foram divididos por temas abordados e, em seguida, foi elaborado o gráfico representado pela Figura 22, que representa o espaço que cada tema no veículo brasileiro e quanto no alemão.

A *Folha de São Paulo* abordou 14 temas no total, nas três reportagens aqui analisadas, somando vocabulário dos três textos temos 1925 palavras. A *Süddeutsche* aborda apenas dez temas e tem uma soma de 1279 palavras. Como podemos ver detalhadamente no gráfico da Figura 22 existem diferenças visíveis no enfoque brasileiro e no alemão. O veículo brasileiro dedicou 448 palavras para tratar do conteúdo terra natal, família e o envolvimento de Ratzinger no movimento nazista, enquanto a *Süddeutsche* falou desse mesmo tema com apenas 24 palavras, vale ressaltar ainda, que no jornal alemão não foi abordada a questão do nazismo, apenas dados sobre a família.

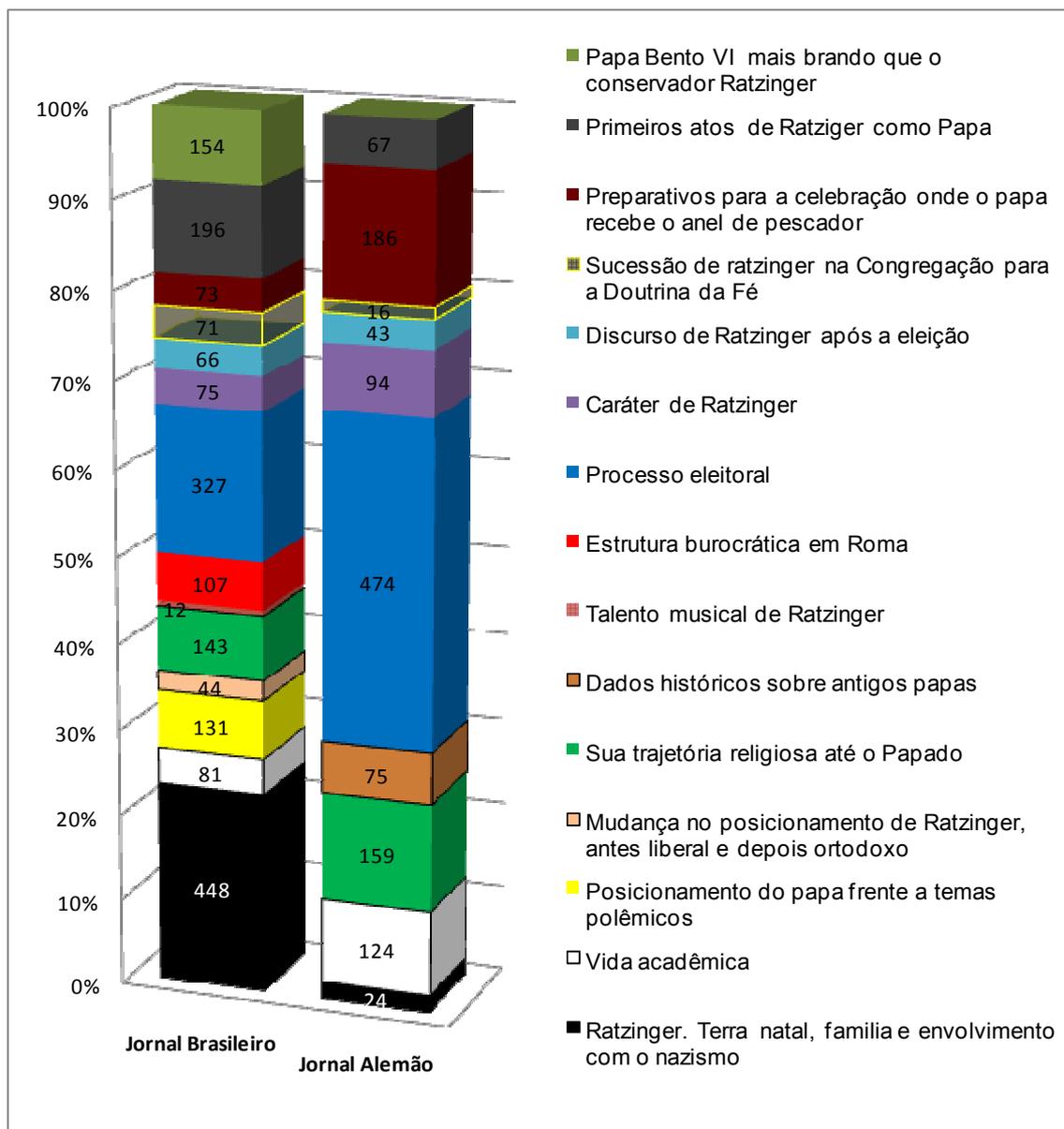


Figura 22: Temas abordados em textos de jornal – Todos os textos

O tema com maior importância no veículo alemão, foi o processo eleitoral, com 474 palavras, o mesmo tema é também abordado pela *Folha*, mas aparece em segundo lugar de importância com 327 palavras. O segundo lugar da *Süddeutsche* é ocupado pelos preparativos para a celebração de posse onde Ratzinger torna-se oficialmente o Papa Bento XVI, com 186 palavras, tema que na *Folha* é abordado, mas com apenas 73 palavras. O terceiro tema mais abordado pelo veículo alemão, foi a trajetória religiosa de Ratzinger até o Papado, com 159 palavras. Nos textos brasileiros, esse mesmo tema foi abordado com 143 palavras, no entanto, devemos lembrar que o número total de palavras dos textos brasileiros é superior ao dos textos alemães, mas o gráfico deixa claro

que, equivalentemente, o tema tem maior relevância no texto alemão do que no brasileiro, embora o número de palavras seja semelhante.

Como já exposto acima, o veículo brasileiro possui volume de conteúdo maior que o veículo alemão e abrange um número superior de temas. A *Folha* trata de cinco temas que não são mencionados na *Süddeutsche*: o posicionamento do Papa frente a temas polêmicos, a mudança no posicionamento de Ratzinger, antes liberal e depois ortodoxo, o talento musical de Ratzinger, a estrutura burocrática em Roma e o Papa Bento VI mais brando que o conservador Ratzinger. Em contraponto, a *Süddeutsche* trata do tema de dados históricos sobre antigos Papas, que não é apontado pelo jornal brasileiro.

A escolha dos temas abordados encontra fundamento nas esferas de influência de Esser (1988). Visivelmente vemos a influência da esfera social, que inclui os aspectos histórico-culturais, quando vemos o veículo brasileiro dando grande importância ao envolvimento de Ratzinger com o movimento nazista e falando da sua família. Os autores dos textos incluíram informações que não estão presentes na cultura e história do povo brasileiro. O texto alemão, por sua vez, não precisa explicar fatos históricos, pois o autor julga que seu leitores já os conheçam. Alguns temas históricos, como o nazismo, por exemplo, não são mencionados, não apenas pelo fato de os leitores conhecerem-no, mas também por ser um assunto ainda delicado, do qual as pessoas, na sua grande maioria, não gostam de lembrar.

A esfera do nível institucional e organizacional, que engloba aspectos práticos do fazer jornalismo e o retrato da profissão certamente é vista também na estrutura dos textos. Os textos brasileiros mais extensos, com maior abrangência de temas, apresentando um maior número de informações, enquanto o veículo alemão traz informações mais concisas em reportagens mais curtas do que as brasileiras. Outra esfera que não é vista nitidamente nos textos, mas que sabemos que se apresenta em todo texto jornalístico, é o nível subjetivo que se refere à atuação profissional do indivíduo, sua postura e interação em seu grupo de atuação pois, segundo Zipser (2002, p.19), ainda que a imprensa defenda o princípio da neutralidade ou objetividade, ela apresenta o fato a partir de enfoques que nunca o revelam por inteiro.

Depois de juntar as reportagens, foi feita a STTR que comprovou a superioridade de abundância lexical das reportagens alemãs, que teve uma STTR de 0,64, enquanto a STTR dos textos do jornal brasileiro apresentou uma STTR de 0,62, como pode se visto no item 4.2.2. O fato dos textos alemães serem menores que os brasileiros não influenciam na





países, a frequência de palavras e a STTR. Além destes recursos de análise, teremos ainda elementos externos ao texto que, como Nord (1998) descreve em seu modelo, são de grande importância para compor o *skopos* de uma tradução, neste caso a tradução de um fato noticioso. As capas das revistas serão analisadas e mostrarão marcas culturais percebidas também ao longo das reportagens. Lembrando que as quatro publicações são as primeiras de cada uma das revistas após a eleição do Papa Bento XVI.

O volume de palavras que compõe as reportagens brasileiras, assim como nos textos de jornal, é maior nos textos brasileiros. A soma das palavras é de 4881 para os brasileiros e 3974 para os textos alemães. Porém, a diversidade de temas abordados foi maior nos veículos alemães: são no total 19 temas enquanto nos brasileiros são abordados 16. Os temas abordados pelas revistas brasileiras são mais extensos e na sua grande maioria tratam de temas gerais ligados à política da igreja e os efeitos da eleição de Ratzinger para o mundo. Já os textos alemães abordam um número maior de temas com maior brevidade, falam muito de Ratzinger sua vida e caráter religioso e pessoal. Os temas mais abordados podem ser vistos na Figura 25. Diferente dos demais gráficos de comparação entre temas, nas revistas, por uma questão de espaço, não foram incluídos todos os assuntos tratados. Os temas que foram abordados em ambos os países estão todos descritos no gráfico e os que aparecem apenas em uma das culturas foram incluídos apenas os de maior abrangência, os demais estarão descritos em forma de texto.

Os temas mais frequentes nos veículos brasileiros são ligados a preocupações gerais com o futuro da igreja, as mudanças estruturais e a política envolvida. Em primeiro lugar, aparece o *processo eleitoral* com 682 palavras, o mesmo tema é também mencionado pelos veículos alemães com 140 palavras, visivelmente com menos importância, o foco alemão ateu-se mais a temas ligados a vida de Ratzinger e o seu caráter tanto ideológico quanto profissional, isso pode ser visto no tema mais abordado com 501 palavras *metamorfose de Ratzinger já percebida na cerimônia de posse*, nos veículos brasileiros este tema rendeu apenas 175 palavras.

O segundo tema mais abordado pelos textos brasileiros e que não foi mencionado nos alemães foram os *planos de Ratzinger para a igreja* com 550 palavras e em terceiro, dando sequência ao foco já mencionado, os textos tratam da *nova igreja que conta com os jovens e o tradicionalismo de Ratzinger*. Tema este também exclusivo no Brasil. O segundo e terceiro assunto mais abrangente nos textos alemães também comprovam a tendência voltada para o caráter de Ratzinger

com 501 palavras a *vida acadêmica* de Ratzinger ganhou grande espaço e o *pessimismo teológico e o fanatismo de Ratzinger pela verdade* receberam 471 palavras. Nenhum dos dois temas foi citado nos veículos brasileiros.

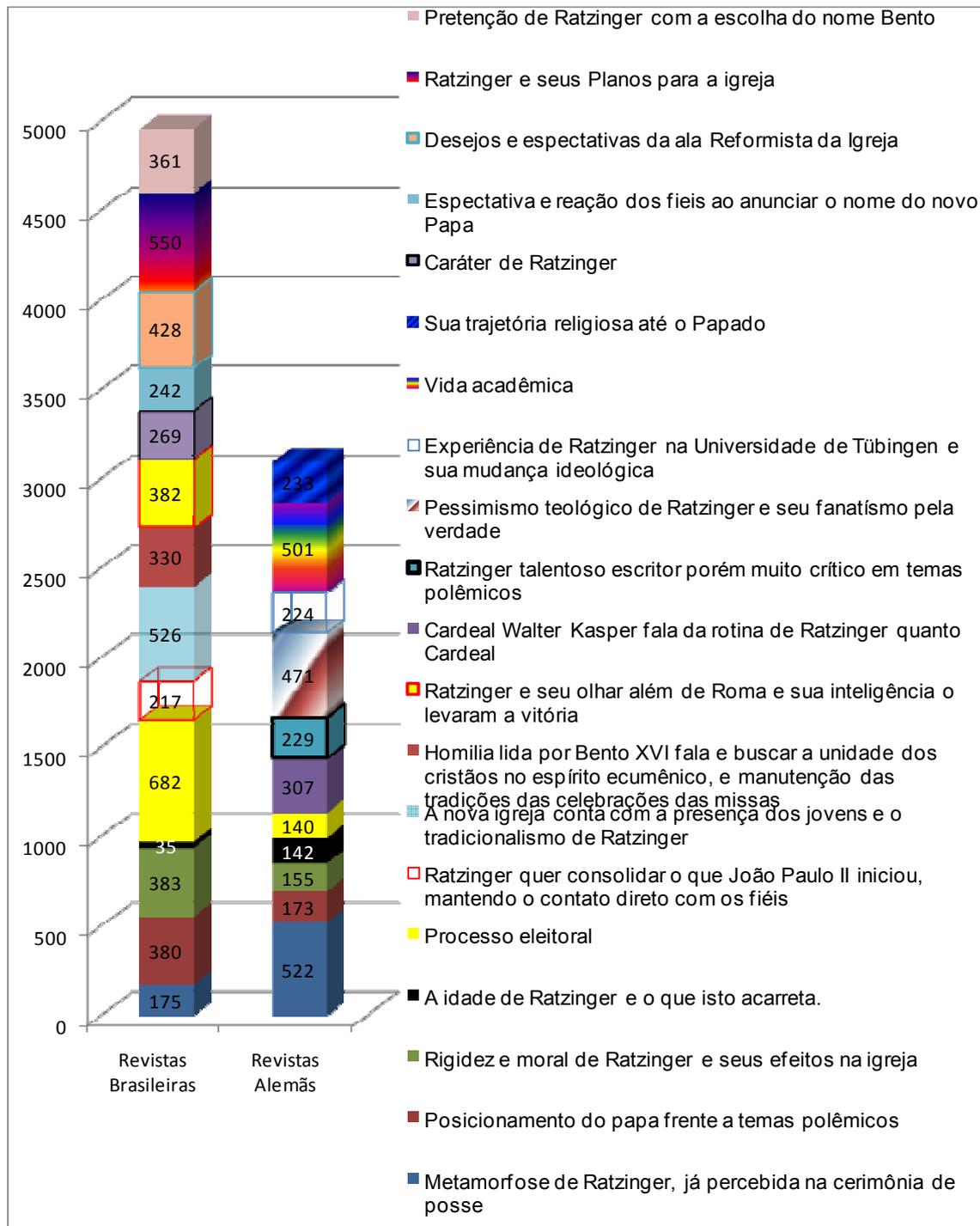


Figura 25: Visualização temas abordados textos de revistas – Todos os textos

Os temas que não constam no gráfico mostrado na Figura 25 mostram também algumas surpresas como, por exemplo, o fato de os veículos alemães abordarem o tema da Condenação de Leonardo Boff com 70 palavras, enquanto o esperado era de que as revistas brasileiros mencionariam este fato, uma vez que Boff é brasileiro e a sua condenação teve repercussões no cenário brasileiro. Isso mostra que os textos brasileiros buscaram de fato abordar a eleição de Ratzinger de forma global e ampla. Já os textos alemães, como era esperado, abordaram o tema com olhos voltados para o dentro do país e à figura de Ratzinger. Isso fica evidente também se observarmos os temas que ainda não foram mencionados por terem volume menor, estes assuntos são: Irmão de Ratzinger; Delegação da cidade natal vai para Roma prestigiar a missa do Papa; Atitudes pessoais de Ratzinger; Mudança no posicionamento de Ratzinger, antes liberal e depois ortodoxo; A vida de Ratzinger no Campo Santo Teotônio; Comemorações na cidade Natal de Ratzinger; O mundo tem um Papa alemão.

Nos textos brasileiros restaram poucos temas que não foram abordados no gráfico, uma vez que os temas brasileiros sempre apresentaram um volume maior de palavras e, como justificado acima, a seleção dos temas para o gráfico foi com base no seu volume. Mas mesmo assim entre os dois temas ainda não mencionados temos um que também continua seguindo a tendência que já vinha se confirmando nos demais temas: a afirmação de que *para os progressistas Ratzinger encarnava a pior parte do Papado de João Paulo II, e não acreditavam em sua eleição*. O outro tema que apresenta apenas 45 palavras é sobre as *Qualidades intelectuais de Ratzinger*.

Ao olharmos para as listas das frequências de palavras que são apresentadas detalhadamente no item 4.3 e na representação de imagem obtida por meio do software *Wortwolke* nas figuras 26 e 27, veremos que a palavra em destaque em ambos os veículos de comunicação é o nome do Papa *Ratzinger*, tendo o número de repetições muito idênticas de 56 nos textos alemães e 57 nos brasileiros. Já o nome de *Bento* entrou nas duas listas das dez mais frequentes em ambos os países, porém com grande diferença no número de repetições, nos textos alemães o nome apareceu 14 vezes em décimo lugar, já nos brasileiros 44 ocupando o segundo lugar.



Os diferentes direcionamentos dados aos textos brasileiros e aos alemães são os resultados de meios de influência que o jornalismo de revista de cada país recebe como podemos ver na “Cebola” de Esser (1988), juntamente com a leitura que cada autor fez do fato noticioso e o fez optar por determinados pontos e não por outros, gerando assim um *skopos* próprio para a reportagem, com base no seu público leitor, fazendo com que se pudesse estabelecer tendências próprias entre os textos brasileiros que se diferenciam das tendências dos textos alemães.

A STTR da soma dos textos não apresentou muitas surpresas, pois já no confronto entre os pares textuais as reportagens da *Focus* e da *Der Spiegel* apresentaram a STTR maior que os textos brasileiros da *Veja* e da *Época*. Dessa forma, ao juntar os textos a diferença foi de grande significância, as revistas brasileiras apresentaram uma STTR de 0,62 contra 0,67 das revistas alemãs.



Figura 28: Capas das revistas *Der Spiegel* e *Veja*

As capas das quatro revistas também apresentam algumas surpresas, ao contrário do que se poderia esperar o fato noticioso aqui discutido não foi tema de capa em todos os veículos de comunicação. A revista alemã *Der Spiegel* como podemos ver na figura 29 optou para

tema de capa por um assunto totalmente aleatório, sem relação com a Religião. Foi verificado que não houve nenhuma edição da revista que trouxesse as eleições do Papa como tema de capa nas edições que se seguiram.

A capa da veja mostra como de fato os textos brasileiros estão focados no futuro da igreja, mostrando uma imagem forte que mostra a foto de Ratzinger congelada. Também a capa da *Época*, embora mostre uma foto do Papa sorridente e de mãos elevadas, escreve que a igreja se fecha, também demonstrando a expectativa no novo Papa e os olhos voltados para o futuro da igreja. Enquanto isso a capa da *Focus* está descrevendo Bento como *O linha dura mais amável de Deus*, passando uma imagem de severidade mas com um leve abrandamento, pois ele é amável.



Figura 29: Capas das revistas *Focus* e *Época*

#### 4.4.8 Confrontamento entre todos os textos

Chegando ao último item do confrontamento dos dados, serão comparados os dados dos textos separados por país independente do veículo de comunicação ou de par textual. Neste nível de análise serão confrontados novamente os temas abordados, como podemos ver no gráfico apresentado na Figura 30, no entanto, tendo em vista o número

de temas abordados, apenas em um dos países viu-se a importância de fazer uma varredura entre os temas abordados e separar aqueles que apareciam em apenas uma das línguas e não incluídos no gráfico. Eles estarão listados mais abaixo.

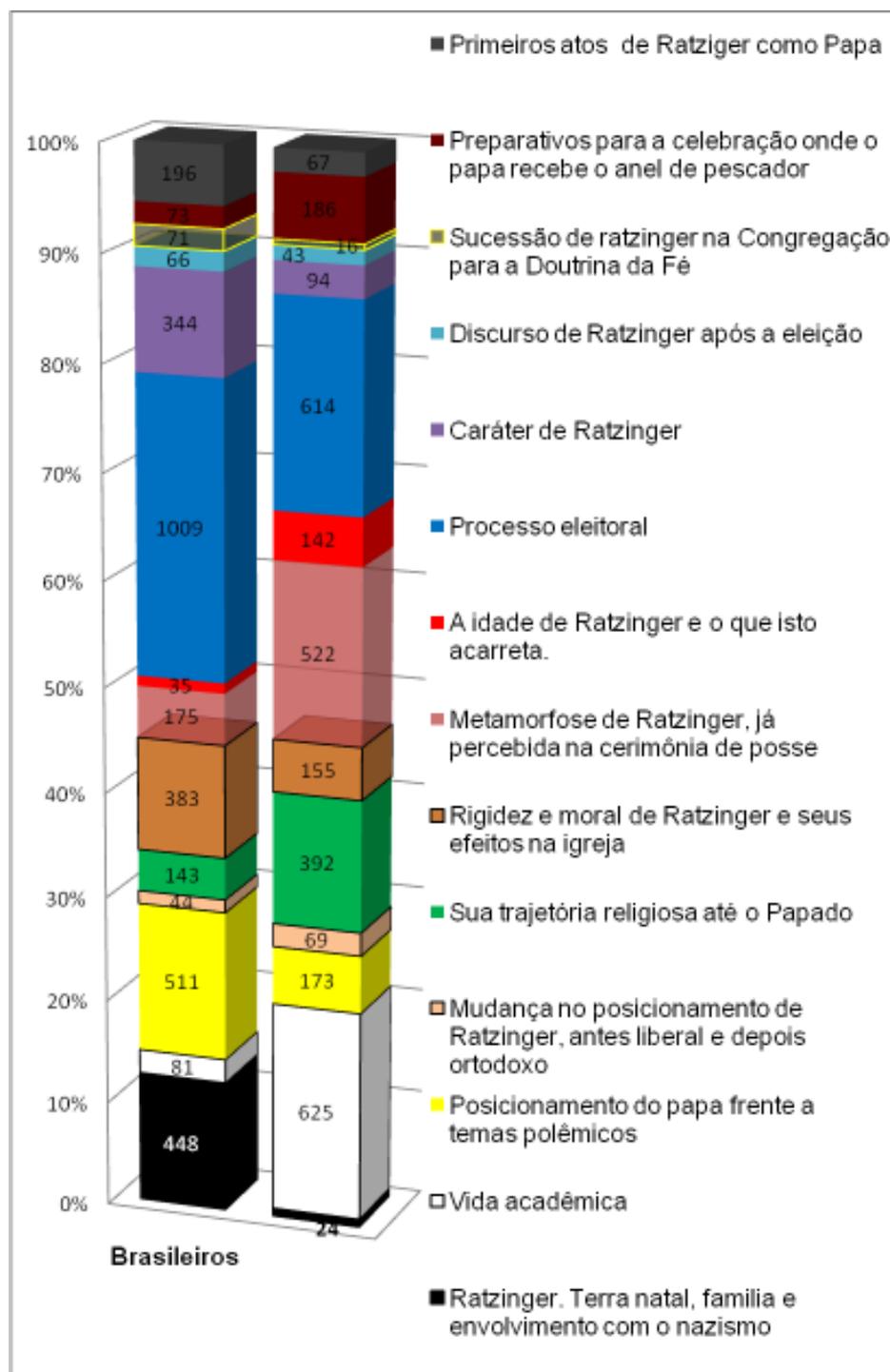


Figura 30: Temas abordados em todos os textos alemães e brasileiros

Também a frequência de palavras resultante da junção de todos os textos brasileiros e de todos os textos alemães será discutida e ajudará

a comprovar as teorias levantadas no início deste trabalho. A STTR nesse último nível será discutida não apenas a partir dos textos do *corpus*, serão discutidos os resultados obtidos com a análise feita dos textos comparativos comprovando que a tendência percebida não se aplica somente quando os textos abordam o mesmo fato noticioso, mas vale como regra geral para o par de línguas/culturas.

Observando a Figura 30, podemos notar que apesar do fato noticioso *a priori* ter como foco as eleições do Papa, a forma como cada veículo abordou o assunto foi bastante diversificada, já nos temas abordados por ambas as culturas podem ser vistas algumas diferenças com relação ao enfoque principal, mas é nos temas não abordados em ambos os países que vemos claramente o direcionamento que cada país deu para o fato. Deixando a neutralidade e objetividade da imprensa de lado permitindo que as influências do meio ajam sobre a produção das matérias.

Os textos brasileiros somam juntos 6806 palavras e os alemães 5223, nos textos brasileiros são abordados 30 temas e nos alemães 26. Cada um dos países abordou com exclusividade diversos temas que podem ser vistos logo abaixo. Dentre os temas abordados entre ambos os países, como podemos ver no gráfico, do lado brasileiro temos o processo eleitoral com 1009 palavras, no texto alemão este mesmo tema soma 614 palavras e ocupa o segundo lugar no gráfico. O primeiro lugar na Alemanha foi ocupado pela vida acadêmica de Ratzinger com 625 palavras contra apenas 81 palavras nos veículos brasileiros.

O segundo tema mais abordado pelos textos brasileiros foi o posicionamento de Ratzinger frente a temas polêmicos com 511 palavras, o mesmo assunto nos veículos alemães somou 173 palavras. O tema que fala do envolvimento de Ratzinger com o nazismo e da sua família, que nos veículos brasileiros ocupa o terceiro lugar no gráfico com 448 palavras, nos textos alemães apenas é lembrado com 24 palavras e, vale lembrar, que como já mencionado no item 4.4.2, no texto alemão fala apenas da família sem mencionar o envolvimento nazista. O terceiro tema da parte alemã com maior número de palavras do gráfico é a metamorfose de Ratzinger com 522 contra 175 palavras do lado brasileiro.

No gráfico já podemos perceber a confirmação da tendência que já se apresentou no confronto entre os pares textuais e nos confrontos entre veículos de publicação, mas olhando os itens citados a seguir, que envolvem todos os temas abordados, percebe-se com mais clareza que os textos alemães, de fato foram marcados pelo seu envolvimento pessoal com o novo Papa. Ratzinger é um filho da Alemanha e isso não

poderia deixar de ser percebido nas reportagens que “traduziriam” um fato de tamanha importância para a maior instituição religiosa do mundo. O lado brasileiro não deixou de notar a importância deste evento, mas teve a preocupação com os efeitos e em transmitir ao seu leitor o máximo de informações a respeito daquele que seria o novo guia da igreja com o maior número de fiéis no país, porém mostrou abordar o tema voltado para a igreja e preocupado em questionar o futuro da instituição.

#### Temas de abordagem dos veículos brasileiros:

- ✓ Talento musical de Ratzinger (12)
- ✓ Estrutura burocrática em Roma (107)
- ✓ Papa Bento VI mais brando que o conservador Ratzinger (154)
- ✓ Desejos e expectativas da ala Reformista da Igreja (428)
- ✓ Ratzinger e seus Planos para a igreja (550)
- ✓ Pretensão de Ratzinger com a escolha do nome Bento (361)
- ✓ Expectativa e reação dos fiéis ao anunciar o nome do novo Papa (242)
- ✓ Para os progressistas Ratzinger encarnava a pior parte do Papado de João Paulo II, e não acreditavam em sua eleição (133)
- ✓ Ratzinger quer consolidar o que João Paulo II iniciou, mantendo o contato direto com os fiéis (217)
- ✓ A nova igreja conta com a presença dos jovens e o tradicionalismo de Ratzinger (526)
- ✓ Homilia lida por Bento XVI fala em buscar a unidade dos cristãos no espírito ecumênico e na manutenção das tradições das celebrações das missas (330)
- ✓ Ratzinger e seu olhar além de Roma e sua inteligência o levaram a vitória (382)
- ✓ Qualidades intelectuais de Ratzinger (45)

#### Temas de abordagem dos veículos alemães

- ✓ Dados históricos sobre antigos Papas (75)
- ✓ Comemorações na cidade Natal de Ratzinger (118)
- ✓ Irmão de Ratzinger (37)
- ✓ Delegação da cidade natal vai para Roma prestigiar a missa do Papa (75)
- ✓ Atitudes pessoais de Ratzinger (35)

- ✓ Cardeal Walter Kasper fala da rotina de Ratzinger quanto Cardeal (307)
- ✓ O mundo tem um Papa alemão (130)
- ✓ A vida de Ratzinger no Campo Santo Teotônio (111)
- ✓ Ratzinger talentoso escritor, porém muito crítico em temas polêmicos (229)
- ✓ Pessimismo teológico de Ratzinger e seu fanatismo pela verdade (471)
- ✓ Experiência de Ratzinger na Universidade de Tübingen e sua mudança ideológica (224)
- ✓ A Condenação de Leonardo Boff (70)

As listas de frequências das palavras mostraram uma diferença sutil, mas constante entre os textos alemães e brasileiros em todos os níveis. Embora as palavras de maior destaque foram em grande parte as mesmas (Ratzinger, Papa, Igreja, Bento, Cardeais, etc.), a ordem no ranking muda, assim alcançando um grau relevante para que pudesse valer como marca cultural. Nos textos brasileiros, os elementos que se referem à instituição da Igreja Católica, ou seja, Igreja Papa, Vaticano, Cardeais e o nome de João Paulo II que representou esta igreja por 25 anos com muito êxito, aparecem em uma posição relativa mais alta na lista de frequências dos textos, independente dos temas abordados. Isso pode ser lido da forma que a igreja católica ainda é percebida como uma instituição mais importante do que na Alemanha. Há diferenças que ocorreram nos diversos níveis que estão ligadas às escolhas particulares de cada autor que também influencia os textos jornalísticos, mas um fato que se manteve em todos os níveis de análise foi o número de repetições mais elevado nos textos brasileiros do que nos textos alemães, fato que justifica também a STTR de 0,62 nas reportagens brasileiras e 0,67 nas alemãs.



Como já mencionado no item 4.2.3, além dos STTR dos textos do *corpus*, foram selecionados ainda nos mesmo veículos de comunicação e no mesmo período das reportagens da pesquisa reportagens com temas diversos como cultura, economia nacional, medicina/biologia e mundo. Esses textos foram selecionados para que pudesse ser confirmada o número da STTR maior dos textos alemães não estaria apenas ligada ao fato noticioso aqui escolhido, mas sim que isto seria uma marca cultural própria dos textos jornalísticos da Alemanha.

**Tabela 22: STTR por veículo de comunicação**

<b>Veículo de comunicação</b>	<b>STTR</b>
FS	0,60; 0,62; 0,62
SD	0,65; 0,54; 0,65
Fo	0,62
EP	0,45
VJ	0,63
DS	0,65
EP e VJ	0,62
DS e FO	0,67
FSI; II; e III	0,62
SDI; II e III	0,64
Textos <i>Corpus</i> Brasileiros	0,62
Textos <i>Corpus</i> Alemães	0,67
Comparativos Brasileiros	0,61
Comparativos Alemães	0,69

Na tabela acima estão rapidamente apresentadas todas as STTR e, como podemos ver, apenas no T2SD o valor dos textos alemães foi inferior que a dos brasileiros e este valor é facilmente justificado como exceção, pois o estilo do texto adotado para descrever a biografia leva a repetição de palavras e ao empobrecimento lexical, como já foi

exemplificado na comparação entre os pares textuais no item 4.4.2. Surpreendendo as expectativas, os textos de jornal de ambos os países podem alcançar valores de STTR iguais ou muito semelhantes das reportagens das revistas, mesmo aqueles sendo um jornalismo mais dinâmico que as revistas, que na maioria dos casos, possuem mais tempo para elaborar as suas reportagens. No caso dos textos brasileiros a revista *Época* ficou com um valor muito inferior até mesmo dos textos de jornal, fato que também acabou por surpreender.

Os textos das revistas somados obtiveram valor de STTR idêntico às somas dos textos todos do *corpus*, na tabela do item 4.2 o valor da STTR está apresentada com todos os algarismos, lá é possível ver que não são exatamente iguais, mas muito parecidos. Nos textos comparativos a tendência se confirmou, nos textos com temas variados a diferença entre as STTR foi ainda maior que nos textos do *corpus*, mostrando-se assim uma marca cultural forte dos textos alemães de serem mais elaborados, utilizando um léxico mais amplo sem muitas repetições tornando, os textos mais rebuscados, enquanto os textos brasileiros tendem a ser de leitura mais simplificada.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo em que vivemos hoje, onde as fronteiras na sua grande maioria já não impedem mais que circulemos livremente entre elas e onde a comunicação ocorre de forma sempre mais dinâmica, os veículos que nos trazem as informações até onde estamos ainda possuem como princípios a imparcialidade e a objetividade. No decorrer deste trabalho buscou-se apresentar dados que mostrassem que estes veículos são fortemente influenciados por condicionantes culturais que geram as marcas culturais nos textos jornalísticos de cada país. O trabalho dos tradutores e dos jornalistas circula entre diferentes culturas tornando-se essencial que desenvolvam uma percepção para as marcas interculturais do meio onde estão agindo.

O conceito da interculturalidade também permeia o presente trabalho, busca conceitos que comprovem a influência do meio intercultural na produção jornalística. O primeiro passo do trabalho foi encontrar um fato noticioso e seus veículos de comunicação, nesta procura chegou-se ao tema “religião” por ser um assunto de grande relevância para a humanidade, no entanto, por esse fato ser muito abrangente optou-se pela “Eleição do Papa Bento XVI”, um fato com repercussão mundial com influências sociais e até econômicas em inúmeros países. A eleição de um novo Papa é sempre um marco histórico que pode ser um divisor de águas na história da igreja e gera expectativas na sociedade como um todo. A escolha dos veículos de comunicação se deu devido à representatividade deles em seu país. As revistas *Veja* e *Der Spiegel* e os jornais *Folha de São Paulo* e *Süddeutsche* foram as primeiras escolhas por terem um elevado número de leitores, no entanto foram selecionadas ainda as revistas *Época* e *Focus* para ampliar o número de matérias. Estas últimas foram escolhidas por motivos editoriais, como já mencionado anteriormente a *Época* foi criada com base no estilo da *Focus* por meio de uma parceria.

No início do trabalho foi vista a idéia baseada no modelo de Esser, de que textos jornalísticos sofrem influência de condicionantes culturais que deixam marcas nos textos. Estas marcas culturais levam a um deslocamento de enfoque, ou seja, uma abordagem diferente para a eleição do Papa Bento XVI, uma visão que passa pelo filtro cultural brasileiro e outra pelo filtro cultural alemão. Para fundamentar essa teoria foi necessário encontrar instrumentos que auxiliassem na análise das reportagens. O primeiro passo depois de ter conseguido o material para o *corpus* foi realizar uma leitura criteriosa para observar se os textos apresentavam de fato diferenças culturais visíveis. O segundo

passo foi encontrar ferramentas para comprovar estas diferenças, desta forma foram buscadas as teorias que sustentassem os argumentos da pesquisa, nesse sentido entram os trabalhos de Nord (1988) e Esser (1998), que fazem parte da interface tradução jornalismo (ZIPSER, 2002).

Uma das grandes dificuldades deste trabalho foi encontrar os meios para apresentar em dados concretos as marcas culturais que estavam nas entrelinhas dos textos e, que apesar de perceptíveis na leitura, não poderiam ser apresentadas como resultados concretos sem que fossem comprovadas por meio de ferramentas confiáveis. Recorremos então a elementos internos e externos ao texto, todas as reportagens foram lidas e criteriosamente separadas por temas abordados e, em seguida, gerados gráficos com os resultados obtidos. Estes dados, juntamente com as fotos, que caracterizam elementos extratextuais de grande auxílio na análise, tornou possível visualizar o deslocamento de enfoque.

Cada país apresentou o fato com um objetivo e isso ficou claro na importância que os temas receberam em cada um dos países. Nesta abordagem de temas ficou comprovado o deslocamento de enfoque, pois, durante as análises, foi estabelecendo-se a tendência brasileira de dar preferência a assuntos ligados aos efeitos da eleição de Ratzinger como novo Papa e em transmitir ao seu leitor o máximo de informações a respeito deste que teria em suas mãos o caminho da igreja católica. A tendência brasileira também buscou abordar os temas com o olhar voltado para a igreja e o questionamento sobre o futuro da instituição. Enquanto do lado alemão, os textos foram marcados pelo seu envolvimento pessoal com o novo Papa. Ratzinger é, de certa forma, parte da cultura da Alemanha e isso ficou claro no encaminhamento dado as reportagens que transmitiram a notícia ao seu povo. Tanto os elementos internos quanto os externos, como a escolha lexical, a estrutura dos textos e as fotos que acompanham os textos serviram para observar as marcas culturais, que já eram previstas no início da pesquisa sendo apenas confirmadas.

Outra ferramenta a qual recorreremos é um instrumento usado na área de linguística de *corpus*. Esta ferramenta foi conseguida com o *Simple Concordance Program*, por meio dele foi possível mostrar que os textos brasileiros apresentariam uma abrangência lexical diferente dos textos alemães, calculamos a STTR de todos os textos, comprovando que os textos alemães mantinham a tendência cultural de ter reportagens mais elaboradas enquanto os brasileiros apresentavam textos mais simplificados e, por isso, seu STTR era inferior ao dos

textos alemães, logo, os textos brasileiros traziam um léxico menos vasto com muitas repetições. Esse mesmo programa gerou a lista de palavras mostrando com qual frequência cada palavra aparecia no texto, estas palavras também serviram de comprovação do deslocamento de enfoque, pois por meio da avaliação destas repetições era possível ver se elas constituíam marcas culturais que condiziam com os temas mais abordados por cada reportagem.

Outra análise que ajudou a comprovar as marcas culturais foram as listas de palavras que nos textos brasileiros apresentaram com maior frequência elementos que se referem à instituição da Igreja Católica, como Igreja, Papa, Vaticano, Cardeais e o nome de João Paulo II, que foi um marco na história da igreja católica. Isso demonstra que a igreja católica no Brasil ainda desempenha um papel quanto instituição mais importante do que no país de onde é proveniente o novo Papa, a Alemanha.

Em alguns pontos do trabalho os resultados superaram as expectativas e destoaram daquilo que estava previsto. Isto ocorreu na análise das revistas *Época* e *Focus*, pois se esperava que, pelo fato da revista brasileira ter surgido no Brasil para criar um novo estilo e ter como base a revista *Focus*, elas apresentariam um estilo muito semelhante, no entanto isso não ocorreu. Muito pelo contrário, elas se mostraram bastante distintas comprovando a teoria de Esser sobre a influência cultural do meio nos textos jornalísticos.

Outro ponto surpreendente foram os resultados obtidos nos STTR dos textos de jornal. Por se tratarem de textos escritos com menos reflexão, devido ao fator tempo que atua no meio jornalístico, acreditava-se que os textos seriam menos rebuscados e com uma variabilidade lexical menor que a dos textos de revista, que embora de tiragem semanal, possuem um tempo um pouco superior para a elaboração de suas reportagens. No entanto isso não ocorreu, os textos de jornal mantiveram-se fortes concorrentes, alcançando na maioria dos casos índices de STTR muito semelhantes aos textos das revistas.

De forma geral os resultados obtidos por meio das análises realizadas foram positivos e alcançaram os objetivos estabelecidos de verificar se os textos jornalísticos traziam consigo marcas culturais e, se fosse o caso, sob quais aspectos eles poderiam ser percebidos. Com a análise lexical feita por meio do STTR foi possível perceber que os textos alemães mantiveram em todos os níveis a superioridade na diversidade lexical e de forma surpreendente os textos de jornal de ambos os países alcançaram valores de STTR iguais ou muito semelhantes das reportagens das revistas.

As análises que aconteceram em três diferentes níveis conseguiram comprovar em todas elas que os textos estavam marcados pelas influências sofridas pelas suas culturas, mostrando que o mesmo fato noticioso pode ser abordado de diferentes formas, mesmo que sejam abordados no mesmo período e por veículos bastante semelhantes. Estas reportagens lidas agora certamente não causam o mesmo efeito no leitor que causaram em 2005 quando o fato ocorreu, se este mesmo fato fosse abordado hoje a “tradução” feita já estaria com outras marcas que derivam do conhecimento que já temos dos efeitos que a eleição de Ratzinger para o cargo de Papa teve na religião e no mundo. Isso comprova o que Nord (1988) diz a respeito do leitor quanto à necessidade de adequar o texto as suas expectativas, pois é no leitor que o texto de fato se completa como ato comunicativo, pois ele atribui ao texto um *skopos*, segundo a sua expectativa e seus pré conhecimentos a respeito do assunto. Também os jornalistas são os leitores de um fato noticioso e acabam criando um *skopos* segundo a sua leitura e essas escolhas feitas não são imparciais, deixando marcas nos textos, como as que foram encontradas nos textos do *corpus*.

Os resultados deste trabalho mostram que, como leitores críticos, devemos estar cientes de que o mesmo fato noticioso pode e será abordado de diferentes formas, principalmente se essas informações circulam no meio intercultural. Os veículos de comunicação cumprem um papel importante na sociedade, eles são, muitas vezes, formadores de opinião, no entanto, como vimos, devemos buscar informações em diferentes veículos para ter uma visão mais diversificada do fato, já que cada reportagem é apenas uma versão do fato e, certamente, será influenciada por diferentes áreas de influência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hutan do Céu. **Brasil e Canadá: o texto jornalístico como tradução cultural e a relação dos leitores nas revistas Veja e Maclean`s.** 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição para uma sociologia das interpenetrações de civilizações.** São Paulo: USP, 1971.

BERBER SARDINHA, Tony. **Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática de língua estrangeira.** LAEL & Depto. de Linguística, PUC/SP, 1999

CAMARGO, Diva Cardoso de. **Análise do uso de padrões de lingüísticos em The Hour of the Star e a Hora da Estrela.** São Paulo: UNESP – IBILCE, 2007.

CIVILIZAÇÃO ALEMÃ - **História da Alemanha.** Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/germanica/civilizacao-germanica.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem.** Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1990.

CHIAVENATO, José Julio. **Religião: da origem à ideologia.** Ribeirão Preto: FUNPEC – Editora, 2002.

DAIBER, Karl-Fritz. **Religion unter den Bedingungen der Moderne.** Die Situation in der Bundesrepublik Deutschland. Marburg, 1995.

ESSER, Frank. **Die Kräfte hinter den Schlagzeilen**: englischer und deutscher Journalismus im Vergleich. München: Verlag Karl Albert GmbH Freiburg, 1998.

FLEISCHMANN, Eberhard. Kultur Faktor Schukosteckdose. In. **Kultur und übersetzung**: methodologische probleme des kulturtransfers. Tübingen, Abril, 2002. p. 57 – 74.

GÖHRING, Heinz. **Interkulturelle Kommunikation**: die Überwindung der Trennung von Fremdsprachen und Landeskundeunterricht durch einen integrierten Fremdverhaltensunterricht. In. KONGRESSBERICHTE DER 8. DER GAL. Stuttgart 1978, 9 -14.

HÖLLINGER, Franz. **Volksreligion und Herrschaftskirche**: Die Wurzeln religiösen Verhaltens in westlichen Gesellschaften. Opladen, 1996.

LEAL, Alice Borges. **Funcionalismo alemão e tradução literária**: quatro projetos para a tradução de "The Years", de Virginia Woolf. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LIMA, Alceu Amoroso. **O Jornalismo como gênero literário**. São Paulo: EDUSP, 1990.

LUCKMANN, Thomas. **Die unsichtbare Religion**, Frankfurt 1991.

NORD, Christiane. **Textanalyse und Übersetzen**. Heidelberg: Julius Gross Verlag, 1998.

\_\_\_\_\_. **Text analysis in Translation**. Amsterdam, Atlanta, GA, 1991, Rodopi. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow.

\_\_\_\_\_. **Defining translation functions:** the translation brief as a guideline for the trainee translator. In *Ilha do Desterro*, 33:39-53. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997b.

PAIVA, Paula Tavares Pinto. **Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anestesiologia.** 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2007

POLCHLOPEK, S. A. **A interface tradução-jornalismo - um estudo dos condicionantes culturais e de verbos auxiliares modais em textos comparáveis das revistas Veja e Time.** Florianópolis: UFSC, 2005.

POLLACK, Detlef. Zur religiös-kirchlichen Lage in Deutschland nach der **Wiedervereinigung**. Eine religionssoziologische Analyse. In: *Zeitschrift für Theologie und Kirche*. 1996. 586–615.

PRANDI, Reginaldo. **Herdeiras do axé:** sociologia das religiões afro-brasileiras. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

REISS, Katharina – Vermeer, Hans J. (1984): *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Tübingen: Niemeyer.

REISS, Katharina. *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik*. München: Hueber, 1971.

SACHET, Sabrina. **A interface tradução-jornalismo:** marcas culturais no texto de revista. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

VERMEER, Hans J. **Vorraussetzungen für eine Translationstheorie**: einige Kapitel Kultur- und Sprachtheorie. Heidelberg: Selbstverlag, 1986.

\_\_\_\_\_. **Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie**, in: *Lebende Sprachen* 23, 1978, 99-102. - Nachdruck in: Vermeer 1983.

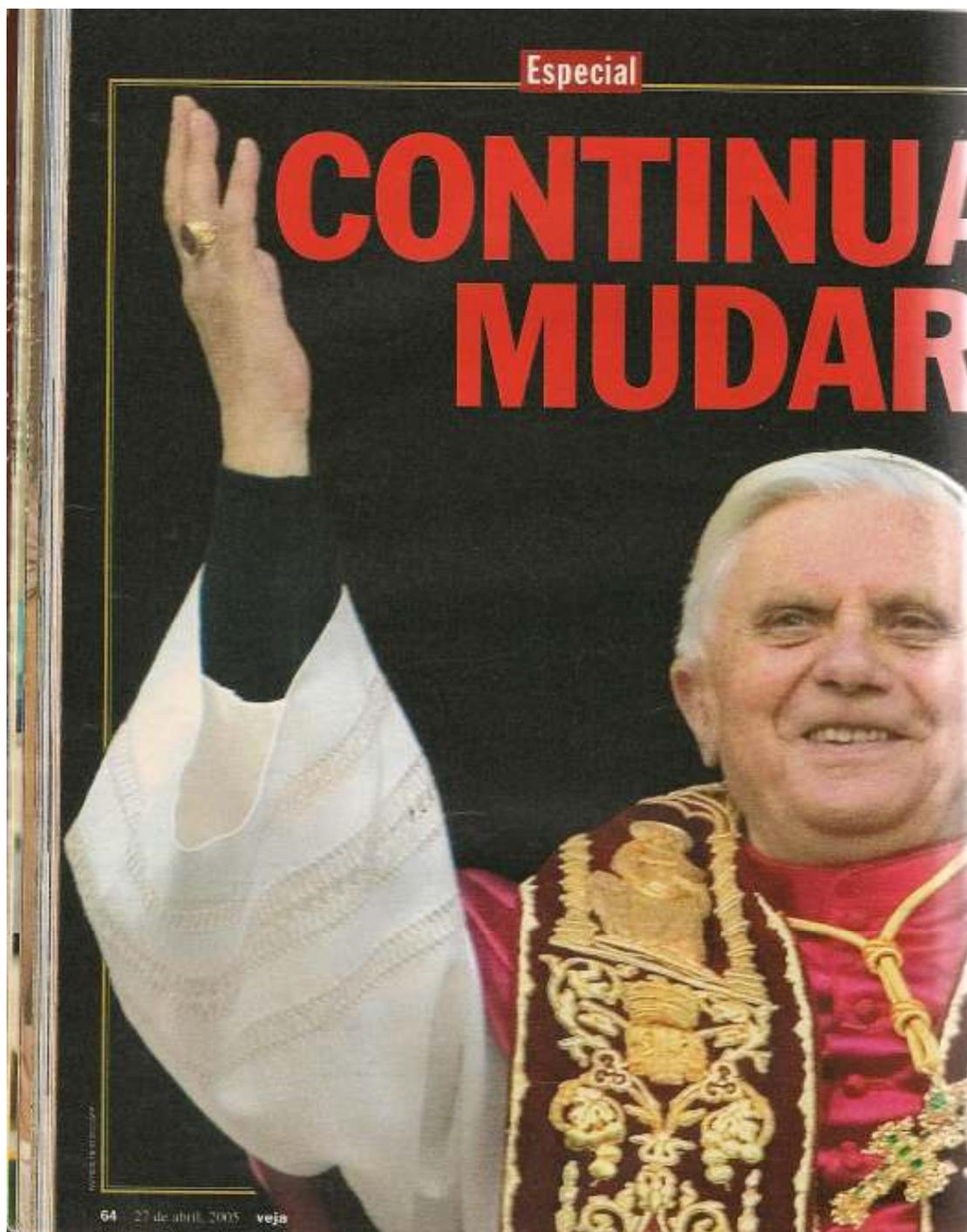
VILLAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine**: o texto em revista. Summus editorial, São Paulo, 1996.

VIANA, V., GIORDANI, N., & ZYNGIER, S. (2008). Empirical evaluation: Towards an automated index of lexical variety. In S. Zyngier, M. Bortolussi, A. Chesnokova & J. Auracher (Eds.), **Directions in empirical literary studies**: In honor of Willie van Peer (pp. 271-282). Amsterdam: John Benjamins.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. São Paulo: USP, 2002 (Tese de doutoramento, disponível na BU-UFSC).

**ANEXO A - Reportagens**

Veja



# R PARA

Ao eleger papa o alemão Ratzinger, chamado de "o cardeal panzer", a Igreja Católica optou pelo apego à pureza doutrinária e à tradição como estratégia para se impor a um mundo volátil e de frágeis valores morais

Marlo Sabino, de Roma

O papa Bento XVI em sua primeira aparição para os fiéis: "Depois do grande papa João Paulo II, os senhores cardeais me elegeram, um simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor..."

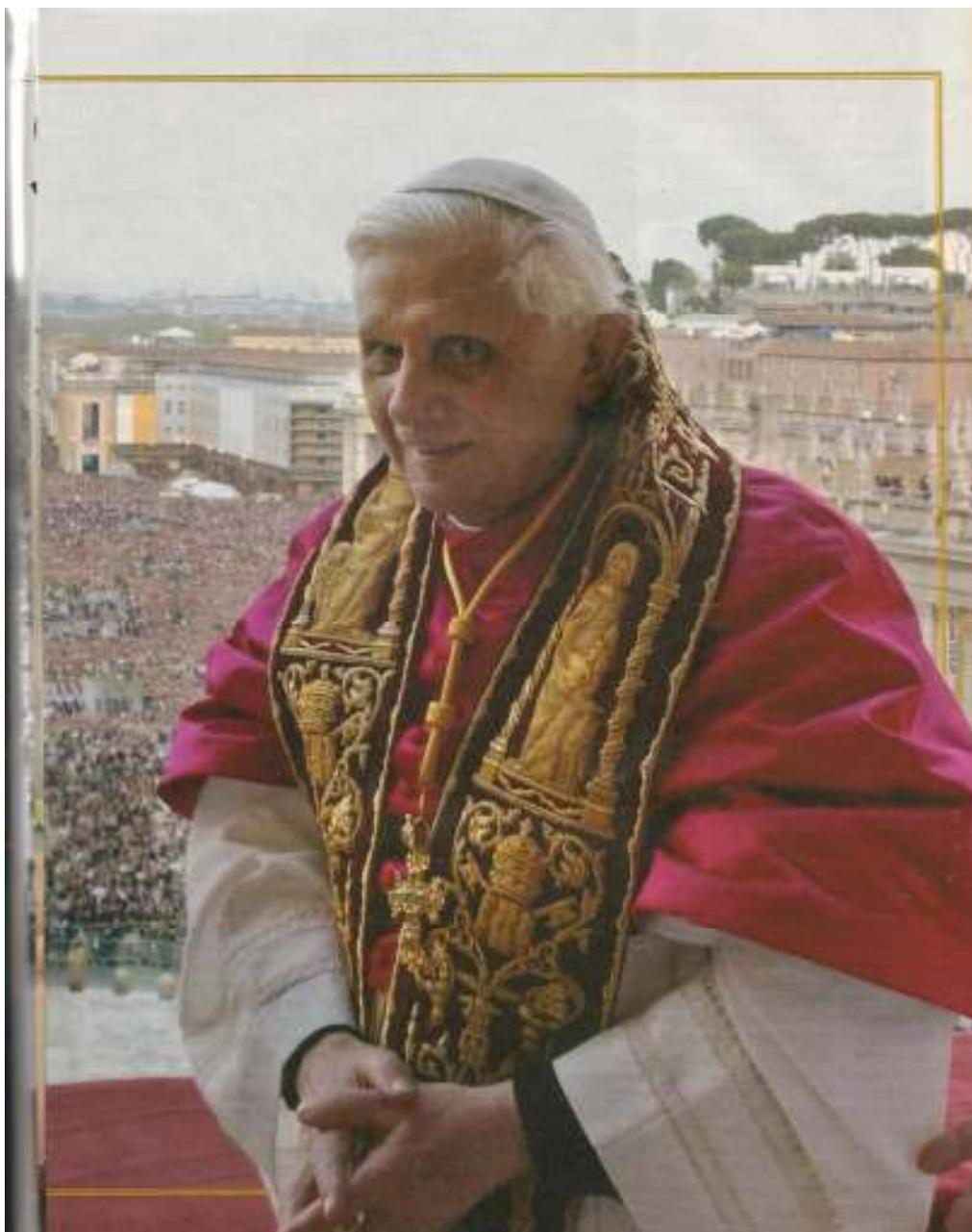
**O** papa panzer, o pastor alemão. “Um simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor.”

Num ponto qualquer entre as alcunhas pejorativas que lhe foram aplicadas nos jornais e a maneira modesta como se referiu a si próprio, depois do anúncio público de que ele havia sido eleito o 265º pontífice da Igreja Católica, encontra-se a verdade sobre o cardeal Joseph Ratzinger, agora papa Bento XVI. Onde fica exatamente esse ponto — que Deus penõe os precipitados — só será possível verificar no decorrer do seu pontificado, que não deverá ser tão longo quanto o anterior, visto que o novo ocupante do Trono de Pedro conta com 78 anos. João Paulo II tinha 58 quando foi feito papa. Mas um fato é incontestável: em Roma, Bento XVI já realizou o milagre de fazer com que João Paulo II se tornasse uma página virada na história. O severo e reservado guardião da doutrina vem se mostrando afabilíssimo nos seus contatos com a multidão — e parece ter tomado gosto em fazê-lo. Melhor que seja assim, porque não há mais como evitar esses encontros desde que seu antecessor escancarou o Vaticano para o mundo. Meio milhão de pessoas eram esperadas para a primeira grande missa celebrada por Bento XVI, neste domingo.

A eleição de Ratzinger desfez uma convicção e um lugar-comum com raízes na realidade. A convicção: a de que dificilmente seria escolhido um pontífice proveniente de uma nação poderosa, para evitar que houvesse uma coincidência entre o papado e uma potência política e econômica.

“Annuntio vobis gaudium magnum; habemus Papam Eminentissimum ac Reverendissimum Dominum, Dominum Josephum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalem Ratzinger qui sibi nomen imposuit Benedictum XVI”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Anúncio feito em 18 de maio de 2005, pelas 11 horas e 54 minutos, em português, pelo cardeal alemão Joseph Ratzinger, então cardeal de Santa Igreja Romana, aos católicos e ao mundo inteiro de Bento XVI.



O lugar-comum: o de que quem entra papa num conclave sai cardeal. Ratzinger entrou papa e saiu papa. Foi uma candidatura que começou a chamar atenção na Páscoa, quando ele substituiu o combatido João Paulo II na tradicional via-crúcis em torno do Coliseu, em Roma. Em sua homília, Ratzinger surpreendeu ao falar da "sujeira dentro da Igreja", no que se afigurou como o esboço de um programa de governo. Nas exéquias de Wojtyła, voltaria a causar espanto, mas por outra razão — em sua fala, o duro cardeal alemão revelou-se um amigo emocionado e grato. "O nosso papa, sabemos todos, jamais quis salvar a própria vida, tê-la para si; quis dar-se sem reservas, até o último momento, por Cristo e também por nós", disse Ratzinger. Sua candidatura desabrocharia por inteiro na missa que antecedeu o conclave. Ali, na presença de todos os cardeais eleitores e milhares de fiéis, ele atacou o que chamou de "ditadura do relativismo" e defendeu que a Igreja mantivesse com rigor seus princípios nos campos da moral e da ética. A homília, que ficou conhecida como "o manifesto de Ratzinger", foi interpretada como uma mensagem corajosa aos participantes do conclave de que ele não abriria mão de sua linha para angariar votos (veja reportagem na pág. 76). Mesmo seus inimigos (e eles não são poucos) se impressionaram. Além disso, seu desempenho nas congregações-gerais, as reuniões de prelados que ocorrem durante a Sé Vacante para decidir sobre aspectos administrativos do Vaticano, foi um exemplo de firmeza e equanimidade. "Muitos viram que ali estava alguém capaz de governar a Igreja", disse um cardeal a VEJA.

Ratzinger era para ser apenas um candidato simbólico da ala de cardeais mais conservadora. Uma vez verificado o tamanho desse campo ideológico, por meio do número de sufrágios obtido, seria lançada uma segunda candidatura, mais palatável a outras correntes e ocultada por acordos e acomodações. Essa é uma estratégia comum nas eleições para papa. Mas Ratzinger, tanto pela sua atuação nas diversas ocasiões que pontuaram o pré-conclave como por falta de adversários à altura, não demonstraria a passar de candidato simbólico a efetivo. Foram suficientes apenas quatro votações para elegê-lo, o que também desmentiu a tese de que a opção



O papa é cercado por uma multidão ao sair de seu antigo apartamento, em Roma: os cardeais fizeram a escolha em menos de 24 horas

por Ratzinger sair de um conclave particularmente difícil. Na primeira, de um total de 115 votos, ele obteve em torno de quarenta. Seu rival, o italiano Carlo Maria Martini, candidato simbólico da ala reformista, conseguiu cerca de trinta. Nos escrutínios seguintes, Ratzinger foi aumentando gradualmente seu cacife, até chegar aos dois terços necessários para a eleição. Alguns jornais italianos publicaram que, na primeira votação, Martini superou o alemão e que, ao final, Ratzinger obteve uma vitória triunfal, com perto de 100 sufrágios. Não é verdade. VEJA apurou que Martini nunca esteve à frente de Ratzinger e que este, para ser eleito, angariou pouco mais de 77 votos, os dois terços requeridos.

Entre outras coisas, os cardeais reformistas gostariam que a Igreja permitisse a ordenação de mulheres e anseiam por um afrouxamento nas condenações aos métodos contraceptivos, ao aborto e ao reconhecimento legal do casamento entre homossexuais (o último país a fazê-lo foi a Espanha). Porque o Vaticano é contra tudo isso que está aí, argumentam eles, o catolicismo vem sangrando há vários anos, especialmente na Europa, onde o rebanho diminui a cada ano. Como não conseguirão nada disso sob Bento XVI, os reformistas tendem a crer que a Igreja permanecerá congelada durante o seu pontificado. Que dominará um wojtylismo cinzento — e, pior, sem o carisma nem a criatividade de Wojtyła no campo do diálogo inter-religioso e



do ecumenismo. Dessa perspectiva, o catolicismo teria começado a viver um inverno com uma duração, na mais branda hipótese, de quatro a cinco anos, até que Bento XVI seja enterrado nas grutas vaticanas. Parece improvável, no entanto, que o vaticínio se verifique por completo. Logo em seu primeiro discurso aos cardeais, o novo papa abordou uma questão muito cara aos reformistas e esconjurada pelos conservadores: a da colegialidade no governo da Igreja, uma das deliberações do Concílio Vaticano II que permanecem em aberto. E o fez de uma forma que não se esperava: emitindo um sinal positivo. Disse Bento XVI: "Como Pedro e os outros apóstolos constituíram por vontade do Senhor um único colégio apostólico, do mesmo

modo o sucessor de Pedro e os bispos, sucessores dos apóstolos — o Concílio reafirmou isso com força —, devem estar estreitamente unidos. Esta comunhão colegial, apesar da diversidade dos papéis e das funções do pontífice romano e dos bispos, está a serviço da Igreja e da unidade na fé, da qual depende em importante medida a eficácia das ações evangelizadoras no mundo contemporâneo. Neste cantinho, portanto, no qual avançaram os meus venerados predecessores, entendo prosseguir, unicamente preocupado em proclamar ao mundo inteiro a presença viva de Cristo".

Está certo que, como várias das conclusões do Concílio Vaticano II são vagas, é possível dizer que se está seguindo o caminho previsto por aquela gran-

de assembleia, cujo escopo era abrir as portas da Igreja à modernidade, ainda que se faça o contrário. Mas Ratzinger, na juventude um reformista empedernido, integrante do grupo apelidado de "Teenagers do Concílio", é de uma sinceridade e uma objetividade bem acima da média clerical, qualidades que sempre ficaram evidentes ao longo dos 23 anos em que permaneceu à frente da Congregação para a Doutrina da Fé. Se falou em colegialidade, não terá sido apenas para fazer média. Vaticanistas abalizados acreditam que ele talvez tenha constatado que é impossível governar bem uma multinacional gigante como a Igreja sem uma participação mais ativa dos gerentes de suas filiais pelo mundo — ou seja, os bispos. Longe de

abrir mão da autoridade de Roma, e desvalorizar no assembleísmo demagógico ao gosto dos padres de conveniência, como o brasileiro Frei Betto, Bento XVI poderá, sim, propor um sistema de colegialidade que diminua um pouco a influência e as responsabilidades do aparato burocrático encastelado no Vaticano, a Cúria — na qual, por enquanto, manteve os mesmos nomes do pontificado de João Paulo II. Entre eles, o *cardesal* Angelo Sodano, secretário de Estado e um de seus desafetos.

Teólogo brilhante, ainda mais poliglota do que João Paulo II (fala catorze línguas, o dobro do papa anterior) e dono de uma cultura literária e filosófica vastíssima (leu, inclusive, Karl Marx — e, claro, no original alemão), Bento XVI é autor de três dezenas de livros. Em todos, por meio de uma prosa cristalina e envolvente, capaz de dar prazer mesmo ao leitor que se lhe opõe, defende a validade da doutrina da Igreja e a necessidade de preservá-la intacta, também como referência e elemento constitutivo do Ocidente. Uma de suas conclusões é que a batalha em prol de um catolicismo mais puro na crença e mais integral na prática deve ser lutada, antes de mais nada, no berço em que, se não nasceu, cresceu: a Europa. Mesmo que isso signifique uma redução ainda maior no número de fiéis, seja no continente europeu, seja ao redor do planeta. Para usar outra vez a imagem da multinacional, Bento XVI acredita que é melhor ter uma sede mais enxuta e funcional — e não tantas filiais frágeis pelo mundo. Em linguagem mais direta, ele privilegia a qualidade dos fiéis, em lugar da quantidade. Há muitos anos, Ratzinger disse: "A Igreja diminuirá de tamanho. Mas dessa provação sairá uma Igreja que terá extraído uma grande força do processo de simplificação que atravessou, da capacidade renovada de olhar para dentro de si. Porque os habitantes de um mundo rigorosamente planificado se sentirão indizivelmente sós. E descobrirão, então, a pequena comunidade de fiéis como algo completamente novo. Como uma esperança que lhes cabe, como uma resposta que sempre procuraram secretamente".

Ratzinger tem plano, tem projeto. Prova disso é o nome que tomou como papa. São Bento, patrono da Europa, foi alguém capaz de reanimar a fé cristã

num momento em que ela experimentava a decadência. No discurso "A Europa na crise das culturas", feito um dia antes da morte de João Paulo II, Ratzinger referiu-se ao santo com enorme admiração: "Precisamos de homens como Bento da Norcia. Em um tempo de dissipação e decadência, ele mergulhou na solidão mais extrema e conseguiu, depois de todas as purificações pelas quais devia passar, voltar à luz". Bento XV, por sua vez, foi o papa que tentou evitar que o mundo se digladiasse na I Guerra — de onde é possível concluir também que o atual papa pretende ter um papel importante na pacificação dos conflitos em curso e de profilaxia para que outros não surjam. O primeiro, por sinal, é administrar um problema que ele próprio criou com a Turquia. Ratzinger declarou, quando era *cardesal*, que aquele país não deveria jamais entrar para a União Europeia.

Na Cúria Romana, corre a história de que todos os papas, quando morrem, são convidados a ter um colóquio reservado com São Pedro, a respeito de teologia. Desse colóquio, eles invariavelmente saem em prantos, inconsoláveis pelo fato de que tenham errado tanto nessa matéria fundamental durante o pontificado. Mas quando Bento XVI morrer, completam os piadistas, quem sairá chorando dessa conversa sobre teologia será São Pedro. A rigidez doutrinária e moral do papa, somada à disposição que aparenta ter para remover a sujeira da Igreja, deverá causar lágrimas em gente que não é nada santa. Os padres pedófilos, os padres com mulher e filhos, os professores de seminários com os hormônios endiabrados, os padres moderninhos que defendem a teologia da liberação sexual — todo esse pessoal deverá ter a vida dificultada por Bento XVI.

Prevê-se, ainda, que o novo papa não terá a mesma sanha santificadora de João Paulo II. O diálogo inter-religioso é outra área em que Bento XVI deverá ser mais cuidadoso, apesar de dizer que continuará na mesma toada de



**Aos 8 anos, em 1935, Ratzinger fez a primeira comunhão em Aschau am Inn, na Alemanha (acima). Aos 14, tornou-se membro da Juventude Hitlerista, o que era compulsório para estudantes. Aos 16 anos, ele fez parte da guarnição de uma unidade antiaérea em Munique (abaixo, em uniforme militar). Em 1945, desertou do Exército nazista**





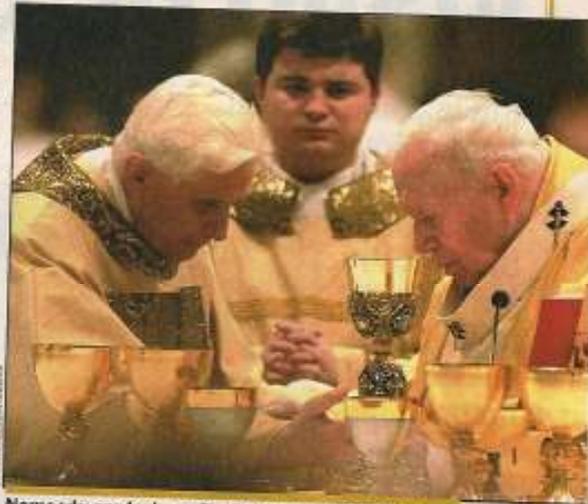
Em 1951, Ratzinger foi ordenado sacerdote com seu irmão mais velho (abaixo) e dois anos mais tarde concluiu doutorado em teologia na Universidade de Munique. Trabalhou no Concílio Vaticano II nos anos 60 e, em 1968, tomou posição contra os movimentos estudantis que abalaram a Europa



seu antecessor. Adversário ferrenho da nivelção da fé católica às demais religiões, ele lutava contra os próprios instintos quando João Paulo II encasquetava de promover encontros com líderes de outras crenças. Nesse aspecto, reconheça-se, era um soldado. Em 1986, cardeais conservadores se escandalizaram com o fato de o papa reunir-se a protestantes, judeus, budistas, muçulmanos e representantes de mais uma dezena de religiões na Basílica de Assis para rezarem juntos. Para tais cardeais, isso soava como a equiparação do Deus católico a outros deuses, uma heresia (e, no caso dos budistas, que nem mesmo têm um Deus, uma heresia dupla). Ratzinger, então, saiu-se com uma fórmula sutil. Disse que João Paulo II e os representantes dessas religiões não estavam indo a Assis para rezar juntos. Estavam indo a Assis para rezar. Ou seja, cada um iria orar para seu Deus ou algo que o valesse, e não para o mesmo Deus. Foi o bastante para acalmar os conservadores. Que ninguém subestime o cérebro que está por debaixo da mitra papal. ■

veja  
ON-LINE

Galeria com fotos de  
Bento XVI em  
[www.veja.com.br](http://www.veja.com.br)



Nomeado cardeal por Paulo VI em 1977, Ratzinger assumiu o cargo de prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé em 1981. Na foto, ele ajuda João Paulo II, de quem era o braço-direito, a rezar a missa

Ausland

VATIKAN

## Der Weltfremde

Sein Leben lang hat Joseph Ratzinger versucht, das wahre Leben zu ignorieren. In Rom ist es ihm besser gelungen als zu Hause in Deutschland. Jetzt hoffen die Katholiken in aller Welt, dass sich der rigide Glaubenswächter zum guten Hirten wandelt.

**D**er Mieter der Wohnung Nr. 8 war ein ruhiger Nachbar. Man traf sich manchmal im Fahrstuhl, stand dann über zwei Stockwerke enger zusammen als angenehm, redete ein Wörtchen über Gott und die Welt. Nur sein Klavierspiel war manchmal etwas laut. Mozart, Bach und Palestrina.

Jetzt ist es looser geworden. Letzte Woche ist der Mieter ausgezogen und hat quer über die Straße eine größere Wohnung genommen, unter anderem Namen. Joseph Ratzinger wohnt hier nicht mehr, in der Piazza della Città Leonina Nr. 1.

Walter Kasper hat das Klavierspiel seines Nachbarn nicht gestört. Sagt er. Unter Kardinalen ist man nachsichtig. Auch dass Ratzinger bei seiner Housewarming-Party nur kurz vorbeigeschaut habe, trägt er seinem neuen Chef nicht nach.

„Er lebt zurückgezogen“, sagt in der Wohnung Nr. 4 Kardinal Kasper. Ein Schatten von Haushälterin in Schwesterntracht huscht vorbei. „Man wird nicht erwarten, dass er alle Dokumente, die er veröffentlicht hat, jetzt unschreibt. Aber wer Joseph Ratzinger wirklich ist, wer er als Papst ist, das wird sich jetzt erst zeigen.“

Kasper, zuständig für die Ökumene im Vatikan, hat mit dem alten Ratzinger etliche theologische Differenzen ausgetragen, jetzt hofft er, wie so viele in Rom, auf einen neuen, einen anderen. Seit sechs Jahren wohnt der freundliche Schwabe im Haus der Kardinalin, die Schwestern der Barmherzigkeit führen den Haushalt. Gleich wird Benedikt XVI. vorbeikommen, um seine Sachen zu packen. Im Treppenhaus riecht es nach Buletten.

„Als Präfekt der Glaubenskongregation“, sagt Kardinal Kasper, „hatte er die Aufgabe, den Glauben zu verteidigen, also Grenzen zu setzen. Im Petrusamt hat er eine ganz andere Aufgabe. Er muss die Kirche zusammenhalten und versöhnen.“ Dann meint er

Johannes Paul II., Berater Ratzinger  
„So viel Erosion an Glauben“

noch: „Es ist schon sonderbar, seinen Kollegen plötzlich als Papst zu sehen.“

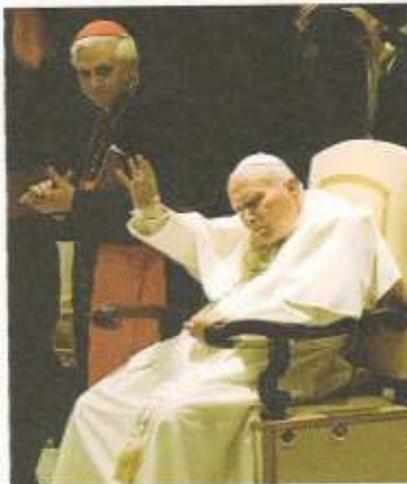
Jeden Tag zur gleichen Stunde ist Joseph Ratzinger aus dem Haus gegangen und, die Aktentasche in der Linken, quer über den Petersplatz zum Palast des Sant'Uffizio, seinem Arbeitsplatz, der Glaubenskongregation.

Die Nachfrögebehörde der Sancta Inquisitio ist ein kleines Amt mit rund 40 Angestellten, Technikern und Schreibkräften.

„Er kamte wie ein Besessener schreiben, 12, 13 Stunden lang, ohne etwas zu essen“, sagt ein Pater der „Erzbruderschaft zur schmerzhaften Muttergottes beim Friedhof der Deutschen und Flamen“, zu der auch Ratzinger gehört. „Die Schwestern legten ihm belegte Brots auf den Schreibtisch und räumten sie Stunden später wieder unberührt ab.“

In der Glaubenskongregation gab es keinen, der ihm theologisch das Wasser reichen konnte. Er schien alles gelöst zu haben und nichts vergessen. Er diktierte 20 Seiten, und es gab nichts zu verbessern, grammatisch jedenfalls.

Inhaltlich aber haben sich viele an der dogmatischen Enge gestört, seinem vehementen Kampf gegen Abweichler von den



Papst Benedikt XVI. nach seiner Wahl auf dem

Grundlinien katholischer Theologie und Moral, an der Verteufelung von Schwulen und Lesben als Keimträger des Bösen. Auch deshalb suchen nun alle in Rom nach Indizien dafür, dass Benedikt XVI. die Prinzipien des Joseph Ratzinger nicht unbedingt daran hindern müssen, sich zum guten Hirten der katholischen Kirche zu wandeln.

Der Prälat Erwin Gatz leitet das Priesterkolleg „Collegio Teutonico“, den deutschen Flecken gleich neben dem Sant'Uffizio: „Ratzinger wohnte 1981, als er nach Rom kam, zunächst bei uns im Kollegium. Ich muss sagen, er war zugänglich, pflegeleicht und sehr umgänglich. Gleich am Anfang übrigens inthronisierte er den Karnevalsprinzen angesichts der vielen Rheinländer bei uns.“ Es war die erste vatikanische Reform des späteren Benedikt XVI.

Im Haus „Marta Dei“ der Deutschen Bischofskonferenz, gegenüber halb den Gianicolo-Hügel hinauf, ist man dabei, sich



Balkon des Petersdoms: „Man darf ja nicht stehen bleiben im Leben, man muss sich entwickeln“

das Motto vom Dienstag zu Eigen zu machen: „Freuet euch.“ Es soll nur einen deutschen Kardinal gegeben haben, der im ersten Wahlgang schon für Ratzinger gestimmt hat – sein Freund Joachim Meisner, der in seinem Sprengel von vielen ungeliebte erzkonservative Erzbischof von Köln. Ganz so leicht fällt eben auch kirchlichen Würdenträgern die Vergebung nicht, wenn sie, wie die deutschen Kardinäle beim Streit um die Schwangerschaftskonfliktberatung, vom einstigen Glaubenswächter vor aller Welt gedenigt wurden.

Kardinal Lehmann, der Vorsitzende der Deutschen Bischofskonferenz, ist nicht nur vom Gemüt das Gegenteil seines Kollegen. Die Welt ist ihm mehr als nur ein Ringen zwischen Gut und Böse. Zehn Jahre lang hat Lehmann als Mitglied in der Glaubenskongregation gesessen.

Gerade hat er sich hundert Seiten aus einem der letzten Bücher Ratzingers lösen

lassen. Es ist schwer, überhaupt noch an eines der Werke heranzukommen.

„Er ist ein bescheidener Mensch und akademisch ein großer Kommunikator“, sagt Lehmann. „Als er nach Rom gehen sollte, wollte man ihm das Versprechen abnehmen, die private Schriftstellerei sein zu lassen“, erzählt der Mainzer Bischof. „Das hat Ratzinger abgelehnt, mit Erfolg. Schreiben ist für ihn ein Lebenselement.“

In seinem Leben hat Joseph Ratzinger einige hundert theologische Schriften und Werke verfasst. Das ist fast schon eine Bibliothek.

Knapp ein Vierteljahrhundert hat Ratzinger die Behörde geleitet. Er bekam rund 2000 Euro Gehalt und war Rechtshaber qua Amt. „Er sah damit natürlich auch an der Stelle, wo man die Schwierigkeiten der Kirche ständig wahrnimmt“, sagt einer seiner deutschen Kollegen. „Da kann man schon melancholisch werden

über so viel Erosion an Glauben und religiöser Kraft.“

So wird nun die Bitternis seiner Metaphorik erklärt. Die Kirche als sturmumtostes Boot, in das die Wellen von Liberalismus und Relativismus schlagen. Und einer erzählt, wie Ratzinger jüngst bei einem Cocktailempfang über Pränoklaven und Konklave sprach und dann sagte: „Ich hoffe nur, dass ich hier heil herauskomme.“

Es ist anders gekommen. Ein Theologieprofessor ist Papst geworden. Der Sohn eines deutschen Gendarmen aus Markt am Inn führt mehr als eine Milliarde Katholiken an. Der stille Mieter aus der Wohnung Nr. 8 ist dabei, sich zu verwandeln – in den mächtigsten Mann, den die Ufer des Inn seit langem hervor gebracht haben.

Das dritte Kind der Ratzingers wurde am 16. April 1927 geboren, morgens um 4.30 Uhr, es war Karfreitag. Das Geld ist

knapp. Dennoch besuchen die zwei Jungen das Gymnasium, die Mutter muss deshalb noch einmal eine Stelle als Köchin annehmen. Obwohl arm, ist die Familie stolz auf ihre Ablehnung von Hitler und auf Georg Ratzinger, einen Onkel des Vaters, der als Geistlicher und Reichstagsabgeordneter für die Rechte der Bauern gekämpft hatte.

Mit solchen Prädikaten und Erwartungen überhäuft, wird er offizieller theologischer Berater beim Zweiten Vatikanischen Konzil. Damals klagte Ratzinger, die Kirche habe zu „straffe Zügel, zu viele Gesetze, von denen viele dazu beigetragen haben, das Jahrhundert des Unglaubens in sich zu lassen, anstatt ihm zur Erlösung zu helfen“. Man nennt ihn den „Toenager des Konzils“.

Tübingen geholt. Jetzt saß er dort auf dem Lehrstuhl für Dogmatik, ein junger Starprofessor mit Priestertragen und hoher Stimme, und las über Logospekulationen im Mittelalter.

Die Studenten unterbrachen seine Vorlesungen, wollten Vietnam diskutieren, brüllten ihn nieder. Irgendwann hörte er seine eigenen Studenten skandieren: „Verflucht sei Jesus“, Vorschreck setzte er sich an die beschäufliche Uni Regensburg ab.

Seither hat das Wort „Marxismus“ für ihn den Ruch von schlechtem Benehmen. In den Tübinger Hörsälen sei ihm klar geworden, sagte er 1983 in einem SPIEGEL-Gespräch, „dass das, was wir mit dem Konzil gewollt haben, in sein Gegenteil umschlug“. Später redete er sogar von dem „Ungeist des Konzils“ und meinte damit die in seinen Augen „unkritische Öffnung der Kirche zur Welt und zum Zeitgeist“.

Er war schon vorher ein scheuer Mensch. Am Tübingen hat er eine Angst mitgebracht: die Angst um die Kirche. „Er war getrieben von dem Gedanken“, erinnert sich ein Mithrader im Collegio Teutonico, „die Kirche zu leiten und deswegen in der Hierarchie aufsteigen zu müssen.“

Ratzinger hat über den heiligen Augustinus promoviert, jenen Kirchenvater, für den der Christ als Fremder durch die Welt irrt, in stetem und vergeblichen Bemühen, sich dem Gottesstaat zu nähern. „Die Vorstellung des Augustinus hat ihn sicher sehr bestimmt“, sagt Kardinal Kasper, „der Gedanke, dass mitten in der Welt ein ständiges Ringen herrscht zwischen dem Gottesstaat und der Gesellschaft.“

Von Augustinus hat er den theologischen Pessimismus, jenes No-Future-Denken, was das Irdische betrifft. Weder in der Geschichte noch in der Natur gibt es irgendetwas zu erwarten. Von der Welt jenseits der Mauern von Kirche und Vatikan ist im Zweifel nichts Gutes zu erwarten. Schon gar nicht, wenn die Welt Parkas trägt und in unrasierem Schwäbisch zur Revolution im Sinne von Marx und Jesus aufruft.

Wenn es ein wahres Leben gibt im falschen, dann nur im Inneren der Kirche.

Die hohen Mauern des Vatikans bieten Schutz, und wehe, es sucht jemand an ihnen zu rütteln.

„Die Kirche ist eine in die Welt getauchte Kirche, mit all deren Versuchungen“, sagte Ratzinger im Zusammenhang mit den päpsthilfen Priestern in den USA. „Eine Reihe von Missverständnissen“ habe nach dem Konzil glauben gemacht, es reiche, „sich mit den Verhaltensweisen der Welt zu identifizieren“.



Papst Benedikt XVI., Kinder vor seiner Wohnung: Noch sind die Geisten mechanisch

Ah Hitler an die Macht kommt, sagt der Vater: „Jetzt kommt Krieg, jetzt besuchen wir ein Haus.“ Die Ratzingers finden es in Form eines alten Bauernhofs in Hufschlag bei Traunstein, wo das Wasser aus einem Brunnen geholt werden muss.

Der bayerische Katholizismus der Ratzingers ist gottesfürchtig, aber heiter und herzlich. Es ist der Katholizismus brockiger Altbilder.

Bereits in der zweiten Klasse hatten die Eltern dem jüngsten Sohn Joseph ein Missale gekauft – das Messbuch, welches der Priester am Altar benutzt. Die Religion wird für Ratzinger das, was er später ein „rationales Abenteuer“ nennt.

Die Schule meldet ihn in der Hitlerjugend an, er geht selten hin. Schließlich wird er nach München eingezogen.

Als Flakheiler muss Ratzinger in die Messabweisung, Daten ermitteln. Das Kriegsende erlebt er in einem Gefangenenlager bei Ulm.

Schon während seines Theologiestudiums nach dem Krieg steigt Ratzinger zum Star auf. „Der hat die Dinge wieder zum Leuchten gebracht, an ihm war ein neuer Klang“, sagt ein Schüler. Professor Wolfgang Beinert preist in einer Laudatio die „klassische Strahlkraft“ seiner Sprache.

Mit 30 Jahren wird Ratzinger Professor für Dogmatik, erst in Bonn, dann in Münster, dann in Tübingen.

„Die Erfahrung in Tübingen hat ihn sehr geprägt und hat irgendwie auch sein Denken und die Bearbeitung der Situation bestimmt“, sagt Walter Kasper. Er spricht von 1968. Das war Ratzingers Erfahrung mit der Jugend.

Nach dem Zweiten Vatikanischen Konzil gehörte Ratzinger mit Hans Küng und Karl Rahner zu den Reformern in der Kirche. Sein Freund Küng hatte ihn 1966 nach

Engländer, deutsche  
Talselle  
„Fairer Chance geben“





Autor und Theologe Ratzinger in seinem Arbeitszimmer: Schreiben als Lebenselement

Über die Jugendlichen, die Johannes Paul II. beim Weltjugendtag feierten, dann aber eine Wiese voller Kondome zurücklassen, sagt er im kleinen Kreis: „Die besprechen wir nicht, diese Jugendlichen.“ Er will keine Wiederbelebung der Kirche um jeden Preis. Er ist ein Fanatiker der Wahrheit. Und er weiß, wer sie besitzt: Die katholische Kirche ist die von Gott eingesetzte Hüterin der absoluten sittlichen Wahrheit, die ihr durch Jesus Christus ein für alle Mal offenbart wurde und deren irrtumslose authentische Auslegung sie bis ans Ende aller Tage bleiben wird.

Dass Wahrheit sich dem Menschen, auch dem Gläubigen, nur bruchstückhaft erhält, dass Wahrheit sich in Zeit und Raum unterschiedlich darstellt, je nach Kultur und Tradition, solches Denken ist Ratzinger fremd.

Als Erzbischof ließ er sich 1977 in München „Cooperatores veritatis“ auf den Schultern stecken: Mitarbeiter der Wahrheit. Als in allen Universitäten der Kult des Poststrukturalismus regierte, die ewige Lehre von der immer sich entziehenden Wahrheit, da sagte Ratzinger: Es gibt eine Wahrheit. Auch wenn es „dem modernen Menschen wie etwas Undemokratisches und Intolerantes“ erscheine.

1981 holt ihn Johannes Paul II. als obersten Glaubenswächter nach Rom, 1983 wid-

met sich Ratzinger auf Wunsch des Papstes der Reconquista Lateinamerikas. Er stellt den Befreiungstheologen Leonardo Boff an den Pranger und verurteilt, die Bischöfe Perus zum Widerruf zu zwingen. Es werde „schwierig sein, diesen Papst zu lieben“, sagt Boff, aber auch er hofft, dass Ratzinger auf dem Stuhl Petri „mehr an die Menschheit denkt als an die Kirche“.

Ratzinger ist ein Kreuzritter, schüchtern im Umgang, aber eisern in der Haltung. Er ist keinem Gefecht gegen die Moderne aus dem Weg gegangen, weil das in seinen Augen die einzige Haltung ist, die Moderne ernst zu nehmen.

Technik, Wissenschaft, Relativismus aller Überzeugungen. Das sind die Tempelsäulen der Moderne, und gegen sie rennt Ratzinger an. Nicht blind, doch unbedingt.

„Wenn Sie beten wollen, dann beten Sie“, soll Ratzinger dem US-Präsidenten George W. Bush vor der Trauerfeier für Johannes Paul gesagt haben. Bushs Sicherheitsleute hatten verlangt, den Petersdom räumen zu lassen. Ratzinger lehnte ab.

Noch die letzte Predigt vor dem Kollase war hart und belehrend. Und wieder geriet der Mensch in Ratzingers Perspektive an den Rand. Und wie vorher schon so oft – und nun zum letzten Mal? – verkante er: Jesus ist nicht für die Wahrheit gestor-

ben, sondern um die sündigen Menschen zu erlösen. Diese Botschaft immer neu und zeitgerecht weiterzugeben ist der eigentliche Auftrag der Kirche.

Es war also alles andere als eine Wahlkampfrede. Aber dann ist der harte Hund mit einem wahrhaften Pöbelsitz ins Amt des guten Hirten gewählt worden – 100 der 115 Kardinäle hätten für ihn votiert, verbreiten Ratzinger-Anhänger stolz.

Aber kann einer, der bislang sogar der Ausweitung der päpstlichen Unfehlbarkeit auf andere Glaubenslehren, also auch auf seine Erlasse, das Wort geredet hat, so weit von seinen Positionen abrücken, dass er diese Rolle wirklich annehmen kann? „Man darf ja nicht stehen bleiben im Leben, man muss sich entwickeln“, sagte er, gefragt nach Brüchen in seinem Leben.

Jetzt hat er keine andere Wahl. Er muss sich wandeln. Bisber galt ihm Applaus von Christenmenschen als Hinweis auf mangelnden Glaubensernt. Bei seiner Inthronisation am vergangenen Sonntag stehen eine halbe Million Menschen vor ihm, und er allein ist es, dem sie zuklatschen.

Ratzinger hatte die Angewohnheit, beim Reden die Hände zu falten und auf den Boden zu schauen. Aus jeder Geste sprach die müde Lebensklugheit von Dostojewskis Großinquisitor in „Die Brüder Kara-



Papst Benedikt XVI. nach seinem ersten Gottesdienst: „Es kommen sicher geschichtliche Prozesse in Gang“

masow“, der Jesus im Kerker besucht und sagt: Ich kann dich nicht rasilassen, denn du machst die Leute verückt.

Er spricht mit einer schwebenden, hohen Stimme, die Synakopen macht, immer leicht singend im Tonfall. Auch wenn er Lateinisch redet, klingt es, als wolle er eine lustige Geschichte erzählen. Mehr „Augsburger Puppenkiste“ als Stimme des Herrn.

Er muss sich wandeln. Bisher hat Joseph Ratzinger durch sein Wort gewirkt. Jetzt muss er Körper sein, Körper der Kirche. Und keine Kirche ist bildsüchtiger als die katholische. Aber Ratzinger hat Körperlichkeit immer gehabt.

„Es war ein Schock zu sehen, wie er plötzlich aus der sogenannten Kammer der Tränen heraustrat, in den neuen Gewändern“, sagt einer der deutschen Kardinele. „Der weiße Pilozhus war zwischen all den weißen Haaren kaum zu sehen. Hatte er die Kappe überhaupt auf?“ Der Kölner Erzbischof Meisner brachte kein Wort heraus. Ein anderer Kardinal wusste im ersten Moment nicht, wie er den Neuen ansprechen sollte: „Heiliger Vater, lieber Joseph ...“ – „Lass die Heiligkeit weg“, sagte Benedikt XVI. Da hatte die Metamorphose schon begonnen.

Auf dem Portiko des Petersdoms sind erst nur die Augen in Bewegung. Augen eines Gelehrten, die an Buchstaben gewöhnt sind und nicht an das Gegenüber von zigtausend Blicken.

„Cari fratelli e sorelle“, begann er auf dem Petersplatz, mit seiner eigenartigen Stimme, und die Stola mit den Petrosbildern lag ungewohnt wie ein Joch auf seinen Schultern. Im ersten Moment sah es so aus, als rutsche ihm eine Geste heraus, wie sie aus Stalien und Parteitag bekannt ist. Benedikt XVI. hob die Arme, als wolle er die Hände triumphierend über dem Kopf zusammenlegen. Dann merkte er es und breitete die Arme aus wie ein Papst.

Am Donnerstagnachmittag wird die Piazza della Città Leonina abgesperrt für einen Mercedes mit dem Kennzeichen „SCV 1“. Das Papstmobil. Noch wirkt Benedikt XVI. wie verkleidet in den neuen Kleidern. Die Gesten sind mechanisch, der Körper ist steif, und an das Lächeln muss er sich gewöhnen wie an die neue Unterschrift. Er führt eines Mädchen übers Haar, hebt die Arme, geht ein letztes Mal zu dem engen Aufzug und fährt in den vierten Stock. Das Piano wird mit umziehen.

Am Souvenirladen hängt eine Tafel mit den Vorgängern. Der letzte Bayer auf dem Stuhl Petri war Poppe von Brissen, der sich Damasus II. nannte und 1048 nach wenigen Wochen im Amt an Fieber starb. Auch das Pontifikat von Benedikt XV. war kurz.

In den vergangenen Jahren hatte Joseph Ratzinger zwei leichte Schlaganfälle. Seine Schwester ist an einem Schlaganfall gestorben, ebenso sein Vater. Es ist nicht sehr viel Zeit. Er wollte Gestaltungsfreiheit. Die hat er nun. Über ihm ist nur noch der Himmel. „Johannes XXIII. ist auch nur als Übergangspapst gewählt worden“, sagen viele Kollegen. „Aber was hat er alles in den wenigen Jahren angestoßen.“

Ratzinger habe ein gelassenes Verhältnis zum Alter und zur Zeit, die einem geschenkt ist: „Außerdem hat er eine fast erdrückende Kenntnis von dem, was die Kurie leistet und was sie nicht leistet. Er kann sofort anfangen zu arbeiten.“

Vergangene Woche hat Benedikt XVI. alle Kurienkardinele in ihren Aufgaben bestätigt. Nur sein eigenes bisheriges Arbeitszimmer im Palazzo del Sant'Uffizio wird geräumt. Wen Benedikt XVI. zum Nachfolger des Glaubenswärters Ratzinger berufen wird – diese Personalentscheidung wird einen ersten Hinweis darauf geben, auf welchem Fundament das Prinzip Hoffnung vieler Katholiken gebaut ist.

Auf dem Schreibtisch, so heißt es in Rom, hätten Ausarbeitungen über öku-

menische Fragen gelegen, als Ratzinger zum Papst gewählt wurde. Er habe ein Papier vorbereitet, wonach Wiederverheiratete nach einer „schuldlosen Scheidung“ erneut zu den Sakramenten zugelassen werden sollen.

Das wäre ein positiver Rückfall in alte, liberale Positionen des jungen Ratzinger. Aber ist der denkbar bei einem Mann, der 1994 unmissverständlich dekretierte, Ausnahmen vom Eucharistieverbot für Wiederverheiratete dürfe es auf keinen Fall geben?

„Gewiss wird er auch über die Gestalt der Synode nachdenken“, sagt ein deutscher Kardinal. „Es gibt den Vorschlag, dem Papst eine Art Senat zur Seite zu stellen, ein Kabinett aus ständig wechselnden Bischöfen.“ Ebenfalls hat der offizielle Konziltheologe Ratzinger auch schon einmal gefordert – vor 40 Jahren, beim Zweiten Vatikanischen Konzil.

In der Wohnung Nr. 4 des Kardinalshauses an der Città Leonina sitzt Walter Kasper in seinem Arbeitszimmer. Er überlegt, was er für den päpstlichen Empfang am Sonnabend anziehen soll: ganz rote Soutane mit weißem Überzug oder die schwarze Soutane mit den roten Knöpfen? Die Anweisungen sind dürftig gewesen, wie immer. Die katholische Kirche ändert sich nicht so schnell.

Kasper sagt: „Mit dem neuen Papst kommen sicher geschichtliche Prozesse in Gang. Früher hat man immer gesagt: Ein deutscher Papst? Unmöglich. Nun wird er akzeptiert, und wir Deutschen müssen uns darüber am meisten freuen. Das Minimum ist, dass man fairerweise auch einem solchen Papst eine Chance gibt.“

Das ungeheure Ereignis hat vieles auf den Kopf gestellt. Die Welt hat einen deutschen Papst, und bei Walter Kasper im Haus ist eine Wohnung frei.

THOMAS HERTLER, ULRICH SCHWARTZ, ALEXANDER SWOJCEK, PETER WIEHERRIG

Focus



## FOCUS Magazin | Nr. 17 (2005)

### BENEDIKT XVI.

Das Herz schlägt bayerisch

Samstag, 23.04.2005, 00:00 · von FOCUS-Autorin Kerstin Holzer, den FOCUS-Redakteuren [Thomas Röhl](#) und Christian Sturm, FOCUS-Online-Autorin [Angelika Steffen](#), FOCUS-Online-Redakteur Michael Stepper, FOCUS-Korrespondent Thomas van Zütphen und FOCUS-Redakteurin [Susanne Wittlich](#)

Vom Priester zum Professor, vom Reformator zum Bewahrer, vom Dorfjungen zum Welthirten – die Verbundenheit mit der Heimat hat der neue Papst nie verloren Josef Kaiser ist ganz selig, auch hat er schon eine Maß Freibier auf Papst Benedikt XVI. getrunken. Heute darf sich der Pfarrer des 2650-Seelen-Fleckens dem berühmtesten Kind von Marktl am Inn, schließlich auch nur „ein kleiner Arbeiter im Weinberg des Herrn“, ganz nahe fühlen: „Des freit mi sakrisch.“

Glockengeläut, Blasmusik und „Marktler Papstbier“ gratis für alle: Mit einem improvisierten Volksfest feiert der Ort die Papstwahl von Joseph Ratzinger, der in dem idyllischen Dorf unweit des Wallfahrtsorts Altötting am Karsamstag 1927 zur Welt kam. Zwar lebte der kleine Joseph nur zwei Jahre in Marktl, bevor die fromme Familie Ratzinger ins benachbarte Tittmoning zog – einerlei: Den feiernden 1000 Marktlern gilt nur ihr Dorf als die wahre Heimat des neuen Papstes.

Die prägenden Kindheitsjahre verbrachte Ratzinger freilich in Traunstein, wo er die Schule besuchte. Zeugnisse belegen früh sehr gute Noten und höchst lobenswertes „geistiges Streben“, auch sei der Jüngling „übermütig“ gewesen. Als Zwölfjähriger kam Ratzinger ins katholische Studienseminar St. Michael in Traunstein. In seiner Autobiografie erinnert er sich nur ungern an die Internatsjahre. Besonders litt der schwächliche Junge unter täglichem Sport: eine „Folter“.

Als Flakhelfer musste der 16-Jährige, zu dieser Zeit in der Hitlerjugend, 1943 nach München. Sein Abitur absolvierte er 1945. Es folgte das Studium am Priesterseminar in Freising. Mitstudent Willibald Glas, ehemaliger Pfarrer, erinnert sich an einen „liebenswürdigen Kommilitonen“ und einen fleißigen Bücherwurm: „Immer wenn man in die Bibliothek kam, saß dort schon der Joseph.“

Nach der Priesterweihe 1951 zog es Ratzinger von der Kanzel ans Katheder. Er doziert an der Theologischen Hochschule Freising. Die Habilitationsschrift wird 1956 zunächst als „zu modernistisch“ zurückgewiesen. Später fasziniert Ratzinger seine Studenten mit modernen Theorien und mitreißendem Redetalent. „Furchtbar jung ausgeschaut“ habe der 31-Jährige zwar, erinnert sich Monsignore Konrad Huber aus Bergen bei Traunstein, damals Student, „aber er war sehr gescheit“.

Seine erste ordentliche Professur trat Ratzinger in Bonn an. Kirchenhistoriker Norbert Trippe, 69, erinnert sich: „Man musste früh ins Auditorium maximum gehen, um noch einen anständigen Platz zu ergattern.“ Beim Konzertbesuch in Köln traf Ratzinger Kardinal Josef Frings. Dieser klagte, er habe leichtfertig zugesagt für einen Vortrag, obwohl er fast blind sei. Ratzinger lieferte das Manuskript. Die Ausführungen machten den Kölner Kardinal berühmt. Johannes XXIII. bestellte Frings nach Rom.

Der aufstrebende Professor hatte seinen Förderer gefunden. Ratzinger begleitete Frings 1962 zum II. Vatikanischen Konzil, das die Modernisierung der Kirche behandelte. Er wurde zum Peritus, zum offiziellen Konzilstheologen ernannt. Er galt als progressiv, wettete gegen römischen Zentralismus und erwarb sich zusammen mit dem Schweizer Theologen Hans Küng den Schimpfnamen „Teenager-Theologen“.

Nach Unijahren in Münster wechselte Ratzinger nach Tübingen, wo auch Küng lehrte. In der schwäbischen Studentenstadt konvertierte Ratzinger unter dem Schock der 68er-Revolution zum konservativen Hardliner. Während die APO-bewegten Studenten Tomaten warfen, notierte der distanzierte Ordinarius penibel ihre Anliegen und überreichte tags darauf seine Antwort. „Er war nicht der Mann, Konflikte auszutragen“, sagt Dogmatiker Peter Hünemann, 76, zu der

Zeit in Freiburg. 1969 floh Ratzinger an die Uni Regensburg.

„Er war für uns ein bedeutender Theologe an einer kleinen Hochschule“, erinnert sich Walter Bayerlein, damals stellvertretender Vorsitzender des Münchner Diözesanrats, an Ratzingers überraschende Ernennung zum Erzbischof von München und Freising. Anfangs, so Bayerlein, sei ihm der typische Anfängerfehler unterlaufen, mit eisernem Besen Ordnung schaffen zu wollen: „Er hatte keine Erfahrung in der Führung einer so großen Gemeinde.“ Doch Ratzinger lernte rasch, auch, sich geduldig mit Firmlingen fotografieren zu lassen.

Die Berufung zum Präfekten der Glaubenskongregation nach Rom 1981 markierte einen Karrierehöhepunkt. Seine bayerische Heimat blieb Refugium. Im Traunsteiner Studienseminar St. Michael verbrachte er regelmäßig einige Tage mit seinem Bruder, besuchte Monsignore Konrad Huber, der bei aller Freude über den Aufstieg des Freundes nun trauert, „dass Joseph als Papst schlecht nach Bergen kommen kann“.

In Marktl am Inn laufen indes die Vorbereitungen für die Papstmesse am Wochenende auf Hochtouren. Eine 50-köpfige Delegation – Bürgermeister, Pfarrer, Blasmusikanten – reist per Bus nach Rom. Noch weiß man nicht, wo übernachten. Bürgermeister Gschwendtner lässt fallen, er verfüge über alle geheimen Telefonnummern des neuen Papstes – den Heiligen Vater will er aber dann doch nicht mit Reisenöten belästigen: „Ich habe mich nicht getraut anzurufen.“

Von Marktl am Inn auf den Stuhl Petri – Stationen eines ungewöhnlichen Lebenswegs

© FOCUS Online 1996-2011

Foto: Focus Magazin Verlag

Alle Inhalte, insbesondere die Texte und Bilder von Agenturen, sind urheberrechtlich geschützt und dürfen nur im Rahmen der gewöhnlichen Nutzung des Angebots vervielfältigt, verbreitet oder sonst genutzt werden.

Época



20/02/2009 10:53

### Nasce uma nova igreja

Cardeais reafirmam o papado conservador de João Paulo II com a escolha de Ratzinger, agora Bento XVI. A linha da tradição veio para ficar

Marcelo Musa Cavallari

Na longa meia hora transcorrida entre a certeza de que o papa estava eleito e o anúncio de quem seria o novo chefe da Igreja Católica, os cerca de 100 mil fiéis reunidos na Praça São Pedro mal continham a expectativa. A fumaça era, por fim, indiscutivelmente branca. Os sinos tinham soado em confirmação - só faltava saber o nome do escolhido. A certa altura, como para aliviar a tensão, um coro de "Giovanni Paolo", entremeado de palmas ritmadas à maneira das torcidas de futebol italianas, ressurgiu na praça. Criada pelos jovens que sempre lotaram os eventos de João Paulo II pelo mundo, a musiquinha já havia marcado o funeral dele. Mas não demorou quase nada, depois de anunciado o nome do cardeal alemão Joseph Ratzinger como o novo papa Bento XVI, para a torcida trocar de melodia e começar a louvar "Be-e-ne-de-tto".



Bento XVI já nasceu pop, apesar da timidez e da austeridade eloqüente. A construção meticulosa de um papado mais próximo de cada fiel no mundo, através do uso eficaz dos meios de comunicação de massa, foi herdada de uma vez só por Bento XVI. Longe de representar uma diluição da mensagem cristã num produto midiático, a obra dos 26 anos de pontificado de João Paulo II parece apontar para o surgimento de uma nova Igreja. Ela é, ao mesmo tempo, mais jovem e mais tradicionalista. E agora, com Ratzinger no poder, essa nova Igreja se

prepara para desafiar o mundo com um catolicismo levado de volta a sua origem religiosa e seu conservadorismo moral.

Três horas depois da primeira bênção *Urbi et Orbe* (Para a Cidade e para o Mundo) do novo papa, um grupo de jovens franceses com idade entre 16 e 24 anos corria de mãos dadas pela Praça São Pedro entoando o "Be-ne-de-tto", quase transformado em marchinha de Carnaval. O alegre cordão erguia uma faixa, em italiano: "Não tenha medo, os jovens estão contigo". A curiosa inversão das primeiras palavras de João Paulo II como papa é significativa. Naquele distante 1978, o cardeal polonês recém-eleito se dirigia a uma Igreja ameaçada por um mundo cada vez mais secularizado. O mundo não tem mudado muito, mas Bento XVI pode contar agora com um exército de jovens dispostos a ajudá-lo a enfrentar o que chamou de "ditadura do relativismo moderno", meta que estabeleceu para o próximo papado antes mesmo de ser eleito. Durante a missa que antecedeu o conclave, na segunda-feira 18, Ratzinger foi claro. "Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo, que não reconhece nada como definitivo e toma como medida última das coisas o eu e as vontades do eu", disse o cardeal. "Nós, em lugar disso, tomamos como norma outra medida: o Filho de Deus, o verdadeiro homem. É ele a medida do verdadeiro humanismo", pregou.



#### ACOLHIDA

Cardeais aplaudem Bento XVI no Vaticano. O papa manteve os líderes das principais congregações da Igreja

Esse tipo de confirmação dura de uma identidade católica ortodoxa se contrapondo ao mundo moderno é que provoca as reações ao novo papa. Bento XVI promete unir a Igreja afirmando com ênfase os fundamentos católicos. E conta, para isso, com a ligação direta com os fiéis desenvolvida por João Paulo II. Na Praça São Pedro no momento do anúncio do nome de Ratzinger, um gesto globalizado pela mídia marcou

a alegria de muitos: o soco de baixo para cima, acompanhado de um "yes" típico dos atletas americanos. O gesto foi repetido, entre muitos, por Eduardo. Jovem chileno, ele é um dos integrantes da Comunidade

do Cordeiro, uma congregação francesa fundada em 1975 com a pretensão de restaurar as tradições dominicanas. "Precisamos de uma volta às raízes", disse Eduardo. E ele não se referia apenas ao espírito dominicano, importante ordem religiosa que conta com alguns dos membros mais progressistas do clero no Brasil, como Frei Betto. Para os jovens da Comunidade do Cordeiro, a Igreja toda precisa voltar a seu berço. Eles confiam que Bento XVI vai ajudar nisso e estão dispostos a se dedicar com entusiasmo à pregação, função básica de sua ordem. Eduardo e seus companheiros e companheiras de comunidade, assim como jovens leigos do mundo todo que se apinhavam em frente ao Vaticano, estavam se apresentando para o serviço pesado. "Uma das vias privilegiadas para o novo papa fazer frente ao relativismo e à descristianização da Europa serão estes grupos, quase como tropas de movimento fácil", diz monsenhor Gianfranco Ravasi. Membro da Pontifícia Comissão Bíblica, dirigida pelo ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé cardeal Joseph Ratzinger, monsenhor Ravasi conhece bem Bento XVI. E aposta que, com ele, a Igreja sairá da crise.

Bento XVI não parece temer o tamanho do desafio. O próprio nome escolhido indica isso. No século IV, São Bento, de origem nobre, abandonou o mundo em crise do fim do Império Romano para virar monge. Tornou-se o principal mestre espiritual do Ocidente e padroeiro da Europa. O papa Bento XV, também referenciado pela opção de Ratzinger, liderou os católicos durante a Primeira Guerra Mundial, período que inaugurou o sangrento século XX. Mas, se fala com pessimismo da cultura e do mundo modernos, Bento XVI vê a Igreja que começou a dirigir em boa forma. Segundo disse em sua primeira missa na nova função, João Paulo II "deixa uma Igreja mais corajosa, mais livre, mais jovem". Na

cerimônia celebrada na manhã da quarta-feira 20 na Capela Sistina para os cardeais que o elegeram, Bento XVI falou de uma instituição que "olha com serenidade o passado e não tem medo do futuro". Ele expressou a mesma pretensão de trazer as velhas idéias católicas ao



**HOMEM COMUM**  
Na semana passada, Ratzinger saiu às ruas e cumprimentou crianças

mundo contemporâneo quando fez sua profissão de fé no Concílio Vaticano II, a conferência renovadora do início dos anos 60.

"Também eu quero afirmar com força a vontade decidida de prosseguir no empenho de realização do Concílio Vaticano II", disse o papa. A declaração foi lida por alguns como sinal de que o cardeal Ratzinger, apelidado de Rottweiler de Deus por seus críticos, pode estar mudando ao chegar ao cargo de papa. Ele dirigiu durante 20 anos a Congregação para a Doutrina da Fé, órgão da Cúria Romana responsável por manter a pureza da doutrina e a ortodoxia da Igreja Católica. E foi implacável nessa função. Ao longo de todos os anos em que serviu como braço direito de João Paulo II, Ratzinger desagradou a teólogos modernizantes liberais na Europa e aos defensores da Teologia da Libertação na América Latina. Esteve por trás da definição estabelecida por João Paulo II de que as mulheres nunca poderão exercer o sacerdócio. E sempre resistiu às pressões por mudanças na linha defendida pela Igreja sobre temas morais como sexualidade, incluindo o homossexualismo, uso de preservativos e métodos anticoncepcionais e aborto. "Sou otimista e espero que o Espírito Santo aja sobre Bento XVI. Algo de imprevisto vai se desenvolver", acredita Magdalena Bogner, presidente da Comunidade das Mulheres Católicas da Alemanha. Também a presidente da Liga das Mulheres Católicas Alemãs, Ingrid Fischbach, não perdeu as esperanças em seu compatriota. "Em seu novo papel de papa, Joseph Ratzinger vai ganhar um ponto de vista totalmente novo - e precisa ganhá-lo, precisa saber quais são as qualidades que ele encontrará nas mulheres católicas."

O mesmo tom cautelosamente confiante em que Bento XVI será diferente do cardeal Ratzinger foi assumido por grande parte de seus numerosos críticos. Para grupos progressistas de religiosos ou leigos como a organização Nós Somos Igreja, Ratzinger encarnava a pior parte do papado de João Paulo II. Havia certo consenso nesses meios de que a Igreja precisava com urgência de reformas iniciadas no Concílio Vaticano II e interrompidas por João Paulo II. Ratzinger seria o grande culpado pela aplicação dessa política. Superado o papado de Wojtyła, visto quase como um acidente de percurso pelos progressistas, as reformas retomariam seu curso normal. Leonardo Boff, o ex-franciscano brasileiro repreendido por Ratzinger nos anos 1980, caiu nesse equívoco. Antes da eleição de Bento XVI, Boff declarou que Ratzinger seria um dos "mais odiados cardeais da Cúria". Para ele, "a inteligência

dos outros cardeais" simplesmente não poderia permitir que o alemão se tornasse papa, conforme disse à revista alemã Focus.

Enganou-se Boff. Como possivelmente se enganam analistas que viram nos compromissos de Ratzinger com o ecumenismo, o diálogo inter-religioso e com o Vaticano II sinais de mudança radical. Se é verdade que disse querer continuar aplicando o Concílio Vaticano II, Ratzinger afirmou que o fará "na trilha" de seus predecessores e "em fiel continuidade com a bimilenar tradição da Igreja". Não é o reinício das reformas. Ao contrário, trata-se da consolidação da Igreja construída por João Paulo II.

Realizado no início da grande expansão dos meios de comunicação de massa, o Vaticano II foi o primeiro concílio da história da Igreja a ter cobertura da imprensa. Os jornalistas falavam com os bispos participantes do concílio, mas também com os teólogos que os assessoravam. Ratzinger, curiosamente, era um deles. E tido como progressista. A novidade deu uma enorme importância a esses estudiosos, até então conhecidos apenas dentro dos círculos eclesiais e distantes do público, assim como dos fiéis. Diante da nova oportunidade, os teólogos passaram a ocupar o lugar aberto pela mídia com uma agenda cada vez mais progressista. Com sua intuição sobre o papel dos meios eletrônicos, João Paulo II reverteu o quadro. Começou ele mesmo, o papa, a ocupar esses espaços e estabelecer uma relação direta com o fiel. Acima mesmo da figura do bispo local.

OS CATÓLICOS DO MUNDO	
Continente	Católicos (em %)
América*	49,8
Europa	25,8
África	13,2
Ásia	10,4
Oceania	0,8
1,086 bilhão é o número absoluto	
757 milhões era o total em 1978. O aumento foi de 43%. Mas houve uma queda de 1% em relação ao crescimento populacional	
*Brasil é a maior nação católica do mundo, com 151,2 milhões de fiéis	

Bento XVI sabe disso e traçou um programa ambicioso. Na *homilia* em latim lida para os cardeais na Capela Sistina, comprometeu-se a buscar a unidade dos cristãos no espírito ecumênico estabelecido pelo Vaticano II. A declaração poderia ser lida como mais uma retratação do



Bento XVI com a família em 1938

cardeal Ratzinger, que, no documento *Dominus Jesus*, proclamou a superioridade da Igreja Católica sobre todas as outras religiões - inclusive as cristãs - causando enorme furor entre progressistas católicos. No entanto, para Bento XVI esse empenho de pregar para todos, mesmo os não-cristãos e não-fieis, se baseia na "eucaristia, coração da vida cristã e fonte da missão evangelizadora da Igreja". E aí não há indícios de recuos, apenas o objetivo de propagar a tradição. O novo papa pede que cada fiel exprima "de modo corajoso e claro a fé na presença real do senhor" na hóstia consagrada durante as missas. Este é um ponto emblemático: a crença de que a hóstia se transforma na carne de Jesus e o vinho em seu sangue se constitui numa das principais diferenças entre católicos e protestantes, que não aceitam essa interpretação do que seja a missa.

Ao falar da eucaristia, Bento XVI tratou também da "solenidade e da correção das celebrações". É o fim anunciado da liberdade de experimentos litúrgicos. Já há alguns anos Ratzinger vem bradando contra o que considera abusos na mudança da forma de celebrar dos católicos. Agora como papa, Bento XVI faz surgir a idéia de que pode até mesmo reinstaurar o latim nas missas. Antes do Concílio Vaticano II, essas celebrações eram realizadas com o padre virado para o altar e de costas para os fieis. A missa segundo o rito tridentino, como é chamada a forma antiga de rezar, nunca foi proibida. E Ratzinger

criticava o fato de muitos bispos no mundo não darem autorização para rezá-la em suas dioceses. "Não se pode proibir o que durante séculos foi a própria identidade da Igreja", disse o então cardeal num de seus escritos sobre liturgia.

A eleição de Bento XVI eletrizou os tradicionalistas. Um dos mais entusiasmados deles é o decano da nobreza romana, príncipe Marescotti Ruspoli. Herdeiros dos nobres que até a unificação italiana dividiam o poder com a cúria em Roma, esses saudosistas dos papas como poderosos senhores acham que Ratzinger "trará de volta a disciplina à Igreja", como diz Ruspoli. Nessa nobreza de Roma encontra-se até um discípulo especial de Ratzinger. É Alessandra Borghese, que tem em sua árvore genealógica o papa Paulo V, já viveu como socialite e converteu-se depois de conhecer e se tornar uma espécie de seguidora de Ratzinger.

Mas Bento XVI tem, evidentemente, horizontes mais vastos que esse mundinho romano. "Fazer resplandecer diante dos homens e mulheres de hoje a luz de Cristo" é a tarefa principal, disse ele. Para monsenhor Ravasi, foi esse programa que convenceu os cardeais, "incluindo os progressistas", a votar em Ratzinger. "Diante de uma Igreja que aponta para um mínimo denominador comum - uma vaga espiritualidade meio new age, uma espécie de terapia da alma -, a proposta de Ratzinger é de total ruptura: visar ao máximo, não ao mínimo", explica Ravasi.

As informações fragmentadas que chegam sobre o conclave parecem confirmar o que ele diz. Nenhum cardeal fala de forma aberta sobre como o conclave se desenrolou. Todos juraram segredo, de acordo com a prática multissecular da Igreja. Mas vaticanistas experientes da imprensa italiana afirmam que Bento XVI foi eleito com muito mais que os 77 votos - dois terços do total - necessários. Fala-se em noventa e poucos votos. Alguns dizem que somaram mais de cem. A tropa de choque de Ratzinger, que votou nele desde o início, incluiu até surpresas como o cardeal José Maradiaga, arcebispo de Tegucigalpa, em Honduras, e principal nome da ala da Igreja ligada à luta por justiça social. "Não houve ninguém que tenha tido um mínimo de votos e que tenha podido dizer: conseguimos bloqueá-lo", contou um participante do conclave ao vaticanista Marco Tosatti. Apenas o cardeal Camilo Ruini teria obtido, no primeiro escrutínio, um número razoável de votos. A própria rapidez com que Bento XVI foi eleito mostrou a força de sua candidatura.

Bombardeado por seus desafetos progressistas, Ratzinger ganhou fama de ser uma espécie de censor que, incapaz de compreender as novidades teológicas, prefere proibi-las. Na realidade, Bento XVI é um dos mais sofisticados teólogos em atividade, reconhecido por seus pares como extremamente inteligente e capaz. Mesmo um de seus adversários, o cardeal alemão Walter Kasper, apontado como uma das lideranças importantes na tentativa de bloquear Ratzinger, reconhece a capacidade intelectual do novo papa. Ele admitiu que a facilidade da vitória de Ratzinger foi surpreendente e mostrou o prestígio do ex-cardeal. "Um conclave tão veloz é, por certo, um sinal de grande unidade, o que não estava claro no início", disse Kasper em entrevista ao jornal italiano La Stampa. "Os cardeais se reuniram em Roma vindos de todas as partes do mundo com diferentes expectativas e problemas e encontraram uma grande maioria, não uma unanimidade, mas uma grande, grande maioria, apesar de todas as diferenças que persistem. Foi um verdadeiro sinal do Espírito Santo", acredita o notável representante dos progressistas. A nova Igreja de Ratzinger dá todos os sinais de que veio para ficar - mesmo que à custa de um número menor de fiéis.



### TRAJETÓRIA

Ratzinger com uniforme militar em 1943; como estudante em 1932; e em visita ao Rio de Janeiro, em 1990

COM BEATRIZ VELLOSO, DE MARKTL AM INN

Folha de São Paulo T1

## O NOVO PAPA

### JOSEPH RATZINGER

Igreja opta pelo reforço da ortodoxia e elege como papa o principal teólogo conservador do Vaticano

## Bento 16

CLÓVIS ROSSI

### IGOR GIELOW

#### ENVIADOS ESPECIAIS A ROMA

A Igreja Católica escolheu ontem o cardeal alemão Joseph Ratzinger, 78 anos completados sábado, para ser o 265º papa, se computado também são Pedro, que a tradição católica diz ter sido o primeiro pontífice. Ratzinger adotou o nome de Bento 16.

Ao eleger Ratzinger, os 115 cardeais eleitores escolheram o mais radical defensor da ortodoxia doutrinária não só por sua função -durante 23 anos foi o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé de João Paulo 2º- mas também por suas fortes opiniões pessoais.

Bento 16 inicia o seu pontificado de maneira pouco comum. Ao contrário de seus antecessores, que costumavam desenhar sua linha pastoral a partir da missa de entronização, no domingo seguinte à eleição, Ratzinger o fez na missa imediatamente anterior à escolha. Foi anteontem, na missa "pro eligendo papa", que lhe coube celebrar, na qualidade de decano do Colégio dos Cardeais. Ratzinger defendeu a ortodoxia, ao dizer que "ter uma fé clara, de acordo com o credo da igreja, muitas vezes foi rotulado como fundamentalista". Atacou o "relativismo" -a linha liberal, no jargão da igreja. "O relativismo, que se "deixa arrastar para cá e para lá pelos ventos doutrinários", parece ser o único sistema aplicável aos tempos modernos."

O cardeal alemão entrou para o conclave na tarde de segunda como o favorito e o grande porta-bandeira da corrente que ele próprio assumiu como "fundamentalista", embora preferisse chamá-la de defensora da "fé adulta".

Ajudou-o, além de não haver cardeal que liderasse a corrente oposta, também o fato de, por sugestão sua, os cardeais terem decretado blecaute informativo nos dias anteriores ao conclave, recusando-se a dar entrevistas.

Coube a Ratzinger a última palavra antes que os eleitores se trancassem na capela Sistina. Sua homilia foi talvez o único manifesto político-doutrinário com começo, meio e fim que pôde ser emitido antes das votações.

O novo papa conquistou 2/3 necessários à eleição na quarta votação, ontem à tarde. Só se conhecerá o número exato dos cardeais que o escolheram se e quando vazarem depoimentos dos prelados, obrigados ao sigilo perpétuo.

Foi o mesmo tempo e o mesmo número de escrutínios necessários para eleger João Paulo 1º, em 1978, recorde de brevidade só superado, no século 20, por Pio 12, eleito em 1939 nos mesmos dois dias, mas com três votações.

A queima dos votos e das anotações usados no conclave deveria gerar uma fumaça branca quando o papa tivesse sido escolhido. Mas o que se viu no fim da tarde na praça São Pedro tomada por cerca de 100 mil pessoas era mais próximo de uma fumaça cinza. A eleição foi confirmada, para o público, pelo soar dos seis sinos da basílica de São Pedro, um ato novo, às 18h03 de ontem (13h03 em Brasília). Bento 16 apresentou-se à massa como "um simples, humilde trabalhador na vinha do Senhor". Fez um contraponto com o "grande papa João Paulo 2º". "Consola-me o fato de que o Senhor sabe trabalhar e atuar com instrumentos insuficientes e, sobretudo, confio em vossas orações", afirmou, antes de dar a bênção "urbi et orbi" (à cidade e ao mundo), no balcão acima da porta principal da basílica.

A eleição de Ratzinger em princípio elimina a perspectiva de abrandamento da igreja em temas relativos ao uso do corpo (métodos

anticoncepcionais, casamento de homossexuais, pesquisas com células-tronco e aborto) e a flexibilização das regras sobre participação da mulher e de de divorciados na vida eclesial.

"Não será um homem que, pelo diálogo, se arriscará a diluir a fé e a doutrina", antecipou o presidente do Senado italiano, Marcello Pera, que foi co-autor de um livro com Ratzinger.

Folha de São Paulo T2

## O NOVO PAPA

### BIOGRAFIA

Na Alemanha, de soldado a teólogo Ratzinger, que foi obrigado a fazer parte da Juventude Nazista e do Exército, desertando mais tarde, entrou no seminário aos 12 anos

### DA REDAÇÃO

Os cardeais escolheram o alemão Joseph Ratzinger, 78, que foi o braço direito de João Paulo 2º e um estrito defensor da ortodoxia da Igreja Católica nos últimos 23 anos, para ser o novo papa, apesar das afirmações de que ele é idoso ou controverso demais para ocupar o trono de São Pedro.

Ratzinger começou a ganhar atenção ao chegar a Roma, em 1962, como teólogo e conselheiro do cardeal Joseph Frings, de Colônia, na Alemanha, no Concílio Vaticano 2º. Aos 35 anos, ele se converteu numa espécie de referência da teologia e ganhou ainda mais destaque em 1968, quando travou uma luta ferrenha contra o marxismo e o ateísmo. Em várias ocasiões, Ratzinger declarou que gostaria de se aposentar na Baviera e se dedicar a escrever livros. Mas, recentemente, disse que estava pronto para "aceitar qualquer responsabilidade que Deus colocasse sobre ele".

Ratzinger, agora Bento 16, nasceu na Alemanha pré-nazista em 16 de abril de 1927, em Marktl am Inn, na Baviera. Mas seu pai, Josef, que era policial, mudava de cidade com frequência, e a família deixou a cidade dois anos depois.

Sua família assistiu à ascensão do nazismo. Seu pai, que tinha fortes crenças antinazistas, foi obrigado a mudar de cidade ao menos uma vez

por conta de atritos com simpatizantes do partido. Sua mãe se chamava Maria.

Nos anos 30, depois da aposentadoria do pai, a família de Ratzinger se mudou para Hufschlag, nos arredores da cidade de Traunstein, também na Baviera, na qual Joseph Ratzinger passou a maior parte de sua infância.

Ele começou a estudar latim e grego ainda na adolescência e fala atualmente dez línguas. Em 1939, aos 12 anos, deu o primeiro passo de sua carreira religiosa, entrando no seminário de Traunstein. Em 1941, Ratzinger, então com 14 anos, e Georg, 17, seu irmão, foram convocados para a Juventude Nazista, pois isso tinha se tornado compulsório para todos os jovens alemães. Pouco depois, como ele ressalta em seu livro "O Sal da Terra" -um dos mais de 40 de sua autoria-, foi dispensado do movimento por causa de sua intenção de se tornar padre.

Em 1943, como diversos outros adolescentes, foi chamado a trabalhar como ajudante na Flak, que era responsável por defesa antiaérea -que defendeu a fábrica da BMW nos arredores de Munique, ainda na Baviera.

Antes de chegar aos 18 anos de idade, Ratzinger seguiu o treinamento básico do Exército alemão (Wehrmacht) ao lado de homens de ao menos 30 anos, que foram convocados pouco antes da queda do Terceiro Reich.

Ele ficou "à disposição" perto de sua cidade natal (não diz onde exatamente), mas não viu sinal de combates com as tropas americanas, que se aproximavam rapidamente, e acabou desertando.

Depois que ele voltou para casa, os americanos finalmente chegaram e fizeram de uma propriedade de seus pais seu quartel-general local. Neste momento, Ratzinger foi identificado como soldado nazista e tornou-se prisioneiro de guerra, vivendo preso num cercado ao ar livre durante semanas.

Ele foi libertado pelos americanos, em junho, porque não havia provas contra ele e retornou a Traunstein, onde ainda viviam seus pais. Em

julho de 1945, Georg também voltou ao lar familiar. Ambos os irmãos voltaram, em seguida, ao seminário.

Ratzinger disse em entrevistas subseqüentes que, embora fosse contrário ao nazismo, ele não pôde se opor ao regime abertamente -uma afirmação contestada por alguns especialistas em Segunda Guerra Mundial. Em 1947, Ratzinger entrou no Herzogliches Georgianum, um instituto teológico associado à Universidade de Munique, também na Baviera. Paralelamente, estudou filosofia e teologia na Universidade de Munique e na Escola Superior de Freising.

Ratzinger foi ordenado padre, ao lado de seu irmão, em 1951. Passou, em seguida, diversos anos estudando e lecionando teologia. Terminou seu doutorado aos 26 anos na Universidade de Munique. Em 1977, tornou-se arcebispo de Munique e de Freising, tendo sido nomeado cardeal meses depois pelo papa Paulo 6°.

Ratzinger era considerado aliado dos liberais da igreja até 1968, quando se disse confuso com os "desvios nihilistas" do movimento estudantil. Tornou-se, então, um ferrenho defensor da ortodoxia católica. João Paulo 2° o nomeou prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé em 1981.

Pianista de talento, Ratzinger se diz fã de Mozart e de Beethoven.

Folha de São Paulo T3

## O NOVO PAPA

Bento 16 opta por continuidade na igreja

Dois dias após sua eleição, o novo papa mantém todo o topo da burocracia da Igreja Católica em Roma nos seus cargos até segunda ordem

IGOR GIELOW

ENVIADO ESPECIAL A ROMA

Dois dias após sua eleição, o papa Bento 16 tomou sua primeira medida administrativa. Manteve todo o topo da burocracia da Igreja Católica em Roma nos seus cargos, "donec aliter provideatur" -frase em latim que significa "até outras providências", ou seja, até segunda ordem. Com isso, o alemão Joseph Ratzinger garante a governabilidade da igreja, a começar pelo seu número 2, o cardeal italiano Angelo Sodano, mantido no cargo de secretário de Estado com seus dois adjuntos. O cardeal serviu 14 anos no cargo sob João Paulo 2º, mas, aos 77 anos, Sodano já ultrapassou em dois a idade em que o Vaticano pede a demissão de seus altos funcionários, o somado à menção às futuras mudanças, indica que Bento 16 deverá promover alterações na Cúria Romana.

Historicamente Ratzinger era um defensor de uma igreja centralizada, e especula-se que ele favorecerá uma redução no tamanho da burocracia em Roma. Ninguém sabe ao certo o tamanho da máquina: uma vez perguntado, o bonachão papa João 23 (1958-63) respondeu: "É a metade". A Cúria é formada por dicastérios, que é o nome dado às diversas congregações, tribunais eclesiais, conselhos, órgãos da administração do Vaticano e outros. Há cerca de 3.000 funcionários, entre contratados e prestadores de serviços.

Os dicastérios são chefiados normalmente por cardeais, com arcebispos

logo abaixo, descendo a bispos, monsenhores até o nível básico de padre. Há leigos nos andares de baixo da estrutura.

Só não foi anunciado quem sucederá a Ratzinger na poderosíssima Congregação para a Doutrina da Fé, que ele liderou por quase 24 anos sem concessão a elementos que considerava modernizantes em termos teológicos. Perseguiu religiosos e ajudou a quebrar a espinha da chamada "igreja progressista" na América Latina. Como virou papa, o cargo ficou vago. Entre os candidatos em especulação estão o arcebispo de Viena, Christoph Schönborn, muito ligado a Ratzinger.

O papa emitiu mais um sinal conciliatório ontem, após ler anteontem uma homilia em que falava com surpreendente abertura de temas como ecumenismo, ao enviar um telegrama para o rabino-chefe de Roma, Riccardo di Segni. Pediu ao "Altíssimo para continuar o diálogo e reforçar a colaboração com os filhos e filhas do povo hebreu". Além da questão do ecumenismo em si, que como cardeal Ratzinger combateu em termos teológicos, o contato mostra normalidade numa relação que alguns temem poder azedar, já que quando adolescente o alemão foi convocado a servir na Juventude Hitlerista e, depois, nas Forças Armadas nazistas. João Paulo 2º havia sido o primeiro papa a entrar numa sinagoga, em 1986.

A impressão que se tem em Roma é a de que Bento 16 adotará, pelo menos nos primeiros sinais externos, uma postura mais flexível do que a do ultraconservador Ratzinger. A análise só poderá ser feita com o correr do tempo.

Bento 16 celebra no domingo sua primeira missa pública, na qual receberá o Anel do Pescador, símbolo do poder papal que faz referência à profissão do primeiro líder da Igreja Católica, São Pedro. O governo da Itália e o do Vaticano estão preparando um esquema de segurança semelhante ao adotado no funeral de Karol Wojtyła. Estima-se aproximadamente 500 mil fiéis na missa, um pouco menos do que no enterro do dia 8 passado.

Enquanto isso, mantém uma agenda relativamente cheia. Além das duas visitas externas a seu antigo apartamento ontem e anteontem, perto do Vaticano, Bento 16 faz hoje um encontro com todos os cardeais que ainda estão em Roma.

Erster deutscher Pontifex seit 1523**Joseph Ratzinger neuer Papst**

Früherer Erzbischof von München und Freising nennt sich  
Benedikt XVI. / Offenbar im vierten Wahlgang gewählt

Rom(SZ) – Der deutsche Kardinal Joseph Ratzinger ist neuer Papst und wird den Namen Benedikt XVI. tragen. Die 115 zum Konklave versammelten Kardinäle wählten ihn am Dienstag zum Nachfolger des verstorbenen Johannes Paul II. Als Zeichen der erfolgreichen Wahl stieg am frühen Abend weißer Rauch über der Sixtinischen Kapelle auf. Zudem läuteten die Glocken im Petersdom. Das erste deutsche Oberhaupt der katholischen Kirche seit 1523, also seit 482 Jahren, sagte nach seiner Wahl vor mehr als hunderttausend Gläubigen: „Nach dem großartigen Papst Johannes Paul II. haben mich die Heeren Kardinäle als einfachen, demütigen Arbeiter im Weinberg des Herrn gewählt.“ Er bat die Katholiken um ihr Gebet. Dann spendete er den Segen „Urbi et Orbi“ (für Stadt und dem Erdkreis).

Unter den Wartenden auf dem Petersplatz hatte zunächst Unsicherheit geherrscht, ob der Rauch wirklich weiß war – zumal das Glockengeläut minutenlang ausblieb. Trotzdem brachen die Menschen in Jubel aus und riefen: „Viva il Papa!“ – „Lang lebe der Papst!“ Um 18.44 Uhr trat der chilenische Kardinal Jorge Arturo Medina Estvez auf den Mittelbalken des Petersdoms und rief die berühmten Worte: „Annuntio vobis gaudium magnum: Habemus papam“ – „Ich verkünde euch eine große Freude: Wir haben einen Papst.“ Dann nannte er den Namen Ratzingers sowie dessen Beinamen Benedikt, was „der Gesegnete“ bedeutet. Die Gläubigen begrüßten den neuen Pontifex mit „Sprüchchen „Benedetto, Benedetto“. In den Straßen Roms erklang ein Hupkonzert, der Verkehr brach zusammen.

Ratzinger, der ehemals Erzbischof von München und Freising war, zeigte sich im weißen Papstgewand den jubelnden Menschen und winkte ihnen lächelnd zu. Viele Pilger schwenkten Fahnen verschiedener Nationen, andere winkten mit weiß-geffenen Tüchern in den Farben des Vatikans. Einige Kardinäle zeigten sich an der Loggia mit freudigen Gesichtern, andere wirkten angespannt. Der neue Papst sagte: „Mit der Freude des auferstandenen Herrn und dem Vertrauen auf seine ständige Hilfe werden wir voranschreiten.“ Der 78-jährige Ratzinger, der im bayerischen Markt am Inn geboren wurde, ist der 265. Pontifex der Kirchengeschichte.

Das Konklave zur Wahl eines Nachfolgers von Johannes Paul II. hatte erst am Montag

begonnen und war damit eines der kürzesten der Geschichte. Am Dienstagfrüh hatten sich die Kardinäle erneut in die Sixtinische Kapelle zurückgezogen, um in geheimer Abstimmung unter Ausschluss der Öffentlichkeit ein neues Oberhaupt für die 1,1 Milliarden Katholiken weltweit zu bestimmen. Am Vormittag war jedoch zunächst noch schwarzer Rauch aus dem Schornstein aufgestiegen. Ratzinger wurde dann vermutlich im vierten Wahlgang am Nachmittag gewählt. Er benötigte eine Zweidrittel-Mehrheit, also mindestens 77 Stimmen. Für die Wahl von Johannes Paul II. hatten die Kardinäle 1978 drei Tage und insgesamt acht Wahlgänge gebraucht. Den Rekord der vergangenen hundert Jahre stellte das Konklave von 1939 auf: Damals wurde Pius XII. an einem einzigen Tag in nur drei Wahlgängen zum Oberhaupt der katholischen Kirche gekürt.

Experten in Rom hatten zuletzt nach drei ergebnislosen Wahlgängen schon über eine Spaltung der 115 Kardinäle in zwei Lager spekuliert. Ratzinger gilt wegen seiner theologischen Ansichten als konservativ, er dürfe die Linie von Johannes Paul II. fortsetzen. In der Messe vor der Eröffnung des Konklaves hatte er einer Anpassung des Glaubens an den Zeitgeist eine deutliche Absage erteilt und die „Diktatur des Relativismus“ verurteilt. Ratzinger diente dem am 2. April verstorbenen Johannes Paul II. seit 1981 als Präfekt der Glaubenskongregation. In dieser Funktion hatte er die Aufgabe, die Einheit des Glaubens zu wahren. Benedikt XVI. steht vor der Herausforderung, die Nachfolge eines der aktivsten und populärsten Päpste anzutreten, den die katholische Kirche je hatte. Er feiert die Messe zum Antritt seines Pontifikats am Sonntag um zehn Uhr auf dem Petersplatz. Das teilte Vatikansprecher Joaquin Navarro-Valls am Abend mit.

In der Kirchengeschichte gab es bisher sieben deutsche Päpste, die meisten im 11. Jahrhundert. Zuletzt war vor fast 482 Jahren, also bis 1523, in den Anfängen der Reformation, Hadrian VI. Kirchenoberhaupt. Der letzte Papst, der den Namen Benedikt trug, war der Italiener Giacomo della Chiesa aus Genoa, der die katholische Kirche von 1914 bis 1922 führte. Papst Benedikt XVI. ist das geistliche Oberhaupt von fast 1,1 Milliarden Katholiken weltweit. Das sind 17,2 Prozent der Weltbevölkerung.

**Der Weg an die Spitze**

## Die Biografie des neuen Papstes

**1927** Joseph Ratzinger wird am 16. April in Marktl am Inn geboren. Sein Vater ist Godardosenmeister. Auch sein älterer Bruder Georg wird später Geistlicher.

**1946-1951** Studium der Philosophie und Theologie in Freising und München. Ratzinger wird zum Priester geweiht.

**1951-1954** Kaplan in München-Bogenhausen. 1953 promoviert er zum Dr. theol. Die Dissertation heißt „Volk und Haus Gottes in Augustins Lehre von der Kirche“. Er wird Dozent im Erzbischöflichen Klerikalseminar Freising.

**1954-1957** Dozent für Dogmatik und Fundamentalthologie an der Philosophisch-Theologischen Hochschule Freising. Habilitation an der Universität München über Bonaventura.

**1958-1963** Außerordentlicher Professor für Dogmatik und Fundamentalthologie an der Philosophisch-Theologischen Hochschule Freising. Später Lehrtätigkeit in Bonn.

**1962-1965** Zum II. Vatikanischen Konzil begleitet er als Sachverständiger des Kölner Kardinal Friags. Er wird zum offiziellen Konziltheologen berufen.

**1963-1969** Ordinarius für Dogmatik und Dogmengeschichte an der Universität München. Später lehrt er in Tübingen.

**1969-1977** Er wechselt an die Universität

Regensburg und wird dort später Vizepräsident.

**1977** Ernennung zum Erzbischof von München und Freising am 25. März. Kurze Zeit darauf, am 27. Juni, wird er Kardinal.

**1981** Ernennung durch Papst Johannes Paul II. zum Präfekten der Katholischen Glaubenskongregation in Rom, der höchsten und zentralen Instanz für die Interpretation und Verteidigung der katholischen Lehre.

**1986-1991** Leiter der Päpstlichen Kommission zur Erstellung des „Katechismus der Katholischen Kirche“.

**1992** Erhebung zum Kardinalbischof, damit Beförderung in die oberste der drei Kardinalsklassen.

**1993** Ernennung zum Subdekan des Kardinalkollegiums. Er hat damit in der Interimszeit nach dem Tod eines Papstes Vollmacht für die Leitung der Kirche und ist auch zuständig für die Organisation der Neuwahl.

**2000** Er verfasst das Dokument „Dominus Iesus“, das die Vorherrschaft der katholischen Kirche betont, den Begriff „Schwesterkirchen“ ablehnt.

**2002** Aus gesundheitlichen Gründen bittet Papst Johannes Paul II. Ratzinger, ihn während der Osterwoche bei den Glaubensfeiern in Rom zu vertreten.

**2005** Wahl zum Papst Benedikt XVI. am 19. April.

Das ersichtliche Zeichen: weißer Rauch über dem Petersplatz.

Foto: dpa

## Kurienkardinäle bestätigt

Vatikanstadt (KNA/AFP/dpa) - Als eine seiner ersten Amtshandlungen hat der neue Papst die Kardinäle an der Spitze der Kurie in ihren Ämtern bestätigt. Er ernannte Kardinal Angelo Sodano auch für sich zum Kardinal-Statssekretär. Er bestätigte den Innen- und Außenminister - und „bis auf weiteres“ auch die Präfekten und Präsidenten der Kongregationen und Räte in ihren Ämtern. Nur einen Nachfolger für sich selbst an der Spitze der Glaubenskongregation gab er noch nicht bekannt. Mit dem Tod von Papst Johannes Paul II. waren die „Minister“ automatisch zurückgetreten.

Zwei Tage nach der Papstwahl wurde unterdessen bekannt, dass Ratzinger im entscheidenden Wahlgang offenbar fast alle Stimmen der 115 Kardinäle erhalten hat. Etwa 100 hätten im Konklave für den Kardinal aus Bayern gestimmt. „Es war praktisch ein Volksbeschluss“, berichtete die Zeitung La Repubblica.

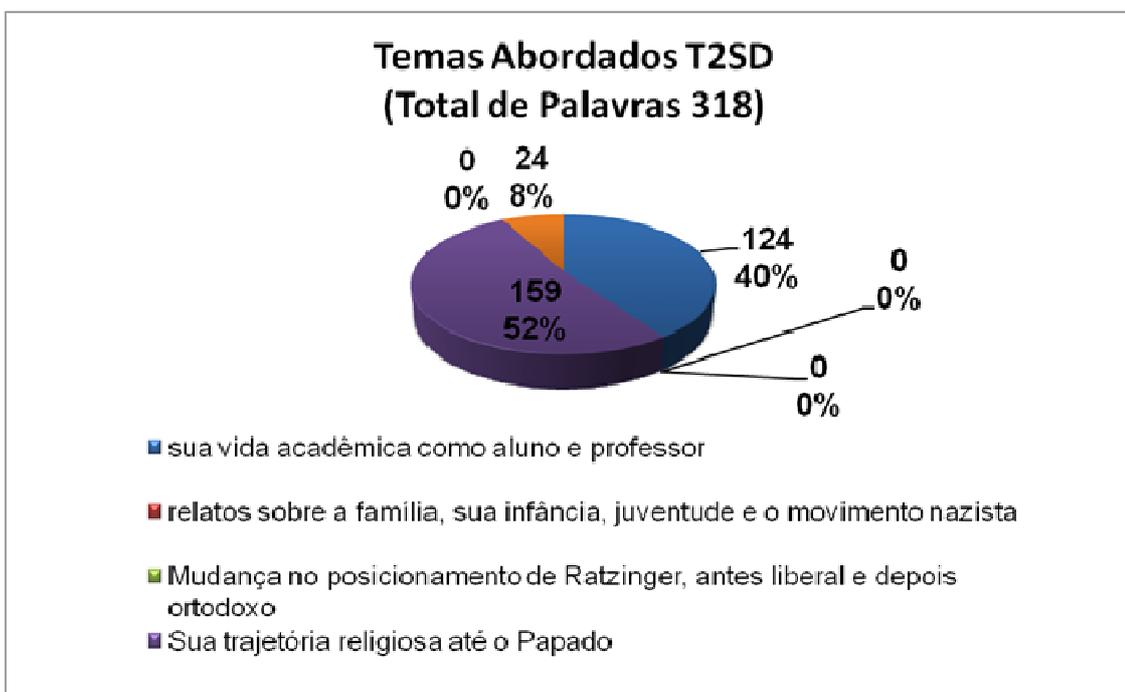
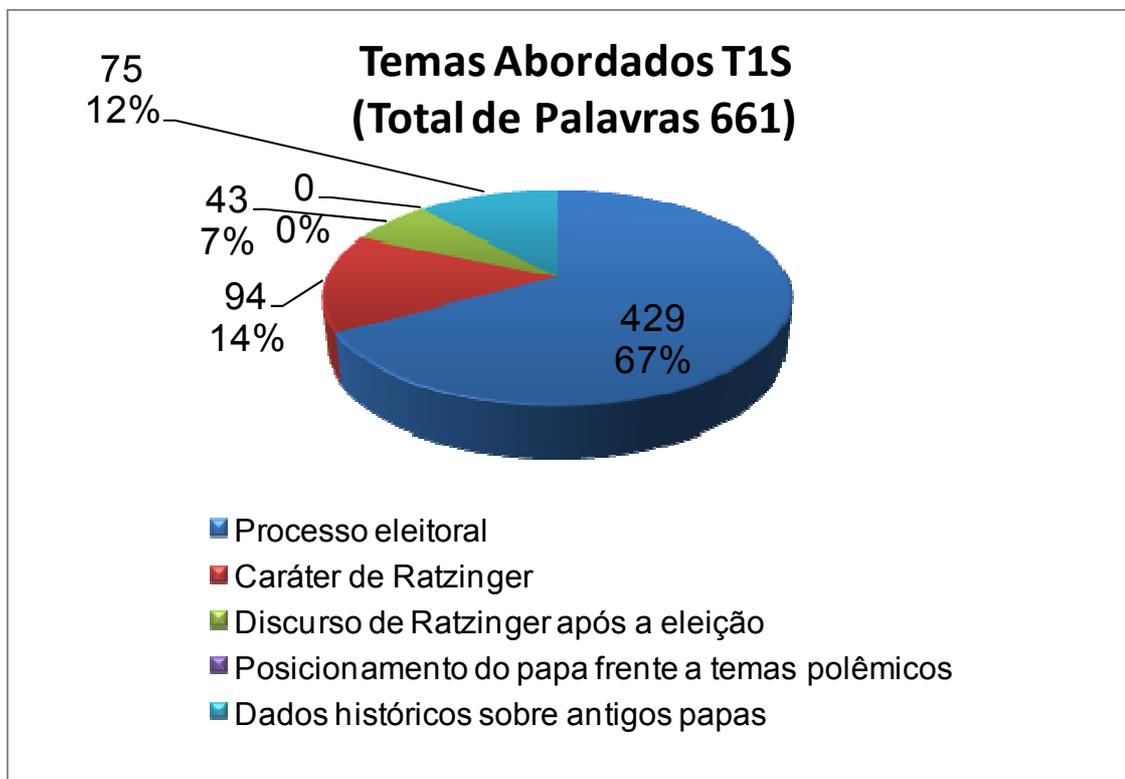
### Rom erwartet 500 000 Pilger

Unterdessen haben die Vorbereitungen zur feierlichen Amtseinführung am Sonntag begonnen. Etwa eine halbe Million Pilger und Regierungsdelegationen fast aller Staaten der Erde werden in Rom erwartet. Radio Vatikan meldete am Donnerstag, dass die USA unter anderem durch den Vizepräsidenten Richard Cheney bei der Zeremonie auf dem Petersplatz vertreten sein werden. Für Deutschland haben bereits Bundespräsident Horst Köhler und Bundeskanzler Gerhard Schröder (SPD) ihr Kommen zur ersten Amtseinführung eines deutschen Papstes in der Neuzeit zugesagt.

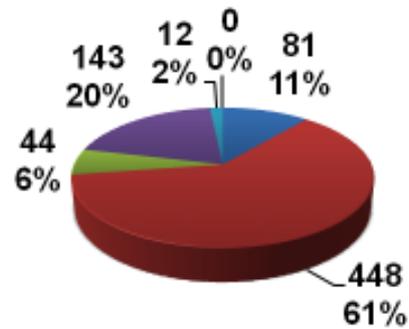
Mehrere Hundertschaften von Polizei und Zivilschutz waren während des Konklaves in Rom geblieben, um bei der Wahl und nun auch bei der Amtseinführung des neuen Papstes die öffentliche Sicherheit zu gewährleisten. Wie schon zur Beisetzung von Johannes Paul II. wird eine Sperrung des Luftraums erwartet. Sonderbusse und Sonderzüge sollen eingesetzt werden. Autofahrer müssen sich auf weiträumige Verkehrsumleitungen einstellen. Die Zeitsymbole vom Petersplatz soll auf mehreren Großbildschirmen übertragen werden. Aus Deutschland wollen vor allem Pilger aus seiner bayerischen Heimat die Amtseinführung direkt in Rom miterleben. Das bayerische Pilgerbüro in München meldete am Donnerstag einen großen Ansturm. In anderen Regionen Deutschlands blieb das Interesse vergleichsweise gering, wie Reiseveranstalter mitteilen.



## ANEXO B - Gráficos e tabelas complementares

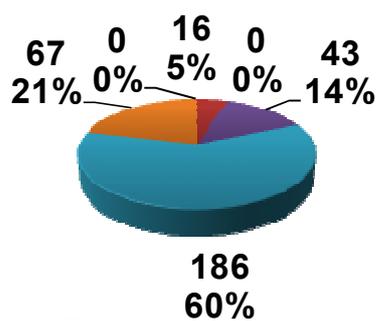


### Temas Abordados T2FS (Total de Palavras 729)



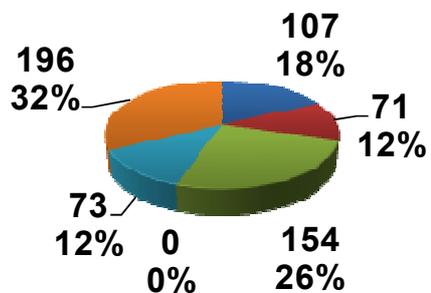
- sua vida acadêmica como aluno e professor
- relatos sobre a família, sua infância, juventude e o movimento nazista
- Mudança no posicionamento de Ratzinger, antes liberal e depois ortodoxo
- Sua trajetória religiosa até o Papado
- Talento musical de Ratzinger
- Dados sobre sua família

### Temas Abordados T3SD (Total de Palavras 314)



- Estrutura burocrática em Roma
- Sucessão de Ratzinger na Congregação para a Doutrina da Fé
- Papa Bento VI mais brando que o conservador Ratzinger
- A eleição em números de votos
- Preparativos para a celebração onde o papa recebe o anel de pescador
- Primeiros atos de Ratzinger como Papa

### Temas Abordados T3FS (Total de Palavras 610)



- Estrutura burocrática em Roma
- Sucessão de ratzinger na Congregação para a Doutrina da Fé
- Papa Bento VI mais brando que o conservador Ratzinger
- A eleição em números de votos
- Preparativos para a celebração onde o papa recebe o anel de pescador
- Primeiros atos de Ratziger como Papa